

CONSELHO DIRETOR
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Ata da 1.031^a

Sessão de 13/12/2023

1 1.031^a Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos treze dias do mês de
2 dezembro de dois mil e vinte e três, às nove horas, reúne-se o Conselho
3 Universitário, em sessão extraordinária e temática – com o tema Pós-Graduação,
4 na Sala do Conselho Universitário, no Prédio da Reitoria, na Cidade Universitária
5 “Armando de Salles Oliveira”, sob a presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr.
6 Carlos Gilberto Carlotti Junior, e com o comparecimento dos seguintes Senhores
7 Conselheiros: Maria Arminda do Nascimento Arruda, Alan Mitchell Durham,
8 Aluisio Augusto Cotrim Segurado, Amanda Caroline Harumy Oliveira, Ana Lúcia
9 Duarte Lanna, Ana Luiza Vilela Borges, Antonio Castelo Filho, Beatriz Mugayar
10 Kühl, Caetano Juliani, Carlos Eduardo Ambrósio, Carlos Ferreira dos Santos,
11 Carlos Pelleschi Taborda, Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto, Celso
12 Fernandes Campilongo, Claudia Lago, Débora Falleiros de Mello, Edgard Bruno
13 Cornacchione Junior, Eduardo Henrique Soares Monteiro, Eduardo Serra
14 Cypriano, Elisabete Frollini, Fábio Augusto Reis Gomes, Fábio Herbst
15 Florenzano, Fernando José Gomes Landgraf, Fernando Martini Catalano,
16 Gabriela Beraldo Rodriguez, Genival Fernandes de Freitas, Giuseppe Alexandre
17 Romito, Gustavo Ferraz de Campos Monaco, Hamilton Brandão Varela de
18 Albuquerque, Hugo Tourinho Filho, Isis Paiva Trajano, João Luiz Passador, João
19 Sette Whitaker Ferreira, Joilson de Oliveira Martins, Jorge Elias Júnior, José
20 Antonio Visintin, Kaline Rabelo Coutinho, Kalinka Regina Lucas Jaquie Castelo
21 Branco, Marcelo Fantinato, Marcelo Mulato, Marcílio Alves, Marcos Veiga dos
22 Santos, Mariana Cabral de Oliveira, Marília Afonso Rabelo Buzalaf, Marli
23 Quadros Leite, Maurício da Silva Baptista, Miguel Antônio Buzzar, Monica
24 Tallarico Pupo, Murilo Araújo Romero, Paulo Alberto Nussenzweig, Paulo Frazão
25 São Pedro, Paulo Yukio Gomes Sumida, Patrícia Constante Jaime, Pedro
26 Bohomoletz de Abreu Dallari, Pedro Fredemir Palha, Pedro Vitoriano de Oliveira,
27 Reinaldo Giudici, Ricardo Ivan Ferreira da Trindade, Ricardo Pinto da Rocha,
28 Rodrigo Bissacot Proença, Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues,
29 Rogério de Almeida, Rômulo Machado, Ronaldo Fumio Hashimoto, Sarah
30 Hakim, Silvio Silvério da Silva, Sonia Regina Pasian, Thais Maria Ferreira de
31 Souza Vieira, Thiago Libório Romanelli. Presente, também, a Prof.^a Dr.^a Marina
32 Helena Cury Gallottini, Secretária Geral. Justificaram antecipadamente suas
33 ausências, sendo substituídos por seus respectivos suplentes, os Conselheiros:
34

35 André Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho, Brasilina Passarelli,
36 Fernando Luís Consoli, Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto, Giulio
37 Gavini, Humberto Gomes Ferraz, José Leopoldo Ferreira Antunes, Joubert José
38 Lancha, Luiz Gonzaga Godói Trigo, Mônica Appezzato Pinazza, Patrícia Gama,
39 Rui Alberto Ferriani, Sérgio Akira Uyemura, Sérgio Muniz Oliva Filho, Vera Lúcia
40 Conceição de Gouveia Santos, Vilanice Alves de Araújo Püschel. Justificaram,
41 ainda, suas ausências os Conselheiros: Alexander Turra, Alexandre Moreira,
42 Allan Kenzo Hashimoto Terada, Ana Beatriz Florentino, Ana Maria Loffredo,
43 Antenor Cerello Junior, Antonio José Rodrigues Pereira, Arlindo Saran Netto,
44 Bárbara Della Torre, Daniel Cantinelli Sevillano, Daniel de Angelis Cordeiro,
45 Danielly Milena Oliveira dos Santos, Dário Simões Zamboni, Eloísa Silva Dutra
46 de Oliveira Bonfa, Ernani Pinto Junior, Gabriel Henrique Borges, Izabella Maria
47 Lopes Furtado dos Santos, Kai Enno Lehmann, Karin Maria Soares Chvatal, Léa
48 Assed Bezerra da Silva, Luan Zimmermann Bortoluzzi, Luís Gustavo Marcassa,
49 Marcelo Duarte da Silva, Maria Dolores Montoya Diaz, Maria Fernanda
50 Rodrigues Guimarães, Marta Aparecida Bertrameli de Azevedo Carneiro, Mary
51 Anne Junqueira, Moacir de Miranda Oliveira Junior, Nuno Manuel Morgadinho
52 dos Santos Coelho, Osvaldo Novais de Oliveira Junior, Patrícia Izar, Patrícia
53 Maria Berardo Gonçalves Maia Campos, Paulo Martins, Paulo Nelson Filho,
54 Rafael Pombo Menezes, Reinaldo Santos de Souza, Ricardo Ricci Uvinha,
55 Roberto Marques Matheo, Rodney Garcia Rocha, Roger Chammas, Ronaldo
56 Aloise Pilli, Rosa Batista Faustino Miranda, Rosangela Itri, Samuel Ribeiro
57 Filipini, Sophia Benedetti, Thaina Malta, Thomas Prates Ong, Tirso de Salles
58 Meirelles, Umberto Cesar Corrêa. Por se tratar de um Co temático, foi convidado,
59 também, o Conselho de Pós-Graduação, com a presença dos seguintes
60 membros: Adenilso da Silva Simão, Antonio Castelo Filho, Antonio Miranda da
61 Cruz Filho, Carolina Demarchi Munhoz, Celso da Costa Carrer, Christie Ramos
62 Andrade Leite Panissi, Claudia Consuelo Amigo Pino, Cristina Marta Del Ben,
63 Daniel Scherer de Moura, Denise de Andrade, Carlos De Marqui Junior, Eduardo
64 Alberto Cusce Nobre, Elaine Cristina Pereira Martinis, Eny lochevet Segal Floh,
65 Felipe Perecin, Frederico José Gueiros Filho, Ivy Kiemle Trindade Suedam,
66 Javier Alvcides Ellena, João Marcos de Almeida Lopes, Juliana Krueger Pela,
67 Lena Virginia Soares Monteiro, Liana Alvares Rodrigues, Luiz Felipe Pinho
68 Moreira, Marcelo Veronesi Fukuda, Marcio Issao Nakane, Marcos Perez Diaz,

69 Mário Rodrigues Videira Junior, Oswaldo Horikawa, Renato Francisco Rodrigo
70 Marques, Roberto Hirata Júnior, Rubens Figueira, Silvia Inês Dallavalle de
71 Pádua, Tatiana Teixeira Torres, Valmor Alberto Augusto Tricoli, Vanessa de Brito
72 Poveda, Viviani Gomes. Havendo número legal de Conselheiros, o **M. Reitor**
73 declara aberta a Sessão do Conselho Universitário da Universidade de São
74 Paulo. **M. Reitor**: “A ideia desses Co's temáticos é que possamos discutir as
75 atividades-fim da Universidade de uma maneira conjunta, que possamos ter uma
76 posição da Universidade em relação a temas. É óbvio que temos nossas
77 particularidades, cada Unidade tem situações diferentes, mas sempre existe algo
78 em comum, que devemos trabalhar em conjunto. Já fizemos os Co's da
79 Graduação, da Cultura e Extensão, da Pesquisa, da Inclusão e Pertencimento,
80 e hoje vamos ter o quinto, que é o da Pós-Graduação. Todos têm sido bastante
81 interessantes. Primeiro porque podemos discutir melhor aquilo que estamos
82 fazendo, compartilhando ideias e interesses, conhecendo a situação atual.
83 Segundo porque podemos discutir o futuro. Essas reuniões têm trazido
84 mudanças à Universidade, estamos na metade do mandato, cumprimos uma
85 série de compromissos que tínhamos com a comunidade, mas ainda temos dois
86 anos para rever alguma decisão, acrescentar coisas novas ao que já fizemos.
87 Portanto, acho que esse segundo ano de mandato foi muito bom por causa disso.
88 Vamos fazer o início da reunião, os Professores Rodrigo e Adenilso farão as
89 apresentações, espero que seja um dia bastante proveitoso. Que possamos, ao
90 final do dia, fazermos um apanhado geral de como vamos fazer nossa pós-
91 graduação nos próximos anos. É uma pós-graduação da qual recebemos um
92 legado bastante interessante daqueles que nos antecederam, mas há muita
93 coisa a ser feita. Em todas as áreas. O mundo muda muito rápido, o mundo da
94 educação, do trabalho, tudo muda muito rápido, e a Universidade tem que
95 acompanhar isso. Por isso tem sido tão interessantes esses Co's temáticos.”
96 **Vice-Reitora**: “É com muita alegria que fazemos esses Conselhos temáticos,
97 porque é uma autorreflexão, o que penso ser muito importante para o
98 aprimoramento das nossas atividades.” **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado**
99 **de Saloma Rodrigues**: “Espero que todos estejam bem alimentados. A
100 apresentação de tese do Professor Adenilso e minha é um pouco mais longa
101 nessa pós-graduação e com uma banca bastante eclética e grande. Portanto,
102 espero que possamos ter um bom resultado ao fim dessa apresentação, e uma

103 arguição que seja bastante produtiva para todos nós. O Adenilso e eu somos os
104 caçulas entre os pró-reitores, vamos completar seis meses na Pró-Reitoria de
105 Pós-Graduação. Tivemos oportunidade de conhecer melhor e montar uma
106 perspectiva para esses próximos dois anos que vamos fazer ao final, baseada
107 nos conceitos gerais da nossa pós-graduação dentro da USP. Trouxe o artigo
108 primeiro do nosso Regimento, para lembrar sobre as funções da nossa pós-
109 graduação e dos objetivos gerais que estão justamente voltados para formação
110 de pessoas, com base científica ou profissional. Todos receberam um QR code
111 que contém os slides que vamos apresentar, com algumas informações
112 adicionais que podem contribuir para cada uma das Unidades, CPGs e
113 Programas. De forma geral, nossos objetivos são dar uma visão geral a respeito
114 da nossa pós-graduação na USP, que é bastante diversa e heterogênea, mas
115 ao mesmo tempo bastante pujante. Ela foi extremamente importante para
116 conduzir a pós-graduação no país até este momento de forma muito intensa e,
117 daqui para frente, é importante pensarmos a respeito de mudanças ou
118 aprimoramentos para que ela possa continuar a conduzir a pós-graduação
119 nacional. Queremos ver quais são esses pontos fortes, os pontos que precisam
120 de aprimoramento, e vamos ao final, na parte da tarde, dedicar exclusivamente
121 a novas propostas. Mais especificamente, queremos repassar hoje todo o nosso
122 processo de pós-graduação, desde o ingresso, recrutamento, quem é o público-
123 alvo, como podemos implementar mecanismos de ação afirmativa, olhar para
124 alguns programas, como o PAE, que é o Programa de Aperfeiçoamento do
125 Ensino, e como podemos aperfeiçoar, ampliar e diversificar esse programa.
126 Entender como os programas estão distribuídos na USP, como isso pode ser
127 melhorado. O Professor Carlotti sempre fala que muitas vezes, mesmo os
128 diretores, acabam conhecendo pouco da Universidade, e acabamos tendo uma
129 visão mais local a respeito da pós-graduação, restrita à própria Unidade ou CPG,
130 ou à própria área de conhecimento. Portanto, o objetivo é dar um panorama mais
131 completo a respeito da nossa pós-graduação, para que cada um dos programas,
132 CPGs e Unidades possam ter uma visão um pouco mais abrangente desse
133 processo. Também vamos falar a respeito das propostas de autoavaliação, que
134 entram nesse processo como um todo; discutir um pouco as modalidades de
135 ensino; e propostas para dinamizar a estrutura da pós-graduação, tornando-a
136 mais eficiente. Antes de entrar na apresentação propriamente dita, preciso

137 agradecer toda equipe.” O Pró-Reitor, então, convida toda a equipe da Pró-
138 Reitoria de Pós-Graduação para ir à frente e agradece por toda a dedicação e
139 acolhimento. (aplausos). **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma**
140 **Rodrigues**: “Vou iniciar dando um panorama geral da pós-graduação dentro da
141 Universidade de São Paulo. Temos hoje, em funcionamento, 265 programas de
142 pós-graduação. Houve, na semana passada, a autorização de duas fusões,
143 então esse número deve cair em breve para 263, mas mesmo assim é um
144 número bastante impressionante. Estive, há dois meses, em uma reunião do
145 CGS, um grupo de estudos de pós-graduação americano - mas internacional -,
146 que foi em Melbourne, e conversando com outros colegas, vários tinham 30 ou
147 35 programas. Fiquei até um pouco constrangido de falar que tinha 265
148 programas. Esse é o primeiro ponto que gostaria de trazer, de uma característica
149 que é da pós-graduação brasileira, mas especialmente da USP, esse número
150 bastante impressionante de programas. A grande vantagem é que a maioria -
151 quase 3/4 - é classificada como muito boa e excelente. Temos 72% dos nossos
152 programas de pós-graduação com conceito CAPES 5, 6 ou 7. Em comparação
153 aos outros programas no resto do país, que são cerca de 4.600, menos de 1/3
154 tem conceitos com essas notas 5, 6 e 7. Esse é o primeiro diferencial da nossa
155 pós-graduação, que precisa ser observado. Tivemos nesse ano de 2023 29 mil
156 alunos que passaram pelo nosso sistema de pós, mas são os 4.400 docentes
157 que dão mais trabalho para o Adenilso e eu, normalmente. Mas é uma equipe
158 extremamente importante, produtiva e que conduz com muito afinco a pós-
159 graduação, e já ultrapassamos a marca de 170 mil títulos. O que corresponde a
160 cerca de 7% dos títulos outorgados no país, de mestrado e doutorado. Ponto
161 bastante significativo, e essa é uma marca da nossa pós-graduação, desde
162 1970, a USP formou 19% dos docentes atuantes na pós-graduação no país. A
163 nossa pós-graduação, desde 1970, teve um papel fundamental para formar
164 professores que pudessem nuclear, Brasil afora, outros programas de pós-
165 graduação. Fomos muito bem sucedidos nesse sentido de formar docentes para
166 outras universidades e programas. Interessante que na área de saúde, esse
167 número chega a 26% do total do corpo docente, como egressos da Universidade
168 de São Paulo. A visão externa ou o conceito dos nossos programas mostram
169 uma melhora progressiva ao longo do tempo. Esse é um gráfico que demonstra
170 a distribuição dos conceitos CAPES desde 2000. Como vocês podem observar,

171 existe um desvio à direita dessa curva. Ou seja, a maioria dos nossos programas
172 ao longo do tempo foram aprimorando em termos de conceito, até que chegamos
173 a quase 3/4 desses programas nos conceitos 5, 6 e 7. Essa é uma outra forma
174 de observarmos a evolução dos conceitos, feita pelo Professor Adenilso, e é uma
175 vantagem muito grande ter alguém da computação na Pró-Reitoria, que nos
176 ajuda de forma muito efetiva a olhar isso. É um gráfico talvez um pouco
177 complexo, mas vou caminhar por ele com vocês. Temos aqui o último conceito
178 na última quadrienal, esse é o conceito no ano 2000 e cada uma dessas barras
179 corresponde a uma avaliação quadrienal. Temos, então, os programas nota 7
180 (cor salmão), em que podemos percorrer, pela cor, para ver de onde eles vieram.
181 Uma porcentagem menor era nota 7 desde o início, mas vemos que a maioria
182 veio desde notas 4, 5 e 6. A mesma coisa para os programas nota 6, em que
183 metade deles progrediu principalmente de nota 5. E os programas nota 5
184 podemos também fazer o rastreamento progresso desses programas. Um dos
185 fatos interessantes é que desde 2000 temos programas nota 5 que continuam
186 nota 5, e é importante tentarmos entender porque esses programas não
187 progrediram para a excelência, quais são os objetivos e porque não houve um
188 aumento do conceito desses programas ao longo do tempo, pois pode haver
189 uma justificativa plausível, ou quais as necessidades existentes nesses
190 programas para que eles possam aumentar a nota. A mesma coisa com relação
191 aos programas nota 4. Uma porcentagem menor deles também é nota 4 desde
192 o ano 2000, e isso precisa ser entendido, e tentar apresentar ferramentas para
193 que esses programas possam progredir no seu conceito. E desde o ano 2000,
194 são muito poucos os programas nota 3. Mas essa visão nos permite olhar por
195 CPG, pela USP, por área de conhecimento da CAPES, e fazer essa análise mais
196 detalhada. Mas isso dá uma perspectiva de como podemos caminhar com esses
197 programas. De uma forma geral, aqui temos a distribuição dos nossos PPG's,
198 por município da USP. A maioria dos nossos programas, quase 160 deles, ficam
199 localizados na cidade de São Paulo - seja no campus da capital, no quadrilátero
200 ou EACH -, sendo que a maior parte deles são das Ciências da Vida, mas temos
201 também significativamente os de humanidades, predominantemente no campus
202 da capital, e de Ciências Exatas e multidisciplinar, que foram alocados aqui
203 também. O segundo maior número de programas é no campus de Ribeirão
204 Preto, com uma predominância bastante clara na área de Ciências da Vida;

205 depois de São Carlos, com predominância em Ciências Exatas; depois
206 Piracicaba, com Ciências da Vida; e o que tem menor número de programas são
207 os campi de Lorena e Bauru. Em termos de número de estudantes por campus,
208 percebemos que existe uma maior predominância na capital, com cerca de 17
209 mil alunos de pós-graduação neste ano, e há um aumento nos programas na
210 área de Humanidades. Ou seja, temos 17 mil alunos na cidade de São Paulo e
211 outros 11 mil nos campi do interior com essa mesma distribuição. A maioria dos
212 programas são acadêmicos - aqui estou falando de matrículas ativas, portanto,
213 esse número é um pouco menor do que os 29 mil falados anteriormente, pois
214 não estou contando os egressos. A maioria dos nossos alunos estão em
215 programas acadêmicos e temos cerca de mil alunos em programas profissionais,
216 que são 26, sendo que 4 ou 5 deles são programas em rede. O número de
217 discentes matriculados - e essas são as matrículas ativas no final de novembro
218 - se mantém relativamente estável ao longo dos últimos 10 anos. Temos cerca
219 de 24 ou 25 mil alunos com matrículas ativas ao longo dos últimos anos. Houve
220 um pequeno aumento por conta das prorrogações de prazo da Resolução 8082,
221 mas esse número começa a voltar ao seu normal. Isso vale tanto para o
222 doutorado como para o mestrado. Entretanto, desde 2017 temos uma redução
223 constante do número de ingressantes na nossa pós-graduação, uma queda de
224 aproximadamente 5% ao ano. Com exceção de 2021 - porque em 2020 vários
225 editais não ocorreram, e acabaram ocorrendo em 2021, mas não é um efeito da
226 pandemia em si, porque de 2017 a 2020 já ocorria essa queda, e isso continuou
227 ao longo dos anos. Em 2023 tivemos uma queda de 5% em relação ao ano
228 anterior. Esse é um fato que pode ter tido alguma contribuição da própria
229 pandemia, mas é anterior a esse processo e continua agora, mesmo com o fim
230 da pandemia. Embora tenha havido uma recuperação desde o ensino médio e
231 na graduação, isso não ocorreu na pós-graduação. E esse é o primeiro ponto
232 para o qual chamo a atenção, e vamos precisar refletir muito a respeito, que é a
233 atratividade, a função da pós-graduação e como ela é vista pelo público-alvo
234 como importante para sua vida profissional e pessoal. O número de titulações
235 sofreu uma pequena queda durante a pandemia, isso é bem evidente, e se
236 estimarmos os valores até dezembro, podemos observar que houve uma
237 recuperação também do número de titulações. Em relação aos desligamentos,
238 não é o principal fator, hoje, a respeito da qualidade da nossa pós-graduação.

239 Podemos ver que o número de desligamentos também é relativamente estável,
240 temos um efeito das prorrogações da Resolução 8082, houve um pequeno que
241 é justamente uma compensação dessa diminuição dos anos anteriores, mas não
242 existe nenhum aumento óbvio no número de desligamentos de evasão da nossa
243 pós-graduação. Entretanto, é importante observar que o padrão de desligamento
244 segue muito aquele que os professores Aluísio e Marcos mostraram com relação
245 à graduação. Ou seja, temos uma taxa de evasão muito baixa nas áreas de
246 ciências da vida, agrárias, biológicas e saúde - aproximadamente 5% -;
247 intermediária em humanas - por volta de 10% -, e maior na área de exatas, em
248 que chega a 15% ou 20%. Vale a pena refletirmos - cada Unidade e CPG - para
249 tentar compreender esse processo e porque existem essas características e
250 diferenças em termos de evasão da pós-graduação. Se formos comparar em
251 relação aos outros programas no país, tanto para o doutorado quanto para o
252 mestrado, os pontos azuis menores são programas individuais no Brasil, fora da
253 USP, e esses vermelhos maiores são os nossos programas. Vemos que tanto
254 para o doutorado quanto para o mestrado não existe uma diferença significativa
255 entre a evasão dos nossos programas e outros programas do Brasil. Segundo o
256 Professor Adenilso, estatisticamente é similar. Não temos menos, mas também
257 não temos mais evasão do que outros programas. Nossos estudantes recebem
258 diversos tipos de bolsas. Somos dependentes prioritariamente da CAPES, ou
259 seja, temos mais de 7,3 mil bolsas que são concedidas pela CAPES; o CNPq é
260 a segunda principal fonte de financiamento das bolsas dos nossos estudantes,
261 e a FAPESP corresponde a um número significativamente menor neste ano de
262 2024. Esse número varia ano a ano, foi maior há 10 anos, mas permanece
263 relativamente estável. Em todas essas modalidades existe uma preponderância
264 de bolsas de doutorado em relação ao mestrado, talvez pelas características dos
265 programas notas 6 e 7 que temos. Se formos olhar, dos 29 mil alunos, mais de
266 um terço recebe algum tipo de bolsa, mas um pouco menos de dois terços não
267 recebem nenhuma, e muitos deles trabalham junto com a pós-graduação. A
268 principal linha de financiamento de auxílio direto da pós-graduação para os
269 nossos estudantes é o PAE - Programa de Aperfeiçoamento ao Ensino. Desde
270 2011, tivemos mais de 58 mil inscritos nesse programa, e foram concedidas mais
271 de 70% dessas bolsas. Em 2023, 83% dos estudantes que se inscreveram no
272 PAE receberam a concessão da bolsa e foram implementados 81%. O valor atual

273 é de R\$ 914,66 por mês e esse auxílio é de até 6 meses, durante a condução
274 desse programa, que é de aperfeiçoamento do ensino para as atividades
275 didáticas. Vamos falar sobre novas perspectivas para o PAE ao final da nossa
276 apresentação. Temos, também, o auxílio PAPFE, sobre o qual a Professora Ana
277 Lanna já falou a respeito. Importante dizer que mais de mil alunos de pós-
278 graduação receberam o auxílio PAPFE. **Cons. Adenilso da Silva Simão:**
279 "Primeiramente, apenas reforçando as palavras do Professor Rodrigo estamos
280 há cerca de 6 meses à frente da Pró-Reitoria e tem sido uma grande aventura.
281 A pós é muito dinâmica, ela pode muito, mas também se espera muito dela,
282 então é muito demandante. Mas como foi muito bem destacado pelo Professor
283 Rodrigo, temos uma equipe muito boa, que se estende também para os docentes
284 que fazem parte das Câmaras, do Conselho, sentimos um apoio muito grande.
285 Somos questionados, inqueridos, mas percebemos sempre que é na intenção
286 de construir. Vou apresentar um pouco sobre a demografia da pós. Lembrando
287 que o Co temático será dividido em quatro partes. Essa primeira parte é mais
288 para se ter uma visão mais geral, mais informativa, não sendo muito propositiva.
289 Mas ainda assim, ao final, vamos abrir para questionamentos. Nossa intenção é
290 concentrar as três partes durante a manhã e, na parte da tarde, teremos algo
291 mais propositivo, o que consideramos mais importante, visto que todos sempre
292 têm alguma proposta para a pós-graduação. Portanto, é muito importante que
293 comecemos a discutir e a se comunicar para ver como podemos sair dessa
294 paralisia da análise, que é quando se acaba não fazendo nada pelo fato de se
295 ter muita coisa para analisar. Lembrando que no QR Code, vocês podem ter
296 acesso a mais informações, além das que estamos apresentando. Sobre a
297 demografia, o primeiro ponto é a respeito dos titulados divididos entre homens e
298 mulheres. E achamos isso realmente interessante, porque há um equilíbrio,
299 havendo um pouco mais de mulheres do que homens. Isso varia muito de área
300 para área, mas no computo geral da USP, há um grande equilíbrio. Quando
301 vamos para o doutorado, o equilíbrio também se mantém. Há pequenas
302 oscilações, mas no geral é bem equilibrado. Sou paranaense, vim para USP
303 fazer mestrado. Lembro que quando cheguei à USP de São Carlos, no muro
304 estava escrito algo como 'USP para o Brasil'. E foi interessante ver aquilo, era a
305 primeira vez que estava chegando, não tinha noção do tamanho da USP e fiquei
306 muito impressionado. E lembro que pela primeira vez encontrei gente de muitos

307 lugares do Brasil, foi algo muito interessante. E quando fizemos o levantamento
308 das localidades de onde vêm as pessoas para fazer pós-graduação na USP,
309 percebemos que há uma concentração bastante grande na região sul e sudeste,
310 mas temos muito do Nordeste, do Norte, de todas as regiões. Nesse link que
311 está disponível para vocês, temos um mapa interativo com todos os locais de
312 nascimento das pessoas que fizeram ou estão fazendo pós-graduação na USP.
313 Para minha surpresa, em Assis Chateaubriand tem 20 pessoas que fizeram
314 doutorado na USP. Não imaginava isso, pensei que era o único. Mas isso serve
315 para vermos que a USP cumpriu seu papel de atender o Brasil como um todo.
316 Fizemos um corte até 2000 e após 2000 e percebemos que apesar de termos
317 uma oferta maior de programas no Brasil, continuamos a atrair gente de vários
318 lugares do Brasil. Aqui temos o local de nascimento e aqui onde a pessoa fez a
319 graduação. Percebemos que há uma boa distribuição geográfica, considerando
320 que existem regiões do Brasil que não possuem muita oferta de cursos de
321 graduação. Fizemos a separação também, de antes de 2000 e depois de 2000,
322 e pudemos perceber um pouco de diferença, devido ao aumento da oferta. Por
323 mérito do sistema nacional de graduação, houve maior número de oferta dos
324 cursos de graduação. Temos um gráfico semelhante sobre onde realizou o
325 mestrado, também com uma boa distribuição geográfica, e aumenta um pouco
326 quando olhamos para o período mais recente. Em relação a estudantes
327 estrangeiros, temos aproximadamente 5% deles como titulados na pós-
328 graduação da USP. E das mais diferentes nacionalidades. Temos um grande
329 predomínio entre colombianos e peruanos, em torno de 1900 cada; percebemos
330 que isso varia de acordo com o programa, existem algumas nucleações de
331 programas. Depois temos argentinos, chilenos, portugueses, cubanos,
332 equatorianos, por fim italianos, americanos, bolivianos, uruguaios, e assim por
333 diante. No mapa anterior, quando vemos os locais de nascimento, percebe-se
334 que têm gente da Europa, da África, da Oceania, tem gente de Bermudas, enfim,
335 temos uma cobertura grande. Um dado interessante é sobre a duração média da
336 titulação na USP. Houve uma época em que a média, por exemplo, do
337 doutorado, chegava a sete anos. Lembro-me que entrei na pós-graduação mais
338 ou menos nessa época, e se falava muito sobre reduzir tempo de titulação. Era
339 isso que se falava para os alunos. Acredito que até essa época não existia muito
340 um controle de tempo, e por isso tinha esses mestrados e doutorados longos. E

341 a CAPES começou a colocar isso na avaliação, o tempo de titulação passava a
342 ser um fator decisivo na nota que o programa recebia. E a avaliação ainda
343 determina muito no modo como os programas se comportam, então, nesse
344 momento, quando a CAPES se manifestou dessa forma, todos tomaram
345 medidas para reduzir o tempo de titulação. E tivemos uma redução até um
346 número razoável de quatro anos para o doutorado. Interessante dizer que o
347 doutorado direto não tem uma média tão maior que o doutorado normal, apesar
348 que a maioria dos programas permite que o doutorado direto demore mais. Por
349 fim, percebemos aqui o efeito da pandemia, quando a Resolução 8082 deu a
350 possibilidade de estender um pouco o prazo. Aqui temos o início do mestrado
351 profissional, onde podemos perceber que o tempo de duração é muito
352 semelhante ao tempo de duração do mestrado. Agora, o gráfico que considero
353 o mais chocante - pois demorei para aceitar que estava correto - é quando vemos
354 a idade média com que as pessoas estão terminando a pós-graduação. Temos
355 algo em torno de 32/33 anos para o término do mestrado. Quanto ao doutorado,
356 a média é 36/37 anos. E quando falamos de mestrado profissional, a média de
357 idade é igual a quem recebe o título de doutor no acadêmico, cerca de 36/37
358 anos. Por que isso é um pouco chocante? Primeiramente, porque percebemos
359 que há uma distinção entre as áreas também, a realidade nas Exatas é um pouco
360 diferente, e a impressão que dá é que estamos lidando com jovens recém
361 chegados da graduação, quando na verdade nossa pós é composta por pessoas
362 que estão sendo tituladas com 37 anos. O que se faz depois do doutorado?
363 Aproveita a vida tranquilamente? Não, é aí que a dificuldade começa, é aí que
364 se precisa correr atrás para montar laboratório, montar pesquisa, conseguir uma
365 posição. E com 37 anos, muito provavelmente desprotegido da previdência até
366 aquele momento. Essa realidade nos traz um questionamento, sobre como
367 vamos motivar nossos cérebros mais brilhantes a fazerem mestrado e
368 doutorado. O que podemos oferecer quando eles completarem 35 anos e
369 recebem o título de doutor? Isso nos levará a ponderações que devemos ter ao
370 final da sessão. Tentamos, também, fazer algum levantamento sobre etnias e
371 cor das pessoas. O maior problema que temos é que os dados não são muito
372 confiáveis ainda, porque até agora não era obrigatório fazer a declaração, então
373 não é 100% confiável. Só que já é possível perceber que existe um gradual
374 aumento de pardos, pretos, amarelos e indígenas. Existe certo aumento gradual,

375 também no que tange ao doutorado. Bem aquém do que deveria ser, não
376 deveríamos ter um recorte tão diferente da sociedade, se quisermos não ter a
377 pecha de elitista. Temos que trabalhar nesse sentido. Tentamos fazer uma
378 comparação da graduação e da pós-graduação. Nesse caso, pegamos dados do
379 anuário para ver como estaria a porcentagem de PPI's na graduação e na pós-
380 graduação. Pois percebemos que a graduação esteve muito à frente, a pós
381 crescendo lentamente, e aqui temos um descolamento da graduação
382 novamente. O que imaginamos que vá acontecer é que, sem fazermos nada,
383 aumentaria a pós-graduação, porque tendo a graduação mais diversa, alguns
384 dos alunos iriam para a pós, mas ainda assim não seria suficiente. Algo precisa
385 ser feito de maneira ativa para tentar mudar isso. Essa é a parte sobre
386 demografia, agora temos um tempo para perguntas e comentários.” **Cons.^a Isis**
387 **Paiva Trajano**: “Tenho três dúvidas. Gostaria de saber se há algum estudo sobre
388 a origem socioeconômica dos alunos da pós-graduação, alguma comparação de
389 diferentes origens; em relação aos alunos estrangeiros, gostaria de saber se há
390 uma comparação entre os alunos titulados na USP por acordos de dupla-
391 titulação e apenas na USP; e também se a idade média de conclusão do
392 mestrado e do doutorado considera também a idade média do ingresso, para
393 saber se os alunos estão ingressando mais tarde, ou se demoram mais para
394 concluir.” **Cons. Adenilso da Silva Simão**: “Não temos histórico do
395 socioeconômico, estamos trabalhando para ter esses dados a partir de agora,
396 de modo mais detalhado possível. Mas não temos como responder se houve
397 alguma mudança nesse aspecto da demografia. Infelizmente, esses dados não
398 eram coletados sistematicamente. Dupla-titulação é um número muito pequeno.
399 O que mostramos se refere a alunos que realmente vieram para fazer o mestrado
400 e o doutorado legitimamente na USP. Se pegarmos os números de dupla-
401 titulação, são cerca de 70 por ano. É um número muito pequeno de estrangeiros
402 que fazem a dupla-titulação. Sobre essa questão, percebemos que somos
403 exportadores, temos um déficit muito grande de exportação de dupla-titulação.
404 As universidades estrangeiras adoram nossos alunos, porque são muito bons
405 destacados. Sobre a idade de ingresso, a média é um pouco maior do que
406 esperava. Esses que terminam mais tarde geralmente se referem àqueles alunos
407 que foram para o mercado e depois retornaram para fazer a pós-graduação. Tem
408 um interstício entre colar um grau e começar outro.” **Cons. Felipe Percin**

409 **(CoPGr):** “Muito interessante os dados. Dois deles me chamaram muito a
410 atenção. O primeiro em relação às bolsas, são 29 mil estudantes e cerca de 10
411 mil bolsistas. Logo, ser bolsista na pós-graduação é a exceção e não a regra -
412 isso me chama a atenção. E a segunda é sobre a idade da titulação, que é
413 bastante alta - 32 anos para mestrado e 37 para doutorado. Pergunto: entre
414 bolsistas e não-bolsistas, existe diferença na média de idade de titulação? Ou
415 seja, quem tem bolsa titula mais jovem?” **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado**
416 **de Saloma Rodrigues:** “Não temos essa informação, mas podemos olhar para
417 ver se existe alguma diferença. Apenas complementando, embora seja apenas
418 um terço dos alunos que recebem bolsa, temos um número significativo de
419 bolsas ociosas nos diversos programas, seja dentro dos próprios programas ou
420 nos que são diretamente ligados à Pró-Reitoria, e que não são solicitadas pelos
421 alunos. Talvez em alguns programas, em que haja uma concorrência maior,
422 alguns alunos acabam não recebendo, mas na grande maioria dos casos, temos
423 duzentas ou mais bolsas que ficam ociosas por muito tempo. Não existe uma
424 demanda reprimida nesse sentido. Sobre a relação com a idade, essa
425 informação da bolsa, especificamente, não está ligada ao Janus. Então, para se
426 fazer essa conexão, talvez exija uma estratégia um pouco diferente.” **M. Reitor:**
427 “O Janus tem o campo para selecionar se é bolsista ou não bolsista, mas as
428 pessoas não informam.” **Cons.^a Gabriela Beraldo Rodriguez:** “Gostaria de
429 entender em que momento estamos sobre o debate que estávamos realizando
430 na USP, a respeito do novo modelo de pós-graduação. Realizamos alguns
431 encontros e debates no começo desse ano, e depois acho que não houve uma
432 grande continuação com a comunidade dos pós-graduandos. Gostaria de
433 entender se já estamos implementando os novos modelos de mestrado e
434 doutorado direto.” **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues:**
435 “A ideia é que nas três primeiras partes da manhã, possamos oferecer o cenário
436 geral da pós-graduação, quais são as características, dificuldades e
437 mecanismos. E na parte da tarde, vamos especificamente discutir um novo
438 modelo de pós-graduação.” **Cons. Maurício da Silva Baptista:** “Muito obrigado
439 pela apresentação. Fiquei bastante motivado com a possibilidade de atrairmos
440 estrangeiros, especialmente da Bolívia e do Peru, de forma institucional. Os
441 programas tem tentativas e estratégias para fazer exames fora, mas se a USP
442 decidir fazer uma política de atrair esses alunos, talvez seja muito melhor para

443 todos. O que vocês pensam sobre isso?” **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado**
444 **de Saloma Rodrigues**: “Acho que é um ponto bastante importante, que faz parte
445 da nossa reflexão de hoje. Um dos primeiros aspectos é que nosso aluno de
446 graduação (brasileiro) tem menos interesse em hoje seguir a pós-graduação.
447 Mas temos um espectro muito maior, para além das nossas fronteiras, de atração
448 de alunos estrangeiros, o que não é novidade. Se voltarmos 30 ou 40 anos atrás,
449 veremos que isso aconteceu nos Estados Unidos e na Europa, onde 50% ou
450 60% dos alunos de pós-graduação são estrangeiros. O que nosso dado mostra
451 é que temos um público potencial na América do Sul, de atração de alunos
452 estrangeiros. Mas isso tem que ser organizado e institucionalizado. Como vou
453 falar depois, como temos 265 programas de pós-graduação dentro da USP, para
454 um aluno de fora desejar fazer pós-graduação na USP, entrar no site para saber
455 onde ele vai se inscrever e em qual assunto, é muito difícil. Portanto, precisamos
456 ter algumas atividades e ações para que isso possa ser facilitado, e vamos falar
457 disso mais tarde. Mas um dos públicos-alvo para a nossa pós-graduação, o mais
458 óbvio, é o da América do Sul. Existem outras potencialidades como Angola e
459 Moçambique, que são bastante interessados em qualificar o corpo docente das
460 suas Universidades junto à USP, temos algumas ações nesse sentido. E uma
461 terceira seriam alguns países da Ásia, mas que tem menor atração, mesmo
462 porque eles têm outras possibilidades, em especial Japão e Austrália, que são
463 mais atrativos geograficamente. Mas nossa área natural é justamente a América
464 do Sul, e a Pró-Reitoria estabelecer ações, não só de acordo com as
465 Universidades, mas de divulgação dos nossos programas. Tivemos há algum
466 tempo uma ação que foi coordenada com embaixadas de diversos países, em
467 que a USP possibilitou essa atração, e teve uma procura muito grande de
468 estudantes da África e da América do Sul por programas da USP nas mais
469 diversas áreas.” **Cons. Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari**: “Com relação ao
470 Programa PAE, que é muito importante e contribui significativamente para a
471 relação do orientador com o orientando, é bom sob todos os aspectos, mas não
472 há registro. No Sistema Janus, na parte referente ao docente, temos o registro
473 das orientações de doutorado, de mestrado, e não existe registro da supervisão
474 PAE que fazemos. Na medida em que o programa é muito importante, que isso
475 é importante para o docente, inclusive para o projeto acadêmico do docente, é
476 muito importante que haja essa rubrica também no Sistema Janus. É um

477 Programa que, embora a operacionalização se faça pela graduação, porque a
478 supervisão se dará em cursos de graduação, mas é para alunos e alunas de pós-
479 graduação, e a orientação é, na maior parte das vezes, de professores que são
480 credenciados em programas de pós-graduação. Então, até para as métricas da
481 Universidade, isso seria muito importante. Outra questão que gostaria de saber,
482 diz respeito aos alunos especiais, que não são matriculados, mas são
483 matriculados em disciplinas do programa. Em algumas disciplinas isso é muito
484 relevante. No caso do Instituto de Relações Internacionais, temos muitos alunos
485 da América Latina em cursos que são dados on-line, e que vem de diferentes
486 universidades da América Latina. Eles não são matriculados no programa, mas
487 fazem a disciplina, em geral estão matriculados em suas universidades de
488 origem, há convênio entre a Unidade e a outra instituição e, portanto, os créditos
489 gerados por essa condição de aluno especial são aproveitados no exterior. E
490 isso é algo que, do ponto de vista das métricas de internacionalização da
491 Universidade deveria ser considerado, porque é algo que possui um impacto,
492 que mostra uma penetração internacional da Universidade maior do que
493 estamos captando pelo critério apenas da matrícula no programa.” **Cons.**
494 **Adenilso da Silva Simão**: “De fato, não fizemos nenhum levantamento sobre
495 alunos especiais, e teríamos números interessantes sobre isso. Percebemos que
496 em algumas áreas, os alunos especiais são muito relevantes. Em algumas áreas,
497 os especiais são apenas um prelúdio para se tornarem regular. Em outras, eles
498 atendem um público como alunos especiais, e não temos nenhum dado, mas
499 vamos providenciar. Sobre a alteração da supervisão, é algo a ser ajustado no
500 sistema, e fica como sugestão para fazermos.” **Cons. Rodrigo do Tocantins**
501 **Calado de Saloma Rodrigues**: “Apenas complementando sobre os alunos
502 especiais, estamos tentando implantar um sistema dessas disciplinas, que são
503 entre universidades, que é o Sistema Coil, que vimos na Alemanha, junto com a
504 Universidade de Humboldt, mas que são formas bem estabelecidas de
505 implementação de disciplinas que atendam a várias Universidades, e que isso
506 possa ficar registrado, para que tenhamos um controle maior quanto à forma
507 como isso é oferecido, a quem é oferecido, como os alunos se registram em
508 disciplinas que são oferecidas em conjunto em várias universidades. Vamos
509 começar um piloto agora, junto à FAU e à FFLCH, com a Universidade de
510 Humboldt e à Universidade Técnica de Berlin, para tentar estabelecer e oferecer

511 isso para outros programas. Assim, será possível utilizar isso como parâmetro
512 de internacionalização. Mas os alunos especiais são muito heterogêneos. Há
513 aqueles que participam de um processo para ingressar posteriormente na pós-
514 graduação. E aí existe certa inversão do que deveria ser feito realmente, porque
515 o aluno, para atender àquele tempo de titulação, ele fazia todas as disciplinas
516 como aluno especial antes, para depois de entrar na pós-graduação
517 oficialmente, registrar e assim melhorar o índice de tempo de titulação. Mas isso
518 pode entrar como um processo de seleção inadequada de alunos. Porque alguns
519 programas podem exigir que o aluno faça as matrículas como aluno especial,
520 para depois fazer o processo seletivo e a prova, e o conteúdo dessa prova muitas
521 vezes é baseado nas disciplinas que foram oferecidas como aluno especial.
522 Assim, faz-se uma seleção inversa de alunos, só aqueles que poderiam ficar em
523 São Paulo por seis meses ou um ano, sem ajuda financeira, uma pré-seleção
524 não oficial desses alunos e outros de outras universidades e de outras
525 localidades, que poderiam ter interesse, acabam não se beneficiando do aluno
526 especial - principalmente naquilo que é presencial - e acabam não sendo bem-
527 sucedidos no processo seletivo por conta desse tipo de mecanismo. Mas esse
528 ponto especificamente, de aluno especial, que pode ser de outra universidade,
529 e a internacionalização e a ampliação das nossas disciplinas é um ponto
530 extremamente importante, penso que o Sistema Coil pode ser uma ferramenta
531 para oficializarmos isso.” **M. Reitor:** “Apenas fazendo uma provocação para o
532 Pedro. Acho que temos maturidade suficiente para pensarmos em duas
533 iniciativas. O início de um Bologna para a América Latina, ou uma liga de
534 universidades da América Latina, onde se possa ter créditos reconhecidos e
535 maior fluidez, como estágio sanduíche etc. Aquele convênio que você liderou na
536 OEA, acho que pode ser algum embrião para pensarmos em uma maior
537 integração de universidades na América Latina, aumentando o número de alunos
538 sanduíche, alunos definitivos, garantindo bolsas a esses alunos. Fica uma
539 provocação para você fazer alguma coisa via OEA, pensando no que os
540 europeus estão fazendo.” **Cons. Paulo Alberto Nussenzeig:** “Primeiro quero
541 dizer que a equipe da Pró-Reitoria é muito especial, é um prazer ver todo mundo
542 aqui. Também parablenizo pelo que vimos até agora, claramente a pós-
543 graduação da Universidade é muito forte. Fiz uma pergunta em particular ao
544 Rodrigo, sobre quantas bolsas temos financiadas por empresas, que não vêm

545 de agências regulares de fomento, como CAPES, CNPq, FAPESP, que são
546 nossas fontes principais. A resposta é que não sabemos ao certo. Quero
547 conectar isso com um desafio a todos nós, porque temos muitas fontes de
548 financiamento na Universidade, que não sabemos quais são. No caso da
549 Pesquisa e da Inovação, há muitos convênios firmados diretamente por
550 Unidades, etc. Acho que é um esforço conjunto, porque isso dá um panorama
551 melhor do que está acontecendo, inclusive na pós-graduação. A segunda
552 observação é em relação à colaboração com outras universidades. Temos
553 muitos acordos de dupla titulação e, recentemente, temos tido contato com
554 várias universidades que estão propondo ir além disso, ou seja, oferecimento
555 conjunto de formação. Acho que esse é um momento em que temos maturidade,
556 envergadura e interesse de outras universidades para fazermos esse processo
557 de oferecimento conjunto. Não é simplesmente uma dupla titulação, a pessoa já
558 se inscreve em um programa que é oferecido conjuntamente. Estou muito
559 ansioso para a sequência dessa reunião.” **M. Reitor**: “Em relação a essas bolsas,
560 estamos nos esforçando para isso. No nosso último anuário, temos algo sobre
561 as Fundações, o que elas têm feito em relação à universidade. Lá tem bolsas
562 também. Acho que já temos cinco Fundações no nosso anuário, queremos
563 aumentar, nesse ano vamos para oito ou dez Fundações. Elas estão resumindo
564 toda a colaboração com a USP, algumas empresas não passam pela FUSP e
565 pelas nossas Fundações, mas agora já temos condições de informar. Pretendo,
566 no futuro, quando estiver mais organizado, quantos bilhões entram na USP sem
567 ser fonte do tesouro.” **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma**
568 **Rodrigues**: “Esse ponto é extremamente relevante, porque podem haver ações
569 fragmentadas. Existem outras Fundações também que dão bolsas, estrangeiras,
570 inclusive, que podem fazer essas concessões. Não temos essa informação
571 exata. Não é simples fazer essa conexão no sistema. Mesmo para fazermos o
572 levantamento das bolsas CAPES e CNPq, isso exige voltar ao anuário, vi que
573 em 2022, havia 201 outras bolsas, mas são todas de pós-doc, não tem de
574 doutorado e mestrado, porque a captura dessas informações não é simples.
575 Colocar no Janus apenas não resolve, porque as pessoas podem não informar.
576 E também não queremos dificultar a vida dos programas e dos estudantes,
577 colocando uma série de informações que vão causar mais reclamações e não
578 trazer melhoras. Precisamos trabalhar de outra maneira para capturar essa

579 informação e conectar ao Janus.” **Cons. Fábio Herbst Florenzano**: “Parabéns
580 pela apresentação, os dados e a forma são muito interessantes. Parabéns
581 também à Reitoria por mais um Co temático. Minha pergunta é bastante simples.
582 Gostaria de saber se vocês vão mostrar algum dado em relação a
583 credenciamento dos docentes na pós-graduação em relação ao conjunto total,
584 ou seja, qual a porcentagem de professores da Universidade de São Paulo que
585 estão credenciados em um ou mais cursos de pós-graduação. Essa informação
586 pode parecer pouco importante para alguns dos colegas, mas ela é muito
587 importante para algumas Unidades. Uso como exemplo a minha. Quando um
588 professor não se credencia na pós-graduação, imaginamos que talvez falte
589 produtividade ou algo do tipo. Mas na Escola de Engenharia de Lorena, por
590 exemplo, temos programas que são direcionados obviamente à engenharia, mas
591 também temos os professores que atuam no ciclo básico. Fazemos as duas
592 coisas, não temos unidade de serviço lá. Então, esses professores, por conta da
593 área de atuação, muitas vezes ficam deslocados dos programas, e acabam não
594 conseguindo se credenciar. Então, é importante para Unidades como a nossa,
595 para sabermos se estamos muito longe da realidade ou não, e para planejar
596 ações para o futuro.” **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma**
597 **Rodrigues**: “Não vamos mostrar dados dessa forma especificamente, porque
598 acaba ficando um emaranhado de informações. Por exemplo, um docente que
599 se multiplica em mais de uma CPG ou em mais de uma Unidade, é difícil fazer a
600 interpretação dos dados. Mas diria que, grosso modo, cerca de 80% a 85% - ou
601 mais - dos nossos docentes estão credenciados. Tem aqueles 5.500 docentes
602 permanentes, mas uma porcentagem deles são externos à USP, o que vai
603 representar 10% ou mais. Tivemos uma diminuição do número de docentes
604 credenciados nos últimos 8 anos, aproximadamente, muito provavelmente por
605 conta de aposentadorias, houve certo retardo na recontração, e há um ponto
606 importante que vamos comentar ainda hoje. Teremos 800 ou mais docentes que
607 entrarão em um período de tempo muito curto, que são essas novas
608 contratações, e os programas precisam acolher esses docentes de forma muito
609 cuidadosa, sem pensar que isso pode influenciar a numerologia que a CAPES
610 impõe, mas acolher e receber esses docentes será fundamental para a vida
611 futura dos programas, e para a própria carreira dos docentes. Isso tudo vem
612 dessa questão de o docente participar de mais de um programa, em grande parte

613 por conta dessa fragmentação que temos dos programas dentro de cada uma
614 das Unidades. Citando minha própria Unidade (FMRP), na nossa CPG temos 24
615 programas. Na Medicina de São Paulo são 29 programas. Acho que não faz
616 muito sentido termos essa multiplicidade de programas, porque acabam ficando
617 sobrepostos, acabam dividindo o corpo docente, ficam competitivos entre si, em
618 vez de trabalhar em conjunto. Então, em vez de se ter esforços unidos, essa
619 multiplicidade de programas acaba dividindo o corpo docente e o próprio aluno,
620 porque existe uma competição pelo próprio discente, por parte de programas
621 que têm assuntos relativamente semelhantes. Existem vários exemplos de
622 programas diferentes em que as áreas de concentração têm o mesmo nome.
623 Esse tipo de arranjo precisamos melhorar, para tornar os programas mais
624 agregadores, mais transdisciplinares, para que possam trabalhar em conjunto ao
625 invés de competirem entre si. Existe um exemplo extremo para o outro lado, em
626 que a Faculdade de Direito tem um único programa de pós-graduação, que
627 possui diferentes áreas de concentração, e o aluno pode caminhar por essas
628 áreas. Isso é muito mais agregador dentro de uma Unidade e facilita, mesmo
629 para o aluno de fora, entender que existe um processo seletivo que ele vai entrar.
630 Ou mesmo para o docente entender onde ele vai se credenciar. Temos em várias
631 Unidades, casos de docentes que precisam se desvincular de um programa para
632 entrar em outro, e acaba criando algo não produtor, que não auxilia na
633 qualidade do programa em si, e impede, muitas vezes, um trabalho mais
634 cooperativo e transdisciplinar/interdisciplinar entre os diversos programas. Ao
635 final, quando formos falar a respeito de interdisciplinaridade e interunidades,
636 esse ponto é fundamental, porque é uma preocupação que não deveria existir.
637 O docente é credenciado na pós-graduação da Unidade e isso já é o suficiente
638 para que ele possa orientar.” **M. Reitor:** “Pelo que entendi da sua pergunta, sua
639 preocupação é se temos um número muito baixo na pós-graduação, é isso?
640 Tínhamos esses dados, acho que é tranquilo recuperar, o sistema dá essa
641 informação rapidamente. Agora, uma coisa diferente que a USP tem em relação
642 a todas as Universidades brasileiras, incluindo as federais, a UNESP e a
643 UNICAMP, é que o nosso número de professores na pós-graduação é muito
644 maior. É algo entre 80% e 90%, quando falamos isso para outras universidades,
645 acham que há algum erro. A USP tem essa característica, da grande maioria do
646 corpo docente participar da pós-graduação. Podemos levantar esse dado,

647 inclusive por Unidade, se for o caso.” **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de**
648 **Saloma Rodrigues**: “Sim, por Unidade fica mais simples, mas é cerca de 85%
649 do corpo docente. Vou passar, então, para a segunda parte, em que vamos falar
650 mais especificamente de algumas ações bastante importantes dentro da PRPG:
651 a internacionalização e ações afirmativas. Em relação á internacionalização, o
652 Adenilso já comentou a respeito, mas quais são as razões para que tenhamos
653 uma internacionalização maior na nossa pós-graduação. Obviamente que isso
654 tem um vínculo direto com o ambiente e com a qualidade de pesquisa, é algo
655 diretamente relacionado à PRPI, mas isso permite focar no aluno e na qualidade
656 da formação dos nossos estudantes. Ele expõe nosso aluno a um ambiente
657 muito mais heterogêneo, a um ambiente mais internacional de pesquisa, às
658 diversas atividades de internacionalização. Isso pode enriquecer o projeto de
659 pesquisa científica que o aluno realiza. Há o intercâmbio, a troca de experiências
660 entre os nossos estudantes e alunos do exterior, além dos docentes. É algo
661 muito enriquecedor para os estudantes. Isso vale não apenas para o processo
662 da pós-graduação em si, mas isso tem um impacto primordial no futuro, na
663 carreira científica, acadêmica ou profissional desse aluno, dos contatos
664 internacionais que esse aluno vai estabelecer durante a pós-graduação. Esses
665 contatos vão ficar, são perenes, e vão permitir uma rede profissional muito mais
666 abrangente, enriquecedora, para sua atividade profissional futura. E existe um
667 outro lado da questão, que é justamente atrairmos estudantes do exterior, não
668 só a possibilidade de experiência internacional dos nossos estudantes, mas a
669 atração de alunos do exterior, para que eles não só tenham oportunidades de
670 estudar aqui, mas ele enriquece e modifica o ambiente com os outros alunos de
671 pós-graduação com os quais convive. Essas diversas facetas da
672 internacionalização são extremamente importantes. Óbvio que existe diferentes
673 tipos de internacionalização, existem aquelas que são simétricas, em que os
674 programas de pós-graduação, os orientadores e o aluno estão em situação
675 semelhante, em termos de avanço da tecnologia, ou conhecimento, ou
676 oportunidade do desenvolvimento da pesquisa, e que são complementares; ou
677 aquelas assimétricas, quando o nosso aluno vai para um outro laboratório no
678 exterior, pela impossibilidade de realizar a pesquisa aqui, tendo, assim, acesso
679 a diferentes ferramentas que talvez não pudessem ser obtidas localmente. Ou o
680 inverso, em que nós temos uma posição de liderança, para que os alunos

681 possam ter acesso a material, amostras, em outros ambientes que fazem parte
682 do seu ambiente de pesquisa. Várias das nossas parcerias são assimétricas,
683 talvez a maioria. Existe assimetria em recrutar alunos do exterior, seja da
684 América do Sul ou da África, para que eles possam se qualificar aqui. Existem
685 os aspectos não só do intercâmbio de alunos, mas também de docentes, para
686 trazer professores à nossa Universidade, que possam ter contato direto com
687 essas atividades. E as atividades virtuais colaborativas, como as disciplinas que
688 podem ser não só para os alunos regulares, como para os alunos especiais. Isso
689 parece muito bonito, mas existem algumas preocupações com as quais temos
690 que ter atenção. Primeira delas - e talvez a mais importante - é a fuga de
691 cérebros. Seja a dupla titulação ou o envio de alunos para outros países - Europa
692 ou Estados Unidos. Esse aluno vai fazer o estágio no exterior e acaba não
693 retornando mais, ou seja, estamos formando pessoas, é um investimento muito
694 grande na formação de pessoas altamente qualificadas, e esse investimento é,
695 de certa forma, perdido. E as universidades de fora não têm qualquer problema
696 em dizer que querem recrutar nossos alunos, pois são muito bons, muito bem
697 qualificados. Eles querem recrutar esses alunos para serem pós-graduandos ou
698 mesmo para trabalhar, pois são pessoas que já tiveram investimento formativo,
699 grande parte do gasto com a formação foi feita aqui e acabamos entregando de
700 bandeja alguém muito bem formada, e a um alto custo, para trabalhar no exterior.
701 Esse é um ponto que precisa ter a preocupação da Universidade, e da estratégia
702 de internacionalização como um todo, porque não pode ser o nosso objetivo
703 qualificar pessoas para trabalharem em outros países. O objetivo, além da
704 qualificação e das razões pessoais da pessoa fazer pós-graduação, é que ela
705 possa reverter o investimento que foi feito internamente. Claro que uma fração
706 de alunos que vão para o exterior pode ser algo muito enriquecedor, porque
707 permite colaborações futuras, intercâmbio, aumenta essa relação entre
708 diferentes departamentos e laboratórios com o exterior, mas esse não pode ser
709 o produto final e principal da internacionalização dos nossos alunos. Isso entra
710 não só nas atividades sanduíche, ou do PrInt ou BEPE, mas também da dupla
711 titulação, quando ela acaba drenando nossos alunos mais brilhantes. Existem
712 outras preocupações, a depender da área de compartilhamento de informação
713 sensível, material genético etc., isso sempre traz preocupações para o programa
714 e muitas vezes são complexas. Mesmo assim temos atividades de

715 internacionalização e estão sendo muito positivas. Cerca de 15% dos nossos
716 alunos de doutorado têm alguma experiência internacional, e uma das
717 características é a dupla titulação. Só esse ano, devemos chegar a perto de 100
718 acordos específicos de dupla titulação. Temos acordos guarda-chuva com a
719 Universidade de Münster, na Alemanha, com a Universidade de Groningen, na
720 Holanda, eles vêm em janeiro, muito interessados em levar nossos alunos, e
721 com a Universidade de Lisboa. São acordos gerais, que permitem
722 posteriormente acordos específicos, e nas outras Universidades, com as quais
723 temos um intercâmbio significativo, mas são sempre acordos individuais.
724 Existem outras experiências de internacionalização em casa, um exemplo que
725 acho muito profícuo para os alunos que participaram é o Future 17, que é
726 organizado pela QS, a mesma empresa que nos ranqueou muito bem, e que
727 reúne alunos e docentes de universidades em todos os continentes. Além da
728 USP, universidades da Ásia, na Oceania, na Europa e na África, para que
729 possam trabalhar em conjunto, a fim de resolverem problemas de empresas,
730 companhias ou ONG's, baseados nos ODS - Objetivos de Desenvolvimento
731 Sustentável da ONU. É uma experiência de intercâmbio e aprendizado
732 extremamente produtiva para os alunos que dela participam, e que possibilita,
733 também, a criação de redes profissionais no futuro. Um aspecto da
734 internacionalização extremamente importante e que foi muito bem sucedido
735 dentro da USP foi o PrInt da CAPES. De 2019 a 2022, obviamente, houve
736 algumas dificuldades por conta da pandemia. Mas, por exemplo, em 2023,
737 tivemos 416 alunos contemplados, 212 docentes, 15 servidores, pois envolve,
738 também, a qualificação de funcionários, uma experiência de internacionalização
739 em que eles possam também se qualificar, 54 missões e mais de 300 instituições
740 de intercâmbio envolvidas. Tem sido extremamente profícuo no sentido de
741 permitir as grandes experiências de internacionalização para os nossos
742 estudantes. Não somente encaminhando estudantes e trazendo docentes e
743 permitindo essas missões. Outro programa muito bem sucedido é o Mobilidade
744 Santander. Esse ano tivemos 374 alunos contemplados. São viagens de até 30
745 dias ou de até 90 dias, que permitem também essas experiências para os nossos
746 alunos. Um outro tipo de acordo que está, de certa forma, em sintonia com o que
747 o Prof. Maurício havia comentado, é esse acordo com o Governo de Angola, que
748 tem uma preocupação real de qualificar o seu corpo docente nas mais diversas

749 áreas, para que possam fazer mestrado, doutorado ou pós-doutorado na USP.
750 Esse convênio é financiado pelo Banco da África, permitindo que esses alunos
751 recebam uma bolsa superior à da FAPESP, mais o auxílio viagem, eles ficarão
752 na USP, seja aqui em São Paulo ou nos *campi* do interior. Temos, na verdade,
753 até 133 candidatos que estão, neste momento, à procura do orientador e do
754 programa ideal, para que esses alunos e pós-docs venham, por uma procura
755 ativa do Governo da Angola, para qualificação do seu corpo docente. Esse
756 acordo chamou a atenção, o governo de Moçambique também teve bastante
757 interesse, está em negociação conosco para um tipo de acordo semelhante, mas
758 ele terá o financiamento pelo próprio governo de Moçambique, não pelo Banco
759 da África, para fazer um acordo similar e cujo contato foi proporcionado pela
760 Faculdade de Educação. Uma outra experiência, do IB, trata-se de um acordo
761 entre vários países, mas que envolve a Universidade Nacional de São Marcos,
762 no Peru, o Brasil, mas também o Canadá e o Chile, em que devemos receber
763 cerca de 40 alunos, dentro da USP, nos programas do IB que são financiados
764 pelo Pró-Ciência, que corresponde ao CNPq deles, para que eles recebam
765 bolsas e possam fazer em parceria o doutorado na USP, nos laboratórios, nos
766 programas da USP. Após essa parte da internacionalização, outra ação muito
767 importante para a PRPG são as ações afirmativas. Assim, gostaria de chamar a
768 Sr.^a Juliana e a Sr.^a Merlin, para fazerem a apresentação.” **Sr.^a Merlin de**
769 **Souza**: “É com muito prazer que venho aqui discorrer sobre esse tema. Em abril
770 e em outubro, no nosso Conselho de Pós-Graduação, comentamos sobre a
771 nossa visão com relação às ações afirmativas de fato. Muitos dos senhores
772 ficaram interessados em descobrir o tal do ‘n’ atualizado da nossa Pós-
773 Graduação aqui na Universidade. Muitas pessoas falam em cotas, outras falam
774 em ações afirmativas, esse contexto que trazemos não é somente olhar para as
775 pessoas com hipossuficiência econômica, não é somente olhar as pessoas
776 pretas e pardas que preenchem a autodeclaração do IBGE como negras, não é
777 somente olhar os indígenas, as pessoas com deficiência, pessoas trans,
778 pessoas quilombolas, ciganos, tudo aquilo que já conseguimos escutar em
779 outras Universidades, esse amplo aspecto. O que de fato viemos aqui propor é
780 uma equidade em todos esses dados que vimos, da discrepância entre curvas e
781 gráficos - e eu adorei aquele gráfico complexo, pois parece que fica mais forte a
782 informação, Professor - justamente para conseguirmos aumentar o que está

783 ocorrendo de declínio. Solicitamos aos senhores prestarem atenção neste fato,
784 porque é para acontecer de forma justa, não é para acontecer de forma
785 hipossuficiente e nem de uma forma em que haja discriminação dentro dos
786 processos, pois vai contra todas as leis de inclusão e permanência que já temos
787 em nosso país, como também o nosso propósito e espírito universitário. Dito
788 isso, em outubro de 2023, apresentamos que menos de 10% dos nossos
789 programas de Pós-Graduação da Universidade tinham algum tipo de ação
790 afirmativa para ingresso e permanência. Hoje, em 265 programas, temos 31%
791 com ações afirmativas, dados de ontem. Essa informação nós cancelamos para
792 todos os sites dos 265 programas. Assim, quando o Prof. Adenilso e o Prof.
793 Calado falaram em Unidades que têm X programas, Y programas, eu comentei
794 que era verdade. E, se os senhores olharem no site da PRPG, listas de
795 programas, às vezes se repete, por exemplo, economia, economia, economia.
796 Na minha área, por exemplo, muitas vezes se repete ciências da reabilitação,
797 ciências da reabilitação e daí eu fico me perguntando quantos programas de
798 ciências da reabilitação a USP tem. Até para quem vem procurar, há essa
799 dificuldade de entendimento. Assim, notem que ainda falta cumprirmos as ações
800 afirmativas em 70% dos programas. Porém, 82 programas de Pós-Graduação
801 da Universidade de São Paulo já têm algum tipo de ação afirmativa para inclusão
802 e permanência nos seus editais. Desta forma, a ideia aqui é tentarmos olhar o
803 copo mais cheio. 10% gerava um incômodo em nós que trabalhamos com
804 estatística, intervalo de confiança. O Grupo de Ações Afirmativas conseguiu
805 verificar que há tipos de modalidades em que a bonificação não tem alteração
806 se você é algum candidato elegível a esse grupo de ação afirmativa - entendam
807 que, aqui não vou falar somente de um grupo específico, pois traz todos os
808 grupos que anteriormente citei para os senhores - ou colocam cotas nessas
809 vagas, ou colocam de acordo com a autodeclaração étnico-racial do IBGE e
810 colocam alguns outros grupos. Por exemplo, há dois programas de Pós-
811 Graduação da Universidade que incluem mulheres e mães no seu sistema de
812 ingresso e têm uma visão diferente para esses tipos de candidatas. Digo dois,
813 pois achei somente dois, sendo um de humanas e outro da GEO. Outro ponto
814 muito importante para trazer aos senhores é o fato dessa bonificação não estar
815 colocando que a pessoa é menos capaz de acessar aquilo. É trazendo todos
816 esses contextos que viemos discutindo o ano inteiro. Portanto, há programas

817 que adicionam bonificação na média final, ou programas que adicionam
818 bonificação na proficiência do idioma, quando não é possível declinar a retirada
819 dessa opção. Também, por outro lado, há programas que colocam um prazo
820 maior para a entrega da proficiência e enxergam vários tipos de proficiência de
821 idiomas que não sejam português do Brasil, para poder validar a inclusão dessas
822 pessoas. Notem, hoje, aumentamos muito, comparado a 2021 e 2022, a
823 discussão de refugiados, apátridas, tudo que o nosso contexto da geopolítica
824 vem trazendo. E, há um acolhimento melhor dessas pessoas que vêm de outros
825 países, em relação à comprovação do nosso idioma aqui no Brasil, do que em
826 relação aos nossos próprios candidatos brasileiros, quando percebemos essa
827 preocupação de incluí-los. Por outro lado, com relação a prazos e barreiras, no
828 que tange não somente em relação à entrega de proficiência, mas o tempo que
829 demora para qualificar ou defender. Um ponto muito importante que nós, em
830 nosso Grupo de Ações Afirmativas falamos, é a questão da maternidade,
831 parentalidade. Pessoas que cuidam de outras pessoas têm uma
832 responsabilidade social e familiar. Uma criança não nasce sozinha. Tem toda
833 uma conjuntura familiar para dar esse suporte. E o tempo de retorno ao tempo
834 de permanência dessas pessoas será diferente, por exemplo do que o de uma
835 pessoa que, por exemplo, não tem compromisso com os seus pais, netos, filhos
836 e sobrinhos, a vida é dinâmica. Outro ponto importante que trazemos aqui é que
837 não há como falarmos de inclusão sem pensar no processo de permanência
838 dessas pessoas. Notem que não estou falando somente das questões políticas,
839 mas também sociais, que a Universidade já faz, para você se manter em um
840 programa de Pós-Graduação. Um exemplo é o idioma. Os programas de Pós-
841 Graduação exigem proficiência, não o domínio pleno do idioma em que a pessoa
842 prestou o concurso e tudo o mais. O período de troca com os senhores nos
843 laboratórios, nas discussões, nas palestras, nas disciplinas que temos em outros
844 idiomas e a própria escrita dos artigos e resumos para apresentar em revistas e
845 congressos, já propõe esse momento de realizar essa proficiência. Prof. Carlotti,
846 em 2019, quando começamos a conversar, recordo que ele disse que poderia
847 acabar prejudicando a pessoa até a qualificação, acabar não passando na prova,
848 pois não conseguiu se dedicar o suficiente. Temos várias Unidades de idiomas
849 aqui na nossa Universidade, a AUCANI - inclusive, sou aluna do *Reading*, acho
850 muito importante colocar - já coloca programas para que possamos aprimorar a

851 nossa proficiência no idioma. Acontece a conexão, tanto entre as Pró-Reitorias
852 de Graduação e Pós-Graduação, mas, sem a Pró-Reitoria de Cultura e
853 Extensão, nada disso seria possível. Um ponto que trazemos aqui: é um mito
854 acreditarmos que a pessoa não conseguirá se não fornecermos como ela
855 conseguirá isso. Se eu já chego na desvantagem, óbvio que não conseguirei,
856 pois não sei como isso funciona aqui. Imagine alguém olhar o site da PRPG ou
857 dos seus programas de Pós-Graduação e tentar achar o edital para processo
858 seletivo e ser o edital de 2021, 2022 ou um edital que não abre, cujo arquivo foi
859 corrompido. Ou melhor, a nossa linguagem - e aqui trata-se de uma autocrítica
860 que estou fazendo, pensando que precisamos ler 265 sites e editais - está muito
861 difícil. Há alguns sites que são incríveis e outros de difícil compreensão. O fato
862 é 'como estamos nos comunicando'? Com quem estamos nos comunicando, não
863 somente do Brasil, de Rondônia, do Amazonas, das minhas fronteiras do Norte,
864 mas pensando também nesses outros sujeitos e pessoas que virão olhar a USP
865 como internacional de fato. Se nós temos dificuldades para entender o nosso
866 português, imaginem uma pessoa que fala em outro idioma e tenta olhar a nossa
867 plataforma, não consegue acessar as abas à esquerda e leva a um edital que
868 não abre. Trago aqui alguns exemplos retirados dos senhores - não se
869 identifiquem, por gentileza. Um edital dizia da seguinte forma: 'serão abertas 30
870 vagas para o Mestrado, 20 vagas para o Doutorado e 20 vagas para o Doutorado
871 Direto - considero chique o fato de que muitos dos nossos programas já têm
872 doutorado direto e muitos dos senhores colocam edital de mestrado, edital de
873 doutorado e edital de doutorado direto. Isso é muito incrível, pois já vou sinalizar
874 para onde que preciso ir e não leio aquele edital de trinta páginas - 50% dessas
875 vagas serão reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos,
876 indígenas ou quilombolas, assim como para migrantes e pessoas trans'. Aqui diz
877 especificamente qual a porcentagem em que aquela pessoa irá se candidatar e
878 os senhores ainda adicionam que a pessoa precisa optar por essa escolha de
879 reserva de vagas. Há editais dos senhores que colocam que 'ainda que você não
880 opte, também podemos considerar'. E, 'caso você tenha uma nota muito acima,
881 você sai da reserva de vagas'. É o que está acontecendo hoje na graduação. Há
882 editais dos senhores que também fazem isso. Outro exemplo de um edital bem
883 interessante diz que 'o critério para habilitação na primeira fase do processo
884 seletivo será o aproveitamento de pelo menos 60% em cada uma das provas'.

885 Aqui, estou colocando o mínimo residual considerado para você avançar. 'Para
886 os candidatos considerados por meio de ações afirmativas, o aproveitamento
887 será de pelo menos 40% em cada uma das provas da primeira fase'. E os
888 senhores ainda adicionam 'quem está avaliando essa pessoa não sabe se ela
889 entrou ou não por ação afirmativa'. Só sabe, obviamente, a banca, ao final, pois
890 cada processo funciona de forma diferente. Assim, estamos falando de melhorar
891 os nossos dados e não voltarmos a ser a Pós-Graduação de vinte anos atrás,
892 onde se repetiam testes e não fazíamos a inovação, de fato, que podíamos
893 propor em qualquer tipo de área do conhecimento e é o que temos defendido na
894 Universidade." (Aplausos) **Prof.^a Juliana de Moraes Leme Basso**: "Aqui
895 apresentarei para os senhores um pouco sobre as ações que pretendemos fazer.
896 Na verdade, nesse último semestre, já efetuamos várias ações. E o resultado
897 que a Merllin mostrou aqui, desse gráfico muito simples, de programas que têm
898 ações afirmativas e dos que não têm, de outubro para cá, já vimos o salto
899 triplicando o número de programas. A nossa esperança é que para o ano que
900 vem, com todas essas ações que vamos comentar aqui com os senhores, esse
901 número aumente cada vez mais. A PRPG está com ações efetivas.
902 Começaremos logo no primeiro semestre de 2024. Uma delas, que é muito
903 importante, é a organização de oficinas. A ideia dessas oficinas é que nós, como
904 equipe da PRPG, juntamente com alunos e tudo mais, vá até os *campi* do interior
905 e mesmo aqui em São Paulo, fazer por grandes áreas, onde faremos o
906 levantamento dos programas que têm e que não têm ações afirmativas. É uma
907 oficina que tem o objetivo principal de informação, tirar as dúvidas se esse
908 programa ainda não implantou porque não sabe como fazer ou se tem uma
909 dificuldade interna. Ou mesmo aqueles que implantaram, temos uma função
910 nessas oficinas, em um processo educativo, de informação mesmo, para que
911 derrubemos essas barreiras que impedem de fazer. Assim, vamos
912 presencialmente até os senhores para estreitar essas relações e tentar
913 desmistificar um pouco as razões pelas quais não se implantam ações
914 afirmativas na Pós-Graduação. Uma coisa que todos os senhores têm observado
915 é que todos os nossos editais, principalmente esses últimos, existe sempre uma
916 priorização para aqueles programas que têm ações afirmativas. Esse é um
917 incentivo para aqueles que fazem, aqueles que estão determinados a fazer e
918 também é uma forma de a PRPG reconhecer e também incentivar aqueles que

919 ainda não têm. Programas de bolsas, editais para mobilidade, enfim, várias
920 coisas que temos feito, realmente incentivando que os programas façam. E, para
921 o ano que vem, essa linha continuará. Os editais da PRPG continuarão
922 priorizando e incentivando esses programas que já estão fazendo ações
923 afirmativas junto aos seus processos seletivos. Para o ano que vem, também
924 pretendemos realizar eventos. Pretendemos realizar um evento maior, ainda no
925 primeiro semestre, para tratar justamente desse aspecto de ações afirmativas,
926 trazendo pessoas qualificadas que entendam do assunto, mas também a
927 comunidade dos estudantes. É extremamente importante que esse debate seja
928 ampliado para docentes e alunos da nossa Universidade. Também contamos
929 com uma rede de suporte bem efetiva dentro da PRPG, mas que se estende
930 para outros setores aqui da Universidade. Gostaria de destacar o Grupo de Apoio
931 às Ações Afirmativas, o qual foi criado pela PRPG em agosto desse ano.
932 Agradeço imensamente ao Prof. Rodrigo e ao Prof. Adenilso pela iniciativa,
933 somos em doze pessoas, alguns deles estão aqui presentes, a Merllin também
934 faz parte, temos docentes e alunos e esse grupo tem trabalhado intensamente
935 para fazermos com que essas ações sejam estabelecidas aqui na nossa Pós-
936 Graduação. Dentre eles, gostaria de destacar o Vinicius, aluno de mestrado da
937 Faculdade de Direito aqui da USP. Ele é Defensor Público do Estado de São
938 Paulo e também preside a Comissão de Cotas Raciais dos concursos da
939 Defensoria Pública. Recebemos muitas dúvidas na Pró-Reitoria para
940 conferirmos o aspecto jurídico daquele edital. Então, às vezes, o Coordenador,
941 o Presidente de CPG, fica inseguro de colocar isso em seu edital, se gerará
942 recurso, se juridicamente é possível. O Vinicius tem nos dado todo esse suporte,
943 ele está super disposto a nos ajudar. Eu não poderia deixar de mencionar
944 também a parceria com a PRIP, agradeço a Prof.^a Ana Lanna, aqui em nome do
945 Felipe, que faz parte também do Grupo de Ações Afirmativas da PRPG. A PRIP
946 é fundamental para que esse processo ocorra. Temos contado muito com o
947 apoio das CIPs, Comissões de Inclusão e Pertencimento das Unidades, pois
948 também chegam até nós muitas dúvidas sobre as bancas de heteroidentificação,
949 então a PRIP é o nosso apoio nesse sentido de informação, de explicação de
950 como fazer. Assim, recomendamos que os senhores procurem as Comissões de
951 suas Unidades, além da PRIP e de nós, PRPG, é claro. Por último, mas não
952 menos importante, toda a equipe da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, pois sem

953 eles não conseguiríamos realizar nada do que temos feito. Se ainda restou
954 alguma dúvida, se ainda não sabe como fazer, estamos à disposição, podem
955 encaminhar a dúvida para o e-mail da PRPG - prpg@usp.br, velho conhecido
956 dos senhores - e as meninas nos encaminharão um e-mail e estaremos à
957 disposição para respondê-los. Muito obrigada.” (Aplausos) **Cons. Rodrigo do**
958 **Tocantins Calado de Saloma Rodrigues**: “Com isso, concluímos essa
959 segunda parte. Solicito que a Juliana e a Merllin permaneçam aqui, para que
960 possam nos auxiliar a responder eventuais perguntas. Podemos abrir para
961 perguntas?” **M. Reitor**: “Sugiro passarmos para a terceira parte e depois
962 fazermos as perguntas juntas.” **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de**
963 **Saloma Rodrigues**: “De acordo.” **M. Reitor**: “As meninas voltam
964 posteriormente, então.” **Prof. Adenildo da Silva Simão**: “O que eu vou
965 apresentar para vocês nessa terceira parte é discorrer sobre processos de
966 autoavaliação, tanto da CAPES quanto o nosso institucional da USP. A primeira
967 coisa é a seguinte: qual a ideia de você fazer a autoavaliação? Vamos ser bem
968 honestos. Nós, professores, detestamos ser avaliados. Não gostamos de ser
969 avaliados. Esse é o ponto. Mas, sem avaliação, não temos um norte, não
970 sabemos onde estamos, não temos diagnóstico, não temos planejamento, não
971 sabemos a direção. Assim, o processo de autoavaliação é muito importante para
972 termos a noção de melhoria contínua. Somente quando conseguimos ter uma
973 visão geral de como estamos, qual o cenário e em que estamos atuando, é que
974 conseguimos fazer um planejamento estratégico razoável, conseguindo colocar
975 as coisas da forma correta. Antes de ver os dados eu não conseguiria imaginar,
976 por exemplo, que o aluno que estamos trabalhando agora não é alguém que
977 recém terminou a graduação e está agora entrando na Pós-Graduação. Sem
978 essa informação, você pode direcionar os seus esforços de uma forma que não
979 é efetiva. Isso é algo muito importante. Assim, precisamos fazer a autoavaliação.
980 Um efeito da autoavaliação é gerar engajamento. Quando executamos um
981 processo de autoavaliação não é um processo normativo, impositivo. A ideia é
982 gerar engajamento, que as pessoas se engajem durante a avaliação, que elas
983 consigam perceber sua posição dentro desse ecossistema de Pós-Graduação
984 que temos aqui. E, não menos importante - é importante sermos honestos
985 também - sobre a autoavaliação. As pessoas que participaram do Seminário de
986 Meio Termo na CAPES, todos eles entraram em contato falando que a

987 autoavaliação é algo que será muito importante na avaliação da CAPES. Além
988 de tudo, além de a autoavaliação ser importante internamente, é algo que será
989 importante durante o processo de avaliação externa que todos os programas irão
990 fazer. E, queiramos ou não, a avaliação da CAPES é importante e determinante.
991 Os dados que o Prof. Rodrigo apresentou mostram que estamos muito bem,
992 notas 6, 7, mas quem atribuiu essas notas foi a CAPES, dentro do seu processo
993 normativo. E se a CAPES baixar a nota, temos problemas de financiamento das
994 bolsas. Então, não podemos perder. Temos que fazer uma avaliação interna,
995 temos que ter noção do que é a Pós-Graduação, no que ela acredita, o que ela
996 quer fazer, qual o seu planejamento, mas, como se diz no interior, temos que ter
997 'um olho no gato, outro no peixe'. Temos que ver o que o nosso avaliador externo
998 normativo estará nos cobrando, eventualmente. Assim, temos que fazer a
999 avaliação, também, como um requisito externo. Sobre quais seriam as propostas
1000 de autoavaliação, como seria para fazermos a autoavaliação, temos,
1001 primeiramente, que fazer um diagnóstico, elaboração e tudo mais. Essa fase, de
1002 certa forma, já passamos. Agora, levantamento dos métodos, instrumentos,
1003 análises, é o ponto que estamos fazendo neste momento. Outro ponto que é um
1004 desafio para o Prof. Rodrigo e para mim, é o fato de que nós sucedemos, nada
1005 mais, nada menos, do que o atual Reitor e o atual Diretor da FAPESP. Desta
1006 forma, em tudo que fazemos, ocorre a comparação com essas duas pessoas
1007 que foram muito eficientes e efetivas durante as suas gestões. E o Prof. Carlotti
1008 fez uma autoavaliação em 2019. Isso foi, inclusive, antes do requisito da CAPES
1009 ser tão impositivo assim. Foi uma iniciativa importante, feita antes do Seminário
1010 de Meio Termo da Quadrienal passada. Neste ano, não tínhamos como fazer
1011 antes do Seminário de Meio Termo, então decidimos postergar e fazer,
1012 necessariamente, depois. Assim, começaremos com o processo de
1013 autoavaliação a partir do ano que vem. No primeiro semestre, os senhores
1014 começarão a receber algumas coisas. E a ideia é que a autoavaliação ocorra
1015 entre janeiro e junho do próximo ano. Inspirado também pelo que a Graduação
1016 fez, esperamos conseguir uma devolutiva para os programas também. Ter essa
1017 visão macro é importante, mas percebemos que há especificidades muito
1018 grandes, diferenças muito grandes de áreas, de institutos, de programas, isso
1019 precisa ser feito também. O objetivo principal é tentarmos engajar a PRPG como
1020 um todo, as Câmaras, as CPGs, as CCPs, os orientadores, de alguma forma, e

1021 faremos um projeto de coleta e análise de dados para apresentação aos
1022 senhores. No final da minha apresentação, pretendo discorrer sobre alguns
1023 dados que já conseguimos coletar e que já estão disponíveis para quem tiver
1024 interesse. Ao final da avaliação, elaboraremos um relatório e, eventualmente, um
1025 plano de ação. Algo que esperamos que ocorra e, de certa forma, não está
1026 errado pensarmos assim, é que estamos fazendo a autoavaliação somente
1027 porque está terminando a quadrienal e precisamos fazer uma autoavaliação para
1028 colocar no relatório da quadrienal. Mas, é muito triste pensar assim. Assim,
1029 pretendemos pensar como a autoavaliação pode ser um processo mais
1030 contínuo. É muito comum nos depararmos com situações em que não temos
1031 como saber como os programas estão. Na PRPG não conseguimos fazer um
1032 acompanhamento fino. Os programas que acompanhamos mais de perto são os
1033 programas que não têm autonomia, os programas 3 e 4 que temos que ficar
1034 pedindo credenciamento, disciplina e tudo mais. Mas há vários programas que
1035 simplesmente não temos contato com eles. Isso é algo ruim. Desta forma, temos
1036 que pensar também em um processo de avaliação mais contínuo. Qual é o
1037 problema da autoavaliação? A autoavaliação tem riscos em si. A CAPES tem
1038 enfatizado muito que espera que os programas façam a autoavaliação. Ela
1039 espera que os programas tenham uma autocrítica, que os programas percebam
1040 quais são os seus aspectos positivos e negativos. Mas, quando fazemos uma
1041 autoavaliação, há pessoas para quem tudo é qualidade - nós somos bons, os
1042 melhores, os maiores, está tudo bom - tende a enfatizar isso, mas também temos
1043 um grupo que pensa que está tudo errado, que o programa não está
1044 funcionando, não está conseguindo, etc., extremamente crítico com o programa.
1045 Temos que encontrar uma maneira de balancear isso. A autoavaliação é uma
1046 visão intrínseca, interna, para o programa poder se enxergar. Mas, temos que
1047 conseguir evitar que esses vieses, extremamente positivos ou negativos, se
1048 sobressaiam. A primeira maneira de tentarmos mitigar isso é com o histórico.
1049 Estamos tentando levantar dados que consigam colocar o programa dentro de
1050 um contexto histórico. A Pós-Graduação está assim porque ela teve uma história
1051 que a trouxe até aqui. Esse é um primeiro ponto. E um conhecimento contextual
1052 também. É muito importante que o programa tenha noção de onde ele se situa.
1053 É uma autoavaliação? Sim, porém, eu digo que o Programa de Computação,
1054 onde estou credenciado, o entorno dele mais forte são os outros programas de

1055 computação do Estado e do País. Isso forma o contexto onde o meu Programa
1056 de Computação é comparado, destacado ou não, tem vantagens ou
1057 desvantagens. É importante que todos tenham uma noção melhor desse seu
1058 contexto, do contexto em que o programa está associado. Não considero isso
1059 como sendo algo contraditório, você realizar uma avaliação interna, onde olha o
1060 contexto externo. É algo intrínseco, ajuda você a evitar as armadilhas do viés
1061 extremista positivo ou negativo, você tem uma visão um pouco mais contextual.
1062 Assim, tentaremos entender, com essa autoavaliação, como está a Pós-
1063 Graduação na USP, tanto internamente, quanto externamente. Vários
1064 movimentos estão acontecendo nesse momento. O movimento de diminuição do
1065 ingresso se reflete porque a diminuição está acontecendo não porque está
1066 ocorrendo uma menor oferta de vaga, mas porque estamos atraindo um número
1067 menor de candidatos. Sei que isso não ocorre em todos os programas, há
1068 aqueles em que ocorrem uma disputa muito grande pela vaga, mas há
1069 programas em que, basicamente, o critério de seleção é o candidato ter um CPF.
1070 Estou exagerando, obviamente, mas há programas em que é necessário fazer
1071 vários editais para conseguir preencher as vagas, pois não estão conseguindo
1072 preencher as vagas. Assim, esse contexto é algo importante e temos que
1073 entender e perceber como estaremos trabalhando uma Pós-Graduação que,
1074 talvez, não tenha mais algumas coisas que colocávamos em critérios de
1075 processo seletivo, em regras para ingresso, talvez faça parte de uma outra era.
1076 Sobre fatores internos, o Prof. Rodrigo já destacou. Temos a fragmentação das
1077 iniciativas. Temos muitos programas, 265 programas. O Prof. Rodrigo costuma
1078 brincar que se a pessoa conseguir entender nossos sites e processos seletivos,
1079 ganha um Nobel, é muito fragmentado o jeito que apresentamos externamente.
1080 Isso, de certa forma, atrapalha, afugenta. Não duvido, por exemplo, que um
1081 aluno procurando onde fazer Pós-Graduação, procure outra instituição onde
1082 esteja mais fácil de entender o processo e aplicar. Sei que essa não é uma
1083 realidade de todos os programas, mas é importante termos isso claro. Com
1084 relação à interdisciplinaridade, temos percebido que existe uma burocracia muito
1085 grande, uma burocracia interna para ser interdisciplinar. Para tentar fazer ações
1086 que cruzem departamentos e institutos, é muito complicado. É difícil acharmos
1087 uma solução para isso, mas gostaríamos, durante o processo de autoavaliação,
1088 conseguir entender melhor as nossas potencialidades de fazer coisas

1089 interdisciplinares. Fizemos, recentemente, um edital. O CNPq nos presenteou
1090 com um edital surpresa. Pedimos para os programas participarem também, e
1091 nesse processo, solicitamos que os programas submetessem projetos
1092 interdisciplinares. Em alguns programas, em alguns lugares, comentaram
1093 comigo que eles nunca tinham se conversado. E quando eles se conversaram,
1094 eles perceberam, em uma hora, quanta coisa legal eles poderiam fazer juntos.
1095 Mas, acaba acontecendo que existe muita sinalização contrária a essa
1096 interdisciplinaridade. De fato, algumas coisas tentamos fazer interdisciplinar,
1097 mas o edital sinaliza o contrário. Um que considero clássico é o 'pode mandar
1098 uma proposta por programa'. Significa que se são dois programas juntos, podem
1099 mandar somente uma proposta. Se tinham direito a duas bolsas, passam a ter
1100 direito somente a uma bolsa. O último edital que recebemos da CAPES fazia
1101 assim. Ele dava um valor X por programa registrado no Sucupira. Significa que
1102 se conseguirmos, realmente, diminuir os programas, receberemos menos. Isso
1103 é péssimo, é ruim. Óbvio que não é por conta de R\$ 7 mil por ano que
1104 manteremos dois programas, para podermos ter duas bolsas. Mas são
1105 sinalizações contrárias. Mas, precisamos também pensar em sinalizações que
1106 indiquem, de fato, que concordamos, de fato tem de ser multidisciplinar, daremos
1107 apoio e enfatizaremos que essas coisas sejam feitas. Inclusive, com propostas
1108 de alteração regimental. Coisas que hoje percebemos que nos regimentos eles
1109 dificultam as ações que são interdisciplinares. Também gostaríamos de fazer
1110 isso. Sobre a baixa procura, temos que entender se esse é um problema local
1111 ou um problema do sistema saturado. Vou mostrar, logo mais, alguns gráficos,
1112 para que possamos entender. Temos um cenário mais diverso e temos que lidar
1113 com ele. Um efeito que existe é que alguns alunos estão bastante motivados a
1114 viajar milhares de quilômetros para fazer Pós-Graduação. Percebemos agora
1115 que esse é um aluno que termina um pouco mais velho. Imaginar que esse aluno
1116 tocou a vida dele até aquele momento. Se ele tiver uma oportunidade em região
1117 mais próximo dele, provavelmente ficará lá. Então, aquela demanda maior não
1118 deve se materializar mais porque, provavelmente, a oferta para ele será maior.
1119 Em minha opinião, isso é benéfico. Todos os documentos que vemos falam
1120 sobre a redução das assimetrias regionais, que é o aluno não precisar se
1121 deslocar milhares de quilômetros para poder fazer uma Pós-Graduação. Assim,
1122 teremos menos alunos. A sinalização que fica, até mesmo para discutirmos

1123 depois, é que o nosso objetivo talvez não deva ser aumentar novamente o
1124 número de ingressos, voltar ao número de ingressos que tínhamos antes. Não
1125 somente porque a gente não deva, mas também porque não vamos conseguir,
1126 de qualquer forma. Temos que pensar em outras estratégias. Talvez, o que
1127 temos que pensar é em qualidade dos alunos que estamos atraindo versus
1128 quantidade de alunos que atraímos anteriormente. E há a questão da percepção
1129 de carreira. Algo muito interessante nessa viagem que é trabalhar na Pós-
1130 Graduação - e na Reitoria, como um todo - é perceber quão diversas as áreas
1131 são. E você vê realidades muito diferentes. Vemos que a pessoa que faz a Pós-
1132 Graduação já tem carreira e quer o título para poder começar a carreira. E tem
1133 a pessoa que não precisa do título, faz a carreira com ou sem o título e tudo
1134 mais. Assim, temos situações muito diferentes. O que temos percebido é que
1135 algumas áreas que estão sofrendo bastante com a diminuição, é porque tem
1136 uma percepção de carreira muito diferente. Com qual argumento você chega
1137 para um aluno brilhante de graduação e fala para ele fazer pós por mais 6, 7
1138 anos? Então, é uma percepção de carreira diferente do que tínhamos antes.
1139 Óbvio que sempre teremos os vocacionados que continuarão porque gostam de
1140 estudar e querem continuar galgando níveis mais altos. Mas, talvez, o que
1141 estamos vendo é isso, estão sobrando os vocacionados e não aqueles com essa
1142 percepção de carreira. E percebemos que essa percepção de carreira é muito
1143 diferente das áreas. E nesse processo de autoavaliação é o momento de
1144 refletirmos sobre isso, sobre o que esperamos do egresso, o que estamos
1145 oferecendo a ele e o que ele pode esperar da nossa parte, se isso está alinhado
1146 com a percepção que o egresso tem afinal. Alguns programas, talvez, tenham
1147 isso muito claro, alguns programas talvez nunca pensaram nisso, simplesmente
1148 estão continuando a vida. Mas isso tem de ser feito durante o processo de
1149 autoavaliação, isso tem de ser feito de forma sistemática. Que todos parem e
1150 pensem como se dá essa percepção de carreira formativa que temos do egresso,
1151 a ideia de uma formação mais centrada na percepção que o aluno tem, que o
1152 nosso formando vai ter. O que teremos? Será o processo de uma avaliação
1153 institucional, será conduzida pela PRPG e ocorrerá ao longo do primeiro
1154 semestre de 2024. Os coordenadores de programa estarão na linha de frente
1155 recebendo essas demandas iniciais. E, ao longo de cinco fases que pensamos,
1156 estaremos conduzindo isso. As fases seriam essas coletas e análises das

1157 informações dos programas. Estamos fazendo a nossa parte e, posteriormente,
1158 faremos com cada um dos programas. Em minha opinião, é a parte mais
1159 importante e mais demorada. Sugeriremos como os programas deverão
1160 coordenar, também entendendo a diversidade que temos dos programas,
1161 sabemos que as realidades serão diferentes. Alguns programas já têm iniciativas
1162 individuais, há programas que já fazem a autoavaliação, há programas que se
1163 reúnem periodicamente para avaliar, então eles podem nos reportar isso
1164 também. Assim, se trata de complementar essa avaliação individual que os
1165 programas fazem. Há programas que nunca fizeram e estarão fazendo isso pela
1166 primeira vez. Também a ideia de termos um parecerista externo, alguém que
1167 não é do programa, preferencialmente, alguém que não seja da USP, que fale a
1168 opinião dele sobre o programa e sobre as informações que foram coletadas.
1169 Considero importante essa visão externa. Em uma segunda fase, teremos isso.
1170 Ainda assim, são 260 programas, é difícil lidar com essa quantidade de
1171 programas, esperamos que haja a ideia de uma relatoria. A relatoria seria
1172 pegarmos vários pareceres, juntá-los e colocar em um formato que consigamos
1173 lidar em um workshop. Teremos workshops presenciais na quarta fase, em que
1174 os coordenadores serão convidados a participar. Pretendemos realizar alguns
1175 aqui em São Paulo e também no interior. De qualquer maneira, queremos fazer
1176 um momento presencial, onde será feita a análise dessa relatoria. Por fim,
1177 pretendemos fazer reuniões focais. Já realizamos reuniões focais antes desse
1178 processo todo, pensamos em fazer mais. Percebemos, por exemplo, que os
1179 programas interunidades são mais parecidos entre si do que com os programas
1180 do seu entorno. Os programas profissionais são mais parecidos entre si, e assim
1181 por diante. Então, existem clusterizações de programas que têm dores
1182 parecidas. Programas 3, talvez, programas cronicamente 3. Programas 6,
1183 programas 7. Assim, essas reuniões focais, estaremos na última fase, tentando
1184 organizar. E a ideia, já com a visão muito mais geral do processo todo de
1185 avaliação, é apresentarmos e discutirmos nessas reuniões, com a perspectiva
1186 da elaboração de um relatório e de um plano de ação. A autoavaliação faz parte
1187 da ficha de avaliação quadrienal. Assim, ao menos, você poderá dizer que há
1188 um processo de autoavaliação institucional respaldado. Nesse momento, ela é
1189 ainda um critério de informação. Sei que algumas áreas já estão pegando
1190 pesado. Mas até onde sei, não é um item decisivo para a classificação. Mas,

1191 passará a ser. Assim, todos já sinalizaram que a partir da próxima quadrienal, a
1192 autoavaliação é um item que será importante. É importante que seja
1193 institucionalizada a autoavaliação, para estarmos preparados e maduros para
1194 fazer isso. Falando um pouco agora sobre a CAPES e Sucupira também, há uma
1195 iniciativa que estamos tentando conduzir ao longo do ano - espero que em tempo
1196 de auxiliar no fechamento da quadrienal. Quem é coordenador, secretário ou
1197 presidente de CPG conhece o Sucupira. Trata-se de uma plataforma muito boa,
1198 inclusive, excelente, melhor do que o Coleta. Tentaremos auxiliar no
1199 preenchimento do Sucupira, de duas formas. A primeira delas, existe uma
1200 iniciativa chamada GoPG (Governança Colaborativa de Informações da Pós-
1201 Graduação). Estamos fazendo o processo de adesão ao GoPG. Não se iludam,
1202 não resolverá o problema qualitativo, mas se funcionar, como a CAPES
1203 prometeu, evitará que alguém tenha que preencher o Janus em uma página e o
1204 Sucupira em outra e precisar ficar copiando e colando do Janus e do Sucupira.
1205 Isso, se o GoPG funcionar, deve evitar que seja feito. Se você preenche todo o
1206 Sucupira, você sabe que tem que preencher turmas, alunos, cadastros e tudo
1207 mais. Muita coisa. Essa parte, ao menos, o GoPG deve dar conta. Então,
1208 estamos em um processo de adesão ao GoPG. Tivemos a sinalização positiva
1209 da Procuradoria Jurídica e vamos tocar e seguir com essa iniciativa. Outra coisa
1210 também. Existem alguns dados que são qualitativos, que o programa tem que
1211 apresentar na plataforma Sucupira e estamos tentando elaborar uma estratégia
1212 para auxiliar os programas a preencherem isso. São dados gerais sobre
1213 bibliotecas, infraestrutura, internacionalização, impacto social e tudo mais. Ao
1214 invés de cada programa fazer o seu, é interessante termos uma visão mais
1215 institucionalizada do que é a estrutura de bibliotecas e tudo mais. Para finalizar,
1216 mostrarei uma iniciativa, particularmente minha, mas que tem todo o apoio da
1217 PRPG e do Prof. Rodrigo, que é o Apoema. No link que os senhores receberam,
1218 indica vários links para relatórios por área. Eu trabalho nessa iniciativa há
1219 bastante tempo, mas ela era focada única e exclusivamente para computação.
1220 Eu era coordenador e presidente de CPG e fiz isso funcionar para computação.
1221 E, desde o começo, conversando com o Prof. Rodrigo, ele me deu sinal verde e
1222 total apoio. Vamos tentar estender isso para todas as áreas e tentar fazer com
1223 que a análise seja possível para todas as áreas. Assim, qual a ideia por trás
1224 disso? Você consegue, via Apoema, ter uma visão geral do entorno.” **Cons.**

1225 **Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues**: “Se os senhores
1226 acessarem pelo QR Code, ou no site, há essa página do Co Temático, há seis
1227 potenciais blocos e há o relatório CAPES. Se os senhores clicarem no relatório
1228 CAPES, abre uma outra página e entra na área específica de conhecimento de
1229 cada um dos programas.” **Prof. Adenilso da Silva Simão**: “As áreas estão
1230 divididas pelas 50 áreas de avaliação da CAPES. O programa é um beta ainda
1231 e será sempre um beta e sempre livre. Desta forma, os senhores podem ficar à
1232 vontade para utilizarem como quiserem. Eu consigo ver, por exemplo, que o
1233 programa que eu oriento está entre os maiores programas do Brasil, em
1234 computação e em número de docentes. Por outro lado, é um dos programas que
1235 tem o corpo de orientadores relativamente mais velho. Assim, é um programa
1236 que tem que se preocupar com a renovação. Se tem feito isso e conseguimos
1237 ver programas bem novos. Aqui conseguimos ver também, por exemplo, a idade
1238 do programa. Esse programa aqui, por exemplo, vemos que tem o mestrado há
1239 bastante tempo, doutorado é mais recente. Também conseguimos ver a
1240 distribuição regional. Esse daqui é aquele gráfico que o Prof. Rodrigo mencionou,
1241 onde você consegue ver individual, por programa. Você consegue ver o histórico
1242 das notas individuais de cada programa. É possível saber, por exemplo, que o
1243 programa era nota 7, depois passou a ser nota 6, 5, 4. Assim, você consegue
1244 saber qual foi a evolução do programa. Novamente, para cada uma das áreas,
1245 para cada um dos programas que os senhores têm acesso. Por outro lado,
1246 percebemos que se trata do programa que mais formou Doutores em 2021 e
1247 2022. Temos o número de mestres, doutores, distribuição da orientação, desde
1248 quem não orientou ninguém, que é a base zerada aqui, até quem mais orientou
1249 alunos no programa, para verificar se há uma distribuição razoável dentro do
1250 programa, quantos de mestrado foram feitos. Aqui mostra a migração entre os
1251 programas, considero um detalhe importante de observar, é que, por exemplo,
1252 de todos os alunos que terminaram o programa no mestrado e foram fazer
1253 doutorado, todos eles foram fazer doutorado no mesmo programa. Percebemos
1254 isso e consideramos meio incômodo, verificar que nossos alunos não faziam
1255 doutorado em outros lugares. Quando observamos a UNICAMP, que tem um
1256 programa grande e importante também, somente um aluno saiu da UNICAMP
1257 para fazer doutorado no IME. O restante, todos continuaram na UNICAMP. Isso
1258 na área de computação. Pode ser que em outras áreas se perceba uma

1259 diferença maior. Há outro gráfico que faz sentido, por exemplo, quando você
1260 observa poucos programas, por exemplo, somente os programas nota 7, você
1261 vê de onde os programas nota 7 estão pegando os alunos. Na ferramenta
1262 também é possível solicitar um relatório somente dos programas nota 7, 6, 5 e
1263 assim por diante. Em outro gráfico temos dados de produção qualificada, por
1264 exemplo, o programa que mais produziu artigos, pelos vários extratos. Aqui
1265 temos a produção *per capita*, como ficaria essa produção *per capita* também.
1266 Temos vários dados. Aqui, por exemplo, conseguimos ver a colaboração entre
1267 os programas. Aqui temos um programa e conseguimos ver com quem ele tem
1268 artigos em comum. É interessante quando estamos observando outras áreas e
1269 os pontos são muito mais escassos. Algumas áreas são densas, todos publicam
1270 com todos. E há áreas que são muito isoladas. E isso é interessante de perceber.
1271 Às vezes, você considera que o seu programa é isolado e é a sua área que é
1272 isolada, que não publica em conjunto com outros programas. Normal, sem
1273 julgamento de valor. Um gráfico que eu considero muito importante e não são
1274 todas as áreas que dão valor para isso, mas em algumas áreas, a posição de
1275 primeiro autor é muito destacada dentro da listagem de artigos. Algumas áreas
1276 colocam em ordem alfabética, por exemplo. Nesses casos, você consegue saber
1277 de publicações onde o aluno é o primeiro autor do periódico, aquela produção
1278 qualificada com o discente. É possível, também, fazer o seguinte: eu estou na
1279 área da computação e vou pegar somente os programas nota 7. São oito
1280 programas nota 7 e eu posso solicitar para ver o relatório desses programas.
1281 Desta forma, os gráficos se tornam mais fáceis de visualizar, pois há menos
1282 dados. É possível ver a evolução dos programas nota 7, como eles chegaram
1283 nessa nota. Também é possível verificar o que aconteceu com esses programas,
1284 mais claramente. No programa de São Carlos, todos os alunos que terminaram
1285 vieram para cá. Já os da UNICAMP, a maioria ficou na UNICAMP, desgarrando-
1286 se somente um. Quando se pega os programas de São Carlos, a maior parte
1287 vem de São Carlos, mas eu consigo ver de onde estão vindo os demais alunos,
1288 historicamente. É possível, também, por exemplo, se você é um programa nota
1289 6 e quer virar 7, por exemplo, a Federal Fluminense. Posso pedir para gerar um
1290 gráfico, especificamente para isso. Bem, é isto que temos sobre o Apoema, que
1291 está disponível para todos utilizarem, fiquem à vontade. Os senhores também
1292 podem encaminhar sugestões e gráficos para serem inseridos. Todos os dados

1293 que estão ali são públicos e vieram do Sucupira. Por isso digo que o Sucupira é
1294 uma iniciativa fantástica. Você consegue ter acesso não somente da USP, que
1295 temos no Janus, mas temos acesso a todos os programas do Brasil, que têm
1296 que passar pelo processo de encaminhar os dados para o Sucupira. Desta
1297 forma, temos como comparar todos os programas do Brasil. E isso é fantástico.
1298 Somente para terminar, gostaria de colocar esse gráfico, que considero
1299 interessante e espero que sirva de discussão, também, para a parte da tarde.
1300 Dos dados do Sucupira, conseguimos recuperar, por exemplo, quando os
1301 programas começaram. Assim, eu vejo isso como uma indicação muito clara do
1302 que temos que trabalhar, o que temos que fazer. Isso aqui é década de 70, está
1303 em todas as áreas, poderia fazer em uma área somente, mas é menos
1304 impressionante. Trata-se de um aluno que, aleatoriamente, gostaria de fazer
1305 doutorado em alguma área no Brasil na década de 70. Seriam essas as opções.
1306 Temos aqui São Paulo, São Carlos, mas essas eram as opções de doutorado
1307 naquela época. Isso aqui é a década de 80. Nessa fase, talvez, a pessoa de
1308 Manaus não precisasse mais vir para cá. Começaram a aparecer aqui os
1309 primeiros doutorados também na região nordeste, centro-oeste e tudo mais. Na
1310 década de 90, Fortaleza apareceu aqui. Temos aqui Curitiba, alguma coisa no
1311 norte paranaense. Em 2000, 2010 e 2020. Esse é o cenário. Essa é a oferta de
1312 programa de doutorados que temos hoje no Brasil. Então, o passado que
1313 tínhamos era um passado de escassez de oferta. Assim, não adianta nos
1314 apegarmos a esse passado. Não voltaremos quantitativamente. Temos que
1315 voltar qualitativamente. Temos que focar em qualidade, pois não há mais como
1316 disputarmos em termos quantitativos. Temos aqui também a oferta de mestrado.
1317 Podemos comparar a oferta de mestrado em 1970 e em 2020. Mais as PCNs
1318 chegando ainda. Outra coisa também, somente para poder falar, quando
1319 olhamos o Sucupira, verificamos que o número de alunos matriculados em
1320 mestrado e doutorado no Brasil está subindo. O que está diminuindo é a
1321 porcentagem da USP dentro desse cenário de alunado crescente no Brasil.
1322 Assim, isso fica como um incentivo para pensarmos que não temos como
1323 melhorar. Temos que mudar. Isso fica como um convite para o que discutiremos
1324 na parte da tarde, na próxima arguição que faremos. Era isso que eu tinha para
1325 apresentar. Obrigado. Podemos abrir para a palavra dos Conselheiros.”
1326 (Aplausos) **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues:**

1327 “Abriremos agora para perguntas. Temos já alguns inscritos. Até o momento,
1328 colocamos o cenário. Teremos uma discussão propositiva na parte da tarde.”
1329 **Cons. Gustavo Ferraz de Campos Mônaco**: “Estou aqui na posição de
1330 Presidente da Comissão de Pós-Graduação da FD. A área do Direito é uma área
1331 que, historicamente, foi muito pouco respeitada na Pós-Graduação no país,
1332 como um todo. Não se trata de um problema da USP, mas do país, de olharem
1333 para nós e acharem que o que fazemos não é propriamente ciência. Esse tempo
1334 já vai distante, mas, além disso, a área do Direito é um mercado um pouco
1335 ingrato para a internacionalização, o fato de nós trabalharmos com produtos que
1336 são eminentemente nacionais - e talvez, com exceção do Prof. Pedro Dallari e a
1337 minha própria, pois somos professores de Direito Internacional - os outros
1338 colegas têm uma dificuldade muito grande de lidar com a internacionalização.
1339 Além disso, o nosso programa tem hoje, aproximadamente, 7,1 estudantes por
1340 orientador. É uma área em que, apesar da diminuição histórica, conseguimos
1341 manter um número bastante alto de alunos matriculados. Nossos processos
1342 seletivos têm cerca de 3 mil a 3.500 candidatos por ano, para ingresso em cerca
1343 de 350, 400 vagas por ano. Além disso, outra característica da área é o fato de
1344 não termos como algo usual a coorientação. Normalmente, é uma orientação
1345 simples, em que o orientador(a) assume todo o período de formação do
1346 estudante. Vivemos hoje um problema muito sério na nossa faculdade e no
1347 nosso programa, com relação à internacionalização, com docentes que se
1348 recusam a aceitar duplas titulações, quando iniciadas no exterior. Alunos
1349 matriculados originariamente na universidade parceira e que querem uma dupla
1350 titulação aqui. Isso tem uma coisa. É o fato de que os orientadores não querem
1351 que esses alunos ocupem as suas vagas. A circunstância de tratarmos esses
1352 estudantes como os estudantes que ocupam as 10 vagas regulares tem sido um
1353 empecilho muito grande para convencer os nossos colegas a aceitarem
1354 coorientações que se iniciam no exterior, seja de candidatos brasileiros ou
1355 estrangeiros, isso pouco importa. Hoje temos, além disso, uma proposta
1356 colocada à mesa, mas ainda não encaminhada aos órgãos centrais, que vem do
1357 Prof. Fernando Menezes, o qual foi mencionado pelo M. Reitor no penúltimo
1358 Conselho Universitário, pois é historicamente conhecido como alguém que tem
1359 uma vinculação muito intensa com as instituições francesas. A proposta do Prof.
1360 Fernando era de que nós construíssemos um mestrado interinstitucional. Aliás,

1361 mais do que isso, um mestrado em dupla titulação, com universidades francesas.
1362 E, novamente, nossos colegas veem com maus olhos essa possibilidade, porque
1363 esses docentes ocuparão vagas regulares e o nosso processo de seleção com
1364 esses números e a ocupação de vagas com esses números mostra que - e daí
1365 eu volto para onde comecei - há um vício no processo de seleção - e isso
1366 precisamos reconhecer até como um processo de autocrítica, que a
1367 autoavaliação nos permitirá fazer - que é a circunstância de muitos dos docentes
1368 que não são de dedicação exclusiva quererem privilegiar profissionais brasileiros
1369 na formação. Isso tudo para chegar em uma indagação e em uma proposta que
1370 seria a de pensarmos na possibilidade de que essas duplas titulações iniciadas
1371 no exterior pudessem ser cadastradas no sistema Janus no âmbito da
1372 coordenação. Pois, já há um orientador no exterior, que é o orientador originário.
1373 Claro que o orientador brasileiro é um orientador, não é propriamente um
1374 coordenador. Sei disso, afinal de contas, é uma situação de dupla titulação. Mas,
1375 para o gerenciamento interno e com as peculiaridades que o nosso programa
1376 tem, seria uma medida que permitiria a implantação de uma internacionalização
1377 ainda mais intensa do que aquela que nós temos. Minha fala foi mais no sentido
1378 de trazer essa sugestão para debate.” **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de**
1379 **Saloma Rodrigues**: “Obrigado, Prof. Gustavo. Considero que aí existem dois
1380 aspectos que precisam de reflexão e de ação. Um é com o próprio corpo docente
1381 permanente que, talvez, precise entender melhor os benefícios ou malefícios
1382 dessa orientação e da internacionalização e busca da dupla titulação. No caso
1383 específico do mestrado - e já conversamos isso anteriormente, inclusive, com o
1384 Prof. Carlotti - e isso vale para várias outras áreas, existe uma camada de
1385 dificuldade adicional porque o mestrado, de acordo com o processo de Bologna,
1386 ele foi mais integrado muitas vezes à Graduação. No nosso caso, ele está
1387 voltado à Pós-Graduação. Assim, o mestrado fica em um jogo entre a Graduação
1388 e a Pós-Graduação, a depender do país. E isso complica ainda mais a
1389 interpretação e como podemos resolver de uma forma mais definitiva. Então fica
1390 a proposta do Prof. Carlotti ao Prof. Pedro Dallari, a questão de organizarmos
1391 um próprio Bologna local, até para tentar resolver a questão de identidade do
1392 nosso mestrado. Ao final, apresentaremos isso, pois, voltando ao mito Sucupira,
1393 no relatório Sucupira, no final da década de 60, o mestrado ficou hierarquizado,
1394 sendo relativamente inferior ao doutorado, como um passe de alcance ao

1395 doutorado. E, de forma geral, nos modelos americano e europeu, isso deixou de
1396 acontecer. O doutorado e o mestrado têm propósitos e fins diferentes, mas
1397 continuamos com esse propósito aqui. Claro que isso não vale para todas as
1398 áreas, em algumas áreas isso pode ser efetivo, em outras não. Mas, dentro do
1399 Direito, talvez essa possa ser uma discussão para que consigamos alinhar
1400 uma solução diferente, em especial com o mestrado em dupla titulação. Mas,
1401 considero que há um trabalho que deve ser feito junto ao corpo docente, para
1402 sensibilizá-los e eles entenderem a importância. E, por outro lado, tentamos
1403 entender o que pode significar a flexibilização do teto de 10. Claro que isso é
1404 uma regra geral e não faz sentido aplicar uma mesma regra para o Direito ou
1405 para Engenharia ou para Ciências Biológicas em um teto de 10, porque a
1406 capacidade de orientação é distinta. Mesmo assim, temos que imaginar, dentro
1407 do que o senhor falou, que vários docentes não são em RDIDP, então, a
1408 capacidade de orientação acima de 10 de docentes que não são RDIDP,
1409 precisamos verificar historicamente se eles terão essa capacidade de orientar
1410 para além desse número. Mas, considero isso facilmente negociável, e tendo
1411 essa conversa com o corpo docente, com a CPG e nós na PRPG, considero
1412 muito factível chegar a um acordo nesse sentido.” **M. Reitor:** “Quando se pensa
1413 em internacionalização, Prof. Gustavo, é necessário ser muito aberto. Se você
1414 desejar internacionalizar do seu jeito, não faremos nada. Por essa razão, no
1415 nosso Regimento diz que a internacionalização quem decide é o convênio, não
1416 as regras internas da Universidade. Assim, não sei se podemos utilizar isso,
1417 fazer essa exceção quando o aluno é internacional, já que eu falei que no *caput*
1418 do artigo, *data venia*, eu não preciso seguir as minhas leis, mas considero que
1419 pode fazer. É um programa nota 7, o único programa nota 7 no Brasil que quer
1420 melhorar. Considero que a nossa função é escutar os senhores e tentar
1421 encontrar uma solução para fazer. Não vejo maiores problemas. Ou já utilizando
1422 a regulamentação atual ou fazer até uma mudança de regulamentação se for
1423 fácil. Tem de ser bem aberto na Pós-Graduação e tem que ser muito mais aberto
1424 quando falamos em internacionalização dentro da Pós-Graduação. O mundo é
1425 muito heterogêneo, se eu quiser colocar todos no mesmo lugar, não dará certo.”
1426 **Cons. Rodrigo Bissacot Proença:** “Gostaria, primeiramente, de parabenizar
1427 pelo excelente trabalho apresentado. Recentemente, uma economista do IPEA
1428 publicou várias estatísticas sobre os pós-graduandos, as pessoas que

1429 concluíram o doutorado no Brasil. Inclusive, como eram os rendimentos, salários,
1430 a comparação do número de doutores no Brasil com o exterior. Isso está no
1431 Twitter dela, mas, talvez, seja interessante para ser consultado. O Prof. Adenilso
1432 comentou que temos Pós-Graduação em grande quantidade, mas ainda
1433 estamos atrás de vários países, em nível de doutores por habitante e assim por
1434 diante. O problema é que os dados que eles mostram é que, depois, eles têm
1435 dificuldades de arranjar empregos, devido à baixa complexidade das atividades
1436 no país. Enfim, muito bom o material que eles produziram. Gostaria de fazer mais
1437 um comentário sobre a diversidade das práticas, conforme o Prof. Carlotti
1438 comentou. Por exemplo, eu vi que os senhores citaram o primeiro autor, como
1439 um dos índices. Para quem não sabe, na matemática, os autores vêm em ordem
1440 alfabética. Então, esse é um dado que para algumas áreas faz sentido, mas para
1441 alguém da matemática, o Alves é quase sempre o primeiro autor. Para mim está
1442 tudo ok, pois meu sobrenome é Bissacot. Somente para comentar que isso
1443 também acontece. Agora, tenho aqui pedidos. Parabéns pelo fim do pedido do
1444 nome da mãe, vi que os senhores não estão mais solicitando o nome da mãe
1445 para os pesquisadores. Mas, para o depósito da tese, um aluno veio me falar na
1446 semana passada, que ainda estão solicitando certidão de nascimento. E, não é
1447 aceita a CNH. Assim, entendo que deve ser feito um 'pente fino' na burocracia
1448 da Pós-Graduação e retirar as coisas que são do século passado. Fica a
1449 sugestão que a CNH seja aceita para o depósito da tese. Sobre apoio para
1450 internacionalização. Eu faço quase toda a secretaria das bancas dos meus
1451 alunos quando chamo pessoas do exterior. Isso está sobrecarregando muito os
1452 orientadores, em Unidades que não têm funcionários que falam inglês. Não sei
1453 se os senhores podem contratar uma equipe de apoio. No IME é assim, a partir
1454 de um determinado ponto, eu que tenho que discutir com a pessoa, ver data,
1455 passagem, etc., pois há pessoas que não falam em inglês. Estamos bem nos
1456 índices, mas porque nós fizemos a escolha de gastarmos o nosso tempo
1457 secretariando a Pós-Graduação. Isso sobrecarrega demais. Então, sugiro,
1458 talvez, nas Unidades onde não há funcionários que falam inglês, talvez, criar um
1459 time de apoio. Isso seria de muita ajuda. E, na mesma linha da
1460 internacionalização, eu estive envolvido, na época ainda do Prof. Niels, com esse
1461 diploma que é 'guarda-chuva' para todos. São Carlos e muitas Unidades
1462 utilizaram. E foi um processo horrível. Em algum momento, perdemos as

1463 esperanças, ficou travado na burocracia de Groningen e, por sorte, o colaborador
1464 de Groningen aposentou e o Reitor foi na despedida dele. Assim, esse
1465 Groningen que estão vendo ali é quase um golpe de sorte. É necessário contar
1466 com uma equipe para quando as coisas travam na burocracia, principalmente no
1467 exterior, quando a burocracia da outra universidade não ajudar, ter uma equipe
1468 com quem a pessoa possa conversar e tratar do trâmite deste duplo diploma,
1469 para a coisa andar. Eu me senti muito sozinho nesse episódio e, de fato, a coisa
1470 barrou, não tinha secretária que pudesse responder para mim.” **Cons. Rodrigo**
1471 **do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues**: “Foram vários comentários e
1472 sugestões importantes. A única coisa que costumo dizer para os programas é
1473 que os senhores podem nos solicitar várias coisas, menos funcionários. Nós não
1474 temos esses funcionários, e que falem inglês é ainda mais difícil. A princípio, da
1475 nossa própria estrutura, como são 265 programas, e a nossa equipe é limitada,
1476 muitas dessas atividades são na Unidade, na CPG, etc., Quando surgir alguma
1477 dificuldade, podemos ver junto à PRPG, mas a primeira linha de adesão precisa
1478 ser a CPG. No seu caso específico, podemos tentar pensar em uma situação
1479 melhor. De Groningen, realmente, temos tido alguma dificuldade na burocracia
1480 do lado deles. Complica também o fato de que, muitas vezes, recebo o e-mail
1481 em holandês, o que não facilita. Eu não falo holandês, tampouco tenho algum
1482 funcionário versado na língua. Mas a Prof.^a Carol Munhoz cuida disso. Temos a
1483 Joyce que deverá vir em janeiro. Colocaremos esses pontos. Mas não é somente
1484 com o senhor. Temos tido alguma dificuldade burocrática.” **M. Reitor**: “Não
1485 entendi a questão da certidão de nascimento.” (fala fora do microfone) **Cons.**
1486 **João Sette Whitaker Ferreira**: “Gostaria, primeiramente, de parabenizar pela
1487 apresentação e pelos novos dados que são muito úteis e eu gostaria somente
1488 de fazer um comentário a respeito do processo de autoavaliação. Fazemos uma
1489 autoavaliação, mas seria muito importante, estrategicamente, tentar vincular os
1490 nossos métodos e critérios de avaliação àquilo que nos avalia. E nós, muitas
1491 vezes, somos dependentes da avaliação da CAPES, que tem métodos que,
1492 muitas vezes, não conseguem nos medir e nós somos muito superiores ao
1493 método de avaliação da CAPES e acabamos tendo notas abaixo, porque o
1494 método não é bom e nós não tivemos estratégias para enfrentar isso. Darei três
1495 exemplos rápidos: grandes programas, somos um dos maiores que existe. Como
1496 todo método de avaliação da CAPES é *per capita*, nós saímos sempre perdendo.

1497 Agora, precisamos então reduzir o programa, mais ou menos, porque o grande
1498 programa faz parte da função pública nossa. Atendemos muitas pessoas, do
1499 Brasil inteiro. Então, por exemplo, há cerca de três anos, quando eu era da CPG,
1500 tivemos uma avaliação de produção de artigos A1 produzidos por discentes,
1501 ficamos péssimos. Mas, na hora em que fomos contar, tínhamos dezoito artigos
1502 A1 que eram três vezes mais do que o segundo lugar, só que dividíamos por
1503 cem professores. Assim, o programa que tinha dois artigos A1 para dez
1504 professores, ele tinha uma relação, estava lá encima, e nós, com oito ou nove
1505 vezes mais, não conseguíamos chegar. Os critérios de internacionalização, por
1506 exemplo, começam a ser computados pelo sistema da CAPES a partir da nota
1507 6, para nota 7, quando temos muita internacionalização que, muitas vezes, nem
1508 chega a poder ser avaliada, porque nos quantitativos que vão para nota 5 não
1509 aparecem. O terceiro exemplo: temos um professor aposentado que é uma
1510 lenda, uma pessoa que é referência científica na nossa área no Brasil inteiro.
1511 Está aposentado, não produz tanto como produzia antes. No caso, ele ficou três
1512 anos sem produzir artigo nenhum. Começou a ficar uma pressão que você tinha
1513 que colocar para fora um professor que é conhecido há trinta anos, que é uma
1514 referência. Após três anos reproduzindo artigos, ele publicou um livro. E esse
1515 livro não era muito considerado pelo sistema de avaliação da CAPES, mas ele
1516 se tornou, em seis meses, um livro referência para todos os programas de Pós-
1517 Graduação da nossa área. Eu poderia ficar aqui dando exemplos e exemplos
1518 que fizeram com que no nosso caso, a FAU, tenha passado por maus bocados,
1519 daí entra a concorrência das universidades privadas, entra a disputa por bolsa,
1520 caímos para 4, voltou para 5. Temos que ter isso em mente na hora de pensar a
1521 avaliação, para fazer uma avaliação que tente resgatar esses pontos para
1522 começarmos a nos impor em relação à CAPES, mostrando os dados da USP
1523 que precisam ser considerados. Trata-se somente de uma reflexão estratégica,
1524 somente isso que eu gostaria de comentar.” **Cons. Rodrigo do Tocantins**
1525 **Calado de Saloma Rodrigues**: “Excelentes pontos. Comentarei, mais tarde,
1526 desta fixação da meta, e que nós ficamos completamente dominados, presos por
1527 indicadores que acabam deturpando todo o processo. Isso gera mexer,
1528 manipular os números. Como é isso? Você tira o docente que ainda está
1529 participando, como se isso fosse melhorar ou piorar e isso não tem nenhum
1530 impacto. Na verdade, terá um impacto negativo se o docente deixar de participar.

1531 Mas, para você conseguir resolver a numerologia da CAPES, você acaba
1532 manipulando os dados de uma forma que não faz nenhum sentido. Entretanto,
1533 para termos uma avaliação qualitativa e uma noção estratégica do programa, a
1534 autoavaliação e definir o programa, informar 'quero ser isso', 'quero ser mais
1535 inclusivo', como você comentou e 'captar alunos do país inteiro', 'quero ser mais
1536 inclusivo em termos da heterogeneidade do corpo docente, que abrange áreas
1537 distintas', isso precisa estar muito claro na proposta do programa e os resultados
1538 têm de estar coadunados com aquilo que você propôs inicialmente. Por isso,
1539 essa autoavaliação é importante, porque o programa precisa falar o que quero
1540 ser e se os resultados que eles têm estão de acordo com o que ele quer ser.
1541 Desta forma, esse processo autoavaliativo é fundamental e no relatório isso
1542 estará muito bem escrito, mostrando a consonância entre os objetivos e os
1543 resultados e poder se impor perante o comitê, a área de avaliação, para mostrar
1544 que isso está sendo muito bem sucedido." **Prof. Adenilso da Silva Simão:**
1545 "Acabamos colocando aqui, dados relacionados com a nota do programa que foi
1546 dada. Sei de programas que estão com a nota que, talvez, não é a nota correta,
1547 justa, pelo programa em si, porque a maneira como a avaliação é conduzida,
1548 aquela área, leva àquilo. Isso é algo que não podemos evitar, porque as notas,
1549 de certa forma, é uma validação externa, está relacionada com recursos e tudo
1550 mais. Por outro lado, o que eu diria para os senhores, é que se os senhores
1551 acreditam que não excluir o docente é o correto a fazer, não exclua, banque isso.
1552 A longo prazo, é o que deve prevalecer. Não podemos ficar à mercê do que o
1553 comitê de área acredita nesse momento. Esse comitê de área, nesse momento,
1554 acredita nisso e adequaremos o que estamos fazendo àquele comitê de área.
1555 Façamos o que acreditamos que deve ser feito. Uma das coisas que falo da
1556 sinalização contrária é o *per capita*. Estive brevemente na CAPES, como
1557 coordenador de área, antes de vir para a PRPG e uma das coisas que eu brigava
1558 era para que esquecessem o *per capita*. *Per capita* é bom também. *Per capita*
1559 dá uma visão. Mas não somente *per capita*. O volume é importante.
1560 Conseguimos *per capitas* excelentes com muitos programas pequenos. E,
1561 quando vamos ver, a área está formando menos. O seu *per capita* está ótimo.
1562 Mas, ele está cumprindo o seu papel? Talvez não. Eu sei de programas, e o
1563 programa do qual fui coordenador passou por isso, que demorou mais para
1564 chegar às notas superiores, porque foi fiel àquilo que acreditava. Era um

1565 programa mais inclusivo, que entendia a diversidade, tinha pessoas super
1566 produtivas, mas tinha também pessoas com dificuldade de produção e seguimos
1567 o barco, seguimos dessa forma. É importante ter essa noção, estar a par de
1568 como será feita a avaliação externa, isso é muito importante. O que eu esperaria
1569 é que todo coordenador tivesse o documento de área embaixo do braço, pois
1570 muitas vezes, o programa é penalizado, não por não ter feito algo, mas porque
1571 ele não soube relatar, não estava a par do que em um documento público, que
1572 é o documento de área, foi dito que faria. Falaram que fariam daquele jeito, a
1573 pessoa tinha aquilo, mas não relatou aquilo. E, dessa forma, ela será penalizada.
1574 E isso é algo que temos que fazer. Por outro lado, considero que o que podemos
1575 oferecer para os programas é, por exemplo, se o programa acredita que não fará
1576 o jogo do *per capita*, não reduzirei os orientadores, pois achamos que isso não
1577 é fator de qualidade. Terá o apoio da PRPG. Sabemos que esse programa,
1578 talvez, vá ter problemas no processo da quadrienal, mas isso é outra história.
1579 Apesar de termos $\frac{1}{3}$ das áreas da CAPES, pelo menos tendo alguém da USP,
1580 mas temos que entender que é um órgão externo à USP. Não temos o controle
1581 e o domínio, teremos que lidar com isso. Mas internamente, se o programa faz
1582 a autoavaliação e o programa chega à conclusão que acredita que tem o papel
1583 de formação, estamos ok. Com isso, seguimos o baile. A nota virá não ideal,
1584 vamos comemorar se subir, mas não serão repreendidos caso não suba. O
1585 importante da autoavaliação é esse autoconhecimento que temos que adquirir
1586 para os nossos programas, porque os nossos programas estão dessa forma.”

1587 **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues:** “Passaremos
1588 agora ao almoço e, posteriormente, voltaremos com o bloco das perguntas, as
1589 quais darão a permissão para começarmos a parte propositiva. Somente
1590 complementando, para o Prof. Rodrigo Bissacot, a questão da certidão de
1591 nascimento é uma exigência da Secretaria de Pós-Graduação do IME, não é
1592 uma exigência nossa da PRPG.”

1593

1594

1595 **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues**: “Vamos começar
1596 a parte da tarde, o Prof. Carlotti pediu para que pudéssemos dar início, ele está
1597 em uma homenagem ao Prof. Vahan, mas assim que possível retornará, então,
1598 como prometido, vamos continuar a parte das perguntas.” **Secretária Geral**: “O
1599 próximo seria o Prof. Eduardo Nobre, mas ele passou a pergunta para o Prof.
1600 João agora no começo da tarde.” **Cons. João Sette Whitaker Ferreira**: “Peço
1601 desculpas, não é que montamos uma estratégia bem bolada é que o Eduardo
1602 tinha uma banca de doutorado e teve que sair e me passou as perguntas. Não
1603 estou falando duas vezes, mas é que calhou de eu ficar por último e em primeiro
1604 agora. Ele pediu para perguntar três pontos rápidos, na verdade, o primeiro é
1605 sobre a internacionalização, o primeiro é pedido de dinheiro, ele queria sugerir a
1606 possibilidade de se pensar em linhas de fomento da Pró-Reitoria para esses
1607 mestrados interinstitucionais. É porque, por exemplo, você mesmo citou
1608 professor temos um junto com a Áustria se não me engano, e a Faculdade de
1609 Filosofia e a Argentina e que irá ter aulas e os alunos irão escolher se estudam
1610 aqui, em Buenos Aires ou na Áustria e aí sempre tem um acerto para se fazer,
1611 alguma contrapartida para dar nesses acordos e ele acha que seria interessante
1612 ter alguma coisa de fomento internacionalização por esse lado e outro tipo de
1613 fomento que ele também pergunta se é possível se pensar na
1614 internacionalização é algum tipo de apoio para que os programas realizem as
1615 suas páginas de internet, seus *sites* em inglês. Estamos tentando lá na FAU,
1616 mas enfim é uma coisa que realmente eu acho que é importante ou pelo menos
1617 talvez institucionalizar um procedimento de internacionalização dos *sites* alguma
1618 coisa visando a internacionalização. O segundo ponto, ainda sobre a
1619 internacionalização, uma outra questão é o mestrado interinstitucional
1620 resolveram que essa equivalência em relação a Bolonha, assumiram que se tiver
1621 um diploma da área de graduação de lá já pode entrar no mestrado aqui o que
1622 vale dizer que muitas vezes lá é um diploma depois de três anos e não depois
1623 de cinco que seria o nosso, mas eles fizeram essa régua para poder aceitar e
1624 poder fazer justamente esse ajuste que não temos. Em relação ao GT de
1625 Políticas de Ações Afirmativas a falta em um sistema de ação afirmativa por nota
1626 diferenciada quando eu implementei quando estava em 2017 na CPG e ele diz
1627 que é importante também pensar na questão da permanência que agora tem o
1628 PAPFE para a pós que foi muito importante, mas lá estabelecemos já há uns três

1629 anos que as próprias bolsas CNPq que vêm e que são distribuídas colocamos o
1630 critério socioeconômico como o primeiro critério, então é interessante porque
1631 permitiu que nas bolsas tivéssemos critério é um pouco diferente da graduação
1632 porque não considera a renda familiar que em geral o pessoal que já tem renda
1633 já é mais velho tal, mas com o critério socioeconômico ele é um elemento de
1634 priorização nas nossas bolsas. E o último ponto é que ele fez questão de
1635 parabenizar a Pró-Reitoria e o Prof. Adenilso pelos dados novos apresentados
1636 aqui e que são fundamentais para podermos trabalhar.” **Cons. Rodrigo do**
1637 **Tocantins Calado de Saloma Rodrigues**: “Muito obrigado João. Em relação à
1638 linha de fomento para o mestrado internacional que posso dizer, o Adenilso e eu
1639 já conversamos com o Prof. Carlotti, se vocês estruturarem um programa que
1640 seja integralmente em língua estrangeira, pode ser em espanhol, por exemplo,
1641 ele terá todo o apoio necessário tanto da Pró-Reitoria quanto da própria Reitoria
1642 para que ele se viabilize, mas a ideia é que o programa seja integralmente ou
1643 em inglês ou em espanhol ou em alemão, isso sem dúvida terá apoio e podemos
1644 também buscar outros apoios principalmente para bolsa em agências de
1645 fomento no que for necessário. Das páginas do *site* em inglês a Pró-Reitoria já
1646 tinha essa linha de fomento desde quando o Prof. Carlotti era Pró-Reitor e ela
1647 continuou é um valor se não me engano de R\$ 2.500,00 para ajudar na
1648 organização do *site*, ele continuou esse ano, mas são sempre os mesmos
1649 programas que estavam solicitando essa ajuda, então, não houve uma
1650 ampliação dos programas. A outra coisa é que o valor às vezes não ajudava a
1651 repaginar todo o *site*, então a ideia que temos é que talvez seja um número
1652 menor de contemplados, mas que possamos dar um valor maior que,
1653 efetivamente, auxilie os programas a readequarem os *sites*. Acima disso, a
1654 nossa ideia e vocês verão agora na parte da tarde é que possamos também
1655 reunir principalmente a parte de acesso e de processo seletivo dentro do *site* da
1656 CPG da unidade para que seja mais fácil de um aluno se inscrever, seja mais
1657 visível a informação de como se inscrever no programa e que isso possa ser não
1658 só para os programas individualmente, mas para a CPG na unidade como um
1659 todo.” **Cons. Marcelo Fantinato**: “Não é exatamente uma pergunta é um
1660 comentário a respeito das informações que foram apresentadas sobre as ações
1661 afirmativas, que, claro, já faz um tempo que entendemos que esse é um caminho
1662 sem volta e um caminho bastante necessário. Uma contribuição para essa

1663 atividade, para esse debate é que esse número de 30% agora dos programas
1664 que tem pelo menos uma ação afirmativa por um lado ele é bom, mas por outro
1665 lado tenho a impressão de que precisamos ainda fazer um trabalho bastante
1666 grande de esclarecimento junto às CPGs e CPPs porque muitos coordenadores
1667 ainda não necessariamente perceberam qual o impacto que tem nessas ações.
1668 Na EACH, por exemplo, temos programas que o coordenador falou: sobra vaga
1669 para nós, então não precisamos da cota e que não é exatamente isso porque
1670 tem candidato que pode não entrar, mesmo sobrando vaga sendo que se ele
1671 fosse olhado com um olhar diferente ele poderia entrar porquê de fato mesmo
1672 sobrando vagas a régua está sendo a mesma, então você está eliminando
1673 pessoas com histórico diferente, enfim, esse número de 30% eu imagino como
1674 ele foi levantado porque lá na EACH houve uma demanda da nossa Comissão
1675 de Inclusão e Pertencimento para levantar quais programas da EACH tinham
1676 alguma ação afirmativa e tem programa que tem cota no ingresso pelo edital de
1677 processo seletivo, tem programa que faz algum tipo de isenção seja para o
1678 processo seletivo seja para matrícula de aluno especial, tem programa que usa
1679 alguma coisa desse tipo para fazer atribuição ou manutenção de bolsa, tem
1680 várias coisas diferentes e mesmo lá na EACH tem programa que tem uma ação
1681 muito pequenininha e um programa que tem uma ação bastante grande e tudo
1682 acho que entrou dentro dos 30%. Então esses 30% acho que tem programas ali
1683 sendo contados que na verdade estão bem a quem ainda do que realmente
1684 poderia ser feito, claro, já temos vários trabalhos sendo feitos, relatórios,
1685 documentos, mas deixar mais claro quais são as possibilidades de ações
1686 afirmativas e um trabalho de conscientização de quem está tomando as decisões
1687 nas unidades.” **Cons. Adenildo da Silva Simão**: “Você tem razão no sentido de
1688 que quando colocamos esses 30% pode ser tanto uma açãozinha pequena como
1689 uma ação estruturante, sabemos de programas que já tem ação afirmativa há
1690 bastante tempo, de programas que tem um processo bem estabelecido, de
1691 programas que estão começando, então tem essa heterogeneidade muito
1692 grande, fico feliz com os 30% mesmo assim porque é pelo menos 30% dos
1693 programas que já passaram a barreira de ter alguma coisa. Agora, até mesmo
1694 para dar um testemunho, acho que quando eu comecei a cinco meses e meio
1695 atrás eu tinha uma visão muito simplista do que seria ação afirmativa na pós, era
1696 uma coisa muito simplória na verdade, nas conversas com o Rodrigo deixou

1697 claro, por exemplo, de que adianta você ter ação afirmativa se você, por
1698 exemplo, prioriza já quem tem créditos já cumpridos na hora do processo
1699 seletivo, quer dizer, para você ter créditos já cumpridos você tem que ter feito
1700 um tempo de aluno especial e que ação afirmativa vai dar jeito, para a pessoa
1701 ter feito já créditos antes, entretanto, ele tem que ter conseguido ficar na cidade
1702 sem recursos durante um tempo isso coloca uma barreira e eu nunca tinha
1703 pensado dessa forma, de fato às vezes inconscientemente colocamos coisas
1704 sobre a pecha do meritório que também não pode ser descartada, ninguém quer
1705 achar que entrou só por ação afirmativa, tem que ter o seu mérito preservado,
1706 mas às vezes colocamos coisas nos editais que fazem sentido do ponto de vista
1707 de mérito sem perceber que na verdade ela está selecionando por CEP ela
1708 seleciona a pessoa que veio de um determinado bairro, de um determinado lugar
1709 não selecionando realmente a pessoa por mérito de fato, então é um processo
1710 longo, mas estou contente com os passos iniciais que estamos dando e com o
1711 movimento que está sendo criado, principalmente vendo colegas fazendo e
1712 outros começando a criar coragem de também tentar fazer alguma coisa, acho
1713 isso importante.” **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues:**
1714 “Marcelo, obrigado pela sua colocação porque acho que isso reflete uma
1715 característica da nossa pós-graduação não só dentro da USP, mas do Brasil
1716 como um todo de que ela acaba tendo processos de seleção não oficiais dos
1717 quais não damos conta e nem percebemos que eles existem que é na verdade
1718 de certa forma o racismo estrutural, ideológico e você nem se dá conta de que
1719 isso realmente acontece. E essa sua fala dizendo que já que sobram vagas não
1720 há razão para ter ação afirmativa reflete muito bem o fato de que, existe essa
1721 diminuição da procura pela pós-graduação, mas não permitimos mesmo assim
1722 a oportunidade para uma possibilidade mais ampla de pessoas, de candidatos
1723 ainda poderem acessar a pós-graduação principalmente do ponto de vista
1724 socioeconômico é característica da nossa pós-graduação e vou citar na minha
1725 área na medicina em que o orientador muitas vezes precisa ou exige que o aluno
1726 venha e faça um estágio de três meses, quatro meses, seis meses no seu
1727 laboratório para você fazer um teste e saber se aquele aluno, se aquele
1728 candidato realmente merece o investimento em ser seu aluno. Só que esse aluno
1729 só vai conseguir, ele vai sair de São Luís do Maranhão ou de Fortaleza para vir
1730 passar três meses ou seis meses na cidade de São Paulo sem nenhum apoio

1731 financeiro se ele já tiver uma condição financeira clara ou adequada para que
1732 ele se sustente aqui ou em São Carlos, ou em Ribeirão Preto ou em Lorena
1733 durante esse tempo, então já fazemos um recorte socioeconômico ao exigir esse
1734 tipo de estágio probatório sem nenhum tipo de seleção. É uma característica da
1735 pós-graduação no Brasil e na África do Sul de você já ter um projeto pronto para
1736 apresentação no processo seletivo, são esses países que normalmente exigem
1737 isso, para você ter um projeto pronto e um orientador já quando você ingressa
1738 você precisa ter estudado, ter cursado as disciplinas, para colocar a metodologia
1739 e o embasamento teórico no projeto para que ele seja minimamente adequado,
1740 ou seja, você de certa forma exige que esse aluno já tenha participado
1741 informalmente da pós-graduação para que ele submeta um projeto, então
1742 fazemos uma inversão do processo sem nem se dar conta de que existe uma
1743 inversão nisso e elimina completamente uma pessoa altamente vocacionada,
1744 mas que não pertence ou não está no ambiente da Universidade já diretamente
1745 para que essas pessoas possam se candidatar e serem bem sucedidas. Então
1746 esses processos, são seleções negativas que fazemos sem nos darmos conta
1747 de que isso acontece e perdemos provavelmente excelentes candidatos,
1748 pessoas vocacionadas, mas que não vão ter a oportunidade de ter requisitos
1749 mínimos porquê de certa forma é um privilégio de quem já tá na graduação aqui
1750 ou alguém que agora é aluno de um ex orientando do Adenilso e que está lá em
1751 Recife e que por isso faz a conexão. Esse tipo de barreira precisamos trabalhar
1752 contra elas muito fortemente para que as ações afirmativas sejam bem
1753 sucedidas porque senão a minha preocupação é que possamos implementar
1754 várias medidas de ação afirmativa na pós-graduação e elas sejam inócuas
1755 porque existem outras barreiras anteriores que nem permitem que elas
1756 prosperem ou sejam efetivas no futuro. Então essa reorganização de quem que
1757 é o nosso público-alvo, como atrair esse público-alvo é fundamental para que a
1758 pós-graduação possa ser atrativa novamente. Então acho que o seu ponto é
1759 muito importante.” **Cons. Pedro Vitoriano de Oliveira:** “Acho que o que vou
1760 falar é um pouco mais propositivo já entrando no assunto que vocês irão
1761 trabalhar agora a tarde. Não vi no levantamento de vocês, acho que não é
1762 simples fazer, mas é fundamental e importante sabermos quantos egressos da
1763 USP estão na pós-graduação da USP. Fazemos um acompanhamento na
1764 Química e é assustadoramente baixa na ordem de 10% a 15%. Nós, sobretudo

1765 esse *Campus* aqui em São Paulo, temos uma competição muito grande com o
1766 mercado, evidentemente os alunos da área de Ciências Exatas que fazem
1767 estágios no último ano eles absolutamente são quase que absorvidos
1768 imediatamente, não que isso seja ruim, acho que isso é positivo, porém, muitos
1769 desses alunos não retornam para a universidade depois para fazer uma
1770 especialização. Então, acho que essa é uma ação importante. Porque? Por que
1771 nós ou praticamente todos os nossos cursos têm aí a característica de formar os
1772 melhores profissionais do Brasil, digo isso, acho que todos defendem isso, então,
1773 perder esses profissionais no momento tão prematuro para o mercado, sabendo
1774 que eles poderão ser muito importantes no mercado com uma especialização
1775 futura é importante. Então, nesse sentido, a primeira coisa que quero dizer,
1776 internamente poderíamos ter programas mais próximos entre graduação e pós-
1777 graduação em que você possa antecipar-se àqueles alunos que querem fazer
1778 pós-graduação, esse é um ponto importante, isso vem inclusive diante das ações
1779 afirmativas, estamos tendo agora a entrada de alunos PPIs que irão refletir a
1780 entrada na pós-graduação daqui a três, quatro anos. Então, acho que isso é
1781 muito fundamental porque não podemos continuar, e veja pessoal, estamos
1782 preocupados com quantidade, mas tenho a sensibilidade, pelo que tenho
1783 conversado com colegas, que o estímulo dos estudantes de pós-graduação está
1784 realmente baixo do ponto de vista do desejo dele continuar fazendo pós-
1785 graduação. A USP tem uma influência significativa sobre os órgãos do governo,
1786 CAPES, temos vários professores que estão atuando em diferentes órgãos, acho
1787 que deveríamos ter uma ação efetiva para que o governo gerasse dentro do
1788 mercado e não o mercado que estou falando não é a universidade, nós
1789 caracteristicamente durante muitos anos fomos formadores de professores que
1790 se distribuíram por esse país e que ótimo que vimos aquele último mapa do Prof.
1791 Adenilso completamente tingido é esse o objetivo que a USP teve durante esses
1792 últimos 50 anos, porém, acho que esse é o momento de atuarmos mais
1793 efetivamente no mercado. Fazer ações com que o governo permita e crie
1794 modelos e projetos, que incentive a absorção de doutores e mestres acho que é
1795 também uma ação bastante efetiva que mudaremos um pouquinho esse cenário,
1796 porque, de fato hoje ainda temos o aluno sem uma perspectiva que é como o
1797 Adenilso comentou, quer dizer, o chamamos para fazer pós-graduação ele fica
1798 em dúvida. Para que que eu vou fazer pós-graduação? Vou ganhar mais? Tenho

1799 expectativa de mercado? Durante muitos anos na nossa área sobretudo a área
1800 de Ciências Exatas entrar na pós-graduação significava você se transformar em
1801 um pesquisador professor e esta imagem precisamos começar a olhar
1802 lateralmente, porque já conseguimos conquistar isso e a USP tem esse nome
1803 que têm por conta dessa conquista, chegar a esses grandes e diferentes Estados
1804 populando com o pessoal que foi formado aqui. Era isso que eu queria propor,
1805 temos que pensar um pouquinho nesse sentido.” **Cons. Rodrigo do Tocantins**
1806 **Calado de Saloma Rodrigues**: “Perfeito, muito obrigado Pedro, acho que você
1807 antecipa de certa forma parte do que vamos falar aqui hoje à tarde porque a
1808 nossa pós-graduação ela foi muito efetiva e muito bem sucedida em formar
1809 professores para aquele mapa que o Adenilso tingiu aqui no *slide*, mas isso foi
1810 uma etapa e agora o mapa já está tingido, temos muito pouco a avançar, talvez
1811 em áreas, nichos específicos isso seja importante, mas isso não é como um todo,
1812 o mercado ou o ambiente que vai absorver os egressos da pós-graduação. Isso
1813 não acontece só conosco, mas no mundo em geral e temos que ter um diálogo
1814 maior, não é só com a indústria ou com o governo, com o terceiro setor e com
1815 uma gama maior de áreas que possam se beneficiar das pessoas formadas pela
1816 pós-graduação. Para isso os programas precisam definir muito bem qual que é
1817 o perfil do seu egresso. Quais são as habilidades e competências que aquele
1818 aluno vai adquirir durante a sua formação e o que que essas competências vão
1819 significar para sua vida profissional depois de titulado. Segundo, acho que temos
1820 uma possibilidade muito grande com os programas profissionais nessa interação
1821 com a indústria que ainda ela é um pouco tímida, talvez porque tanto a CAPES
1822 quanto a própria indústria *latu senso* não conseguiram definir muito bem o perfil
1823 da pós-graduação profissional dentro do Brasil. Nos Estados Unidos ela tem um
1824 caráter muito claro porque ela é efetivamente quem dá o registro do conselho
1825 para exercer a profissão é a formação pós-graduada profissional. Na Europa ela
1826 têm nichos específicos de atuação com a indústria, o nosso ele ficou um pouco
1827 no meio do caminho sem saber algumas características do acadêmico, algumas
1828 características diferentes, mais semelhantes ao profissional americano, o Prof.
1829 Celso Carrer, que está aqui, vem revendo isso há muito tempo, mas precisamos
1830 ter uma definição e muita clareza e oferecer esse tipo de formação clara para o
1831 público-alvo, mas principalmente com possíveis empregadores e quais são as
1832 qualidades que esse aluno vai conquistar durante a sua formação que vão para

1833 além da tese, da dissertação e que vão ser fundamentais na sua formação.
1834 Mesmo do ponto de vista universitário temos uma proliferação muito grande de
1835 faculdades e universidades por aí voltando para não falar de nenhuma outra área
1836 sem o devido cuidado, mas temos o maior número de faculdades de medicina
1837 ou de cursos de medicina do mundo mais que a Índia e esses professores
1838 desses cursos de medicina não tem a mínima qualificação para exercer essa
1839 função, é função então da nossa pós-graduação qualificar para docência esses
1840 professores que estão nessas outras faculdades para que pelo menos tenhamos
1841 um auxílio na formação dos alunos que estão nessas outras faculdades
1842 particulares e que a USP possa contribuir dessa forma com a qualificação
1843 docente para que os alunos sejam mais bem formados. Existem, não que eles
1844 vão ser pesquisadores, mas eles podem ter uma qualificação maior, então,
1845 existem áreas em que podemos contribuir muito efetivamente na formação por
1846 meio da pós-graduação para formar profissionais de liderança e de impacto. Isso
1847 está dentro do escopo do que estamos pensando.” **Vice-Reitora:** “Em primeiro
1848 lugar quero agradecer muitíssimo a excelente apresentação dos Pró-Reitores e
1849 sempre tive uma relação muito mais próxima com a pós porque representei a
1850 minha área muito tempo, representei a grande área no CTC da CAPES quando
1851 esse sistema foi construído. Por isso é que eu ousei fazer alguns comentários.
1852 Começo com um comentário que o Prof. Pedro fez e que ele tem toda razão,
1853 concordo absolutamente. Em primeiro lugar porque, agora estou falando muito
1854 a partir da percepção da minha área, não estou dizendo que seja geral, mas
1855 possivelmente quando eu estava na CAPES a USP tinha um papel protagonista
1856 dentro da CAPES, nos comitês, no CTC, na representação e eu comecei a
1857 perceber um recuo da USP em relação a isso, quer dizer, começamos a não
1858 fazer mais a política acadêmica no âmbito da pós-graduação e delegamos para
1859 representações de outros programas. Note bem, sobretudo que nem sou
1860 paulista, tenho uma noção de que não é que o Brasil está todo em São Paulo,
1861 mas ponto de vista acadêmico a USP tem um papel dominante na direção da
1862 política, isso aconteceu com muita clareza nos últimos tempos é como se a USP
1863 tivesse aberto mão de fazer a representação da política na pós. Acho que em
1864 larga medida os problemas que hoje nós assistimos, vou dar alguns exemplos,
1865 não quero falar muito, deriva desse recuo. Eu quando dirigia a minha Faculdade,
1866 a Faculdade de Filosofia, eu batalhei muito para que tivéssemos as

1867 representações aí quando a coisa estava andando alguém dizia – Não, mais
1868 fulano lá de outro estado nos representa. Não nos representa. É essa que é a
1869 verdade. Não nos representa não só porque a USP tem um papel relevante do
1870 ponto de vista da direção da pesquisa e da vida acadêmica é porque não
1871 tenhamos ilusões quando estamos nos fóruns nacionais, toda política é
1872 minimizar a importância da USP. Então, não nos representa, portanto, a pós-
1873 graduação da USP tem um papel relevante em afirmar que nós temos um papel
1874 fundamental no delineamento da política da pós-graduação no Brasil e isso não
1875 tem acontecido. Isso quer dizer, por exemplo, que, quando o Prof. Adenilso
1876 apresentou a diminuição da porcentagem da USP eu gostei muito no conjunto
1877 da pós-graduação é claro que isso seria meio fatal porque formamos as pessoas
1878 que vão formar os programas, isso pode ser do ponto de vista da quantidade,
1879 mas não pode ser do ponto de vista da representação, então, eu por exemplo,
1880 cansei de falar isso, espero da pós-graduação da USP um papel protagonista no
1881 delineamento da política da pós-graduação até porque, há poucos dias, menos
1882 de um mês, consultei os dados da pós-graduação, como eu disse eu sempre tive
1883 uma relação com a pós-graduação, eu discuti esse novo sistema de pós de 98
1884 ele teve algumas mudanças, mas o arcabouço geral é o mesmo, o que eu
1885 percebi é que a área acadêmica está perdendo espaço para área profissional
1886 inclusive não é no mestrado é no doutorado, eu levantei os dados, então temos
1887 que nos posicionar diante disso foi o que o Prof. Pedro acabou de falar. Qual é
1888 o perfil do nosso egresso? O ALUMNI tem alguns dados sobre isso e por que
1889 não pensar junto com ele. Acho a pós-graduação da USP hoje em crise, é essa
1890 a minha visão, pode ser que ela esteja no Brasil e no mundo, mas tínhamos um
1891 papel de liderança incontestável, por exemplo, na minha área, agora não estou
1892 dizendo que seja para o conjunto, o que que é importante o Prof. João Sette da
1893 FAU falou isso hoje de manhã, o que é importante na produção para as nossas
1894 áreas, não são os artigos são os livros. É isso que é fundamental que é um
1895 processo longo de construção e é autoral dificilmente você tem um livro com 10
1896 você não tem livro com 10 só se for coletânea é autoral, e isso é um artesanato
1897 intelectual penoso, demorado até porque nas áreas de humanidades não somos
1898 disciplinas paradigmáticas, você tem que construir as referências na narrativa.
1899 Na minha área isso desapareceu. Quando representei a USP eu coloquei isso
1900 como uma questão central temos que absorver a diversidade do trabalho de

1901 pesquisa intelectual e eu gostaria muito que a área de pós-graduação da USP
1902 defendesse essa diversidade. É muito mais difícil escrever um livro do que
1903 escrever um artigo e ainda mais se você assinar com várias pessoas. Quando
1904 eu estava na CAPES que eles queriam contar tudo eu fiz uma proposta aí virou
1905 um escândalo no CTC. Então está bom, vamos, se tudo é número vamos pensar
1906 os números e diminuimos quanto mais um texto assinado por muitas pessoas,
1907 aí foi um escândalo. Não quero me alongar até porque cheguei atrasada, porque
1908 fim de ano é assim a gente tem que atender a muitas coisas do espírito também.
1909 Acho que a fuga de cérebros que foi dita hoje de manhã é uma hipótese, tenho
1910 ex alunos que foram para *Princeton*, eles me procuraram recentemente dizendo
1911 – Professora, é preciso dizer para a pós-graduação que quando chegamos lá
1912 somos mais bem formados (falando das Ciências Sociais), muito mais bem
1913 formados e se não tomarmos cuidado eles ficam querendo segurar a gente. Esse
1914 caso específico nem é a de área profissional propriamente é a área acadêmica,
1915 isso envolve uma reflexão muito complexa porque eu sei que as áreas
1916 profissionais tem uma lógica bastante diversa do meu campo de especialidade,
1917 no entanto, acho também que nós não estamos conseguindo responder a isso.
1918 É uma coisa interna especialmente e que tem reverberações externas. E última
1919 coisa, quer dizer, temos que fazer, gosto da ideia da autoavaliação que vocês
1920 estão propondo e muito, temos que fazer uma reflexão muito profunda sobre
1921 todas as questões que envolvem a nossa pós-graduação porque ela tem a
1922 interface na pesquisa não dá para separar isso, porque a USP está perdendo
1923 lugar, sendo que é esta universidade, ou se está ganhando em que áreas ela
1924 está ganhando, isso também não tem um diagnóstico. Talvez em certos campos
1925 profissionais pode ser que a universidade esteja numa posição mais vantajosa,
1926 mas creio que não porque desde que eu assumi essa posição eu só ouço dizer
1927 que estamos perdendo para os empreendedores em outras universidades e não
1928 é da minha área, então acho que eu esperaria isso da área de pós-graduação
1929 uma reflexão muito complexa e profunda sobre essa questão. Concordo que
1930 temos que repensar o nosso sistema de pós-graduação. Desculpe ter falado
1931 agora é porque eu ia falar no fim, mas como o Prof. Pedro chamou atenção para
1932 essas questões resolvi falar de uma vez.” **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado**
1933 **de Saloma Rodrigues**: “Obrigado professora! Acho que os seus comentários
1934 estão em completa consonância com o diagnóstico que temos feito, mas

1935 fundamentalmente a autoavaliação ela vai para além da avaliação, mas ela é
1936 uma auto proposição. Mesmo porque a Pró-Reitoria por conta dessa diversidade
1937 da heterogeneidade das diferentes áreas não há como a Pró-Reitoria determinar
1938 uma certa linha que vá ser adequada para diversidade de áreas. É fundamental
1939 que as áreas façam essa reflexão e que tenham soluções que vão ser diferentes
1940 na Sociologia, na Computação, na Matemática ou na Odontologia porque não
1941 vamos ter uma solução única e ela vai ter que ser distinta e de acordo com as
1942 necessidades de cada uma das áreas e por isso que esse trabalho que iremos
1943 fazer no próximo semestre vai ser imprescindível justamente para colocar a pós-
1944 graduação com objetivos mais claros.” **Vice-Reitora**: “É que essa é a nossa
1945 riqueza. Tem que dizer - para a área de humanidades livros são mais importantes
1946 e defender isso. Quando vejo que as nossas representações elas na verdade
1947 recuam e a pós-graduação recua, o sistema da USP recua. Temos que discutir
1948 isso.” **Cons.^a Elaine Cristina Pereira Martinis**: “Minha fala está relacionada com
1949 os próximos tópicos, serei bem rápida, acho que quando formos trabalhar com
1950 relação à atração da demanda qualificada isso tem que ser feito muito em
1951 conjunto com as ações de inclusão e pertencimento, só gostaria de frisar isso,
1952 porque acho que temos muitos talentos que nem sonham vir para a pós-
1953 graduação na USP e mesmo que eles ingressem e depois a permanência. Acho
1954 que mostrar que a USP realmente quer atrair esses talentos não importa de onde
1955 eles venham de qual região qual seja o CEP. Uma outra coisa, bem pontual
1956 também, é em relação aos documentos para o exterior, percebi que às vezes,
1957 não sei, pode ter sido um caso particular, mas às vezes sinto que a conversa da
1958 pós-graduação com a AUCANI talvez não saibamos fazer bem como CPG,
1959 então, também alguma orientação nesse sentido. Uma outra coisa voltando um
1960 pouquinho que eu acho que quando falamos também da demanda qualificada,
1961 frisar muito essa parte do impacto social que a USP está interessada em
1962 conhecer e demonstrar qual é o impacto social da sua produção. Uma última
1963 pergunta, o Prof. Rodrigo mencionou rapidamente que a equipe de Groningen
1964 vem em janeiro. O ano passado recebi um professor em Ribeirão Preto de
1965 Groningen, deu tudo certo, mas ele foi em janeiro, mas não tem ninguém na
1966 faculdade. No fim conseguimos acolher, deu tudo certo, inclusive tem uma aluna
1967 da graduação que está indo para lá, tem um projeto que foi escrito em conjunto,
1968 mas é uma época difícil, só uma pergunta - Existe possibilidade de ter essas

1969 missões em outras épocas? **Cons. Adenilso da Silva Simão**: “Você já viu como
1970 é janeiro em Groningen? **Cons.^a Elaine Cristina Pereira Martinis**: “Acho que
1971 eles estão querendo vir pra cá. Foi difícil para nós, não tinha ninguém, mas
1972 conseguimos que o professor fizesse o seminário e rendeu a interação, mas foi
1973 difícil.” **Cons. Adenilso da Silva Simão**: “Brincadeiras à parte, mas acontece
1974 isso mesmo, nossos calendários até mesmo climáticos não batem, gostaríamos
1975 de ir pra lá em julho, por exemplo, mas terá menos gente lá em julho do que tem
1976 aqui em janeiro, então é algo complicado a fazer.” **Cons. Rodrigo do Tocantins**
1977 **Calado de Saloma Rodrigues (apresentação)**: Partirei então para essa parte
1978 final porque é mais propositiva, talvez a parte mais importante seja justamente a
1979 discussão que venhamos a ter e que já se iniciou, por isso que eu queria colocar
1980 alguns pontos que são fundamentais. O Prof. Adenilso havia colocado aqui muito
1981 claramente que a USP foi muito bem sucedida no sentido de formar docentes
1982 para uma diversidade de universidades e programas de pós-graduação, mas não
1983 só hoje, mas no mundo como um todo a formação de doutorado ou pós-graduada
1984 ela não se adequa mais às necessidades do mundo real e à necessidade do
1985 público-alvo, daquelas dos jovens que acabam a sua graduação. Existe essa
1986 Editorial de janeiro desse ano na *Nature* mostrando que há necessidade de uma
1987 reforma muito rápida e muito efetiva transformadora da estrutura da nossa pós-
1988 graduação que é muito voltada por muito tempo para a formação docente e de
1989 pesquisadores acadêmicos. Desde a década de 70 que isso gera uma
1990 preocupação de acadêmicos economistas e aqui a Paula Stephan comentando
1991 é que devia ter tido um freio na formação de PhDs nos Estados Unidos desde a
1992 década de 70 porque o mercado acadêmico não era mais capaz de absorver no
1993 futuro todos esses doutores que seriam formados ou que esses doutores teriam
1994 que ter outras competências ou uma formação mais ampla e diversa para
1995 justamente promover uma aliança entre o mundo acadêmico e a sociedade seja
1996 a indústria, o mercado, o setor governamental e tantos outros para os quais
1997 pudessem se beneficiar de uma forma mais efetiva dos PhDs. Claro que a pós-
1998 graduação, a qualidade da pós-graduação e essa o Prof. João de certa forma
1999 comentou isso é que não a qualidade do doutorado ela não depende só da
2000 qualidade da pesquisa que aquele aluno faz, mas também da perspectiva que
2001 esse estudante vai ter profissionalmente depois da defesa, se ele tem uma
2002 pesquisa altamente qualificada, mas sem uma perspectiva clara de como ele vai

2003 aplicar aquela formação pós-graduada no futuro é isso o impeditivo até para que
2004 ele ingresse no doutorado. O Prof. Pedro havia comentado de que temos uma
2005 ligação talvez pequena com a nossa própria graduação, mas talvez tenhamos
2006 um programa muito efetivo que a nossa própria iniciação científica é que acaba
2007 atraindo, despertando a atividade de pesquisa nos nossos alunos de graduação,
2008 mas a conexão com a pós-graduação talvez ela precise ser um pouco mais
2009 estreita, mais azeitada para permitir esse avanço da graduação para a pós-
2010 graduação mais imediato. Isso porque existe uma concorrência muito grande
2011 tanto em áreas profissionais, como a Profa. Maria Arminda havia comentado, e
2012 que tem uma lógica um pouco diferente, mas mesmo em áreas mais acadêmicas
2013 que tem tido uma relação muito mais próxima do mercado e que torne menos
2014 atraente a pós-graduação para os recém formados da graduação. Estive não faz
2015 muito tempo com o Prof. Thomas da FCF e na FCF os alunos de graduação são
2016 extremamente bem formados e altamente disputados pela indústria e que são
2017 ofertados um salário muito maior do que uma bolsa da CAPES, mesmo da
2018 FAPESP, então é muito fácil para o aluno decidir se vai fazer pós-graduação ou
2019 se vai ingressar no mercado por conta da alta qualificação que ele obtém após
2020 a graduação. Esses aspectos, então, para ficar muito bem distinto e objetivo na
2021 cabeça do graduando, isso despertar a sua vocação e ficar claro o benefício da
2022 pós-graduação da formação pós-graduada para sua vida profissional, é
2023 fundamental para que ele seja adequadamente atraído para a pós-graduação.
2024 Tivemos essa inflação da formação pós-graduada no mundo como um todo isso
2025 aqui são alguns dados levantados nesse livro que é um compêndio de vários
2026 capítulos de vários autores, mas no Brasil pulamos de 2008 a 2016 de pouco
2027 mais de 10.000 para 20.000 doutores, na China vocês notam que tem um
2028 aumento extremamente impressionante enquanto que na Alemanha, nos
2029 Estados Unidos é um pouco menor essa inflação, mas na Coreia do Sul que é
2030 um outro país com qual nós sempre comparamos o desenvolvimento tecnológico
2031 houve uma explosão extraordinária também nos últimos tempos. Entretanto,
2032 temos aqui esse aumento do número de titulados que caiu, mas obviamente
2033 tanto titulados quanto de artigos científicos publicados agora após a pandemia,
2034 mas nós vínhamos no Brasil de uma certa forma com o aumento do número de
2035 tanto títulos acadêmicos de mestrado quanto de doutorado ao longo do tempo.
2036 Entretanto, numa atividade que tivemos ontem, coordenada pelo Prof. Jorge

2037 Audy, da PUC do Rio Grande do Sul, que é o nosso catedrático da Cátedra
2038 Paschoal Senise, existe uma conexão muito pequena entre os programas de
2039 pós-graduação e outros setores privados ou da indústria *lato sensu* para a
2040 absorção desses profissionais ao contrário do que aconteceu em alguns desses
2041 outros países como na Coreia do Sul ou na China em que muitos desses
2042 profissionais são absorvidos para pesquisa, desenvolvimento e inovação de uma
2043 forma muito efetiva para além da academia e esse estreitamento entre a pós-
2044 graduação e o setor de PID da indústria *lato sensu* precisa ser mais coordenada
2045 e o reflexo disso, e alguém comentou aqui hoje mais cedo, é que temos uma
2046 porcentagem relativamente grande de pós-graduandos que não estão
2047 empregados ou não estão empregados na área de pesquisa, de ciência e
2048 tecnologia. Isso chega aqui a quase 1/3 deles nos anos de 2019 e 2020. Então,
2049 essa diminuição da empregabilidade na relacionada à formação que os pós-
2050 graduandos têm ela é fundamental, preponderante na decisão de alguém que
2051 termina a graduação para saber se esse profissional vai ou não ingressar na pós-
2052 graduação. Temos que, na formação pós-graduada no mestrado e no doutorado
2053 ter a clareza para o público-alvo de quais são os benefícios dessa formação e
2054 qual o perfil que esse profissional vai ter ao terminar a sua pós-graduação. De
2055 novo acho que o que a Profa. Maria Arminda, o Prof. João comentaram a respeito
2056 de toda numerologia, a métrica que a CAPES acaba nos impondo de uma forma
2057 igualitária para todas as áreas pode ser muito deletéria para diversas áreas
2058 porque vários aspectos não são quantificados, não podemos colocar em
2059 números, mas são extremamente importantes e nós não podemos, primeiro,
2060 abrir mão da autonomia universitária, de saber o que que nós vamos ensinar e
2061 qual será a característica da formação que nós vamos transmitir, isso é
2062 preponderante, isso não pode ser terceirizado nem para a CAPES, nem para
2063 nenhum outro tipo de instituição porque isso é uma prerrogativa da Universidade,
2064 mas precisamos ter certeza quais são aqueles fatores que são fundamentais e
2065 importantes para a formação dos nossos alunos. A preocupação com a
2066 numerologia e com a métrica acaba distorcendo ou corrompendo todo o
2067 processo. Existe essa Lei de Donald Campbell que diz que cada vez que um
2068 indicador social é usado para tomada de decisões sociais, mais sujeito ele estará
2069 à corrupção, à corromper o processo e mais provavelmente capaz de distorcer
2070 e corromper os processos sociais que ele o indicador pretendia monitorar. E a

2071 CAPES é um exemplo perfeito e acabado disso, porque temos tantos indicadores
2072 e métricas e valores que os programas acabam perseguindo mais essa métrica
2073 do que efetivamente a qualidade dos programas que isso distorce a coordenação
2074 do programa para saber o que que ele quer fazer que é justamente formar
2075 pessoas altamente qualificadas e precisamos retomar e ter isso em mente, claro,
2076 que, a métrica é importante para saber se estamos ou não atingindo os objetivos
2077 e saber se há elementos de correção, mas a métrica em si não pode ser o
2078 objetivo, ela é um instrumento para tomada de decisões e para orientação do
2079 processo, isso precisa ficar muito claro para coordenação dos programas de pós-
2080 graduação para não se perder no arcabouço e na rede de métricas a que nós
2081 somos expostos e a Profa. Maria Arinda colocou isso muito bem de que
2082 ficamos presos e que são métricas que no fim não vão avaliar corretamente o
2083 processo. Além disso, existe essa heterogeneidade, diversidade muito grande
2084 da pós-graduação, mas não iremos formar pessoas que vão ser minimamente
2085 muito competentes numa área específica ou numa técnica específica de
2086 pesquisa, não é isso, não é para isso que serve a pós-graduação para formar
2087 técnicos numa área muito limitada. A nossa função o que pode distinguir a pós-
2088 graduação de outros tipos de formação é justamente porque estamos formando
2089 pessoas com raciocínio crítico, pessoas que são capazes de ter um raciocínio,
2090 um pensamento inovador, que criem conhecimento e que saiba utilizar as
2091 ferramentas científicas justamente para criar o conhecimento, para resolver
2092 problemas da sociedade, problemas da natureza, questões da natureza, mas ter
2093 especialmente esse raciocínio científico é isso que diferencia a pós-graduação
2094 de outros tipos de formação *lato sensu* que acabam competindo com a nossa
2095 formação. Não é exatamente toda pessoa que possa se interessar ou seja
2096 vocacionada para a pós-graduação, mas as pessoas vocacionadas precisam
2097 efetivamente ser atraídas para desenvolver essas habilidades e poder ter essa
2098 característica pensante durante a pós-graduação, isso porque é nossa
2099 responsabilidade agora formar a próxima geração de pensadores, de
2100 pesquisadores e que vão não só, como já comentamos aqui serem docentes,
2101 mas irão aplicar o conhecimento nas mais diversas áreas na interação com a
2102 sociedade. Além disso, acho que nunca podemos esquecer de que a pós-
2103 graduação, embora tenha um papel social, completo e de desenvolvimento, ela
2104 também tem primariamente um aspecto pessoal e a cada indivíduo tem um

2105 sentimento ou uma percepção em relação à formação da pós-graduação,
2106 mestrado ou doutorado que é da sua própria característica, da sua formação
2107 intelectual e é isso que move a pessoa perseguir ou procurar a formação de pós-
2108 graduação. Para que possamos atualizar ou modernizar a formação pós-
2109 graduada existem vários modelos que estão em andamento no mundo como um
2110 todo, então, uma das coisas é que a formação saia um pouco daquela tradição
2111 europeia ou mais alemã, do mestre aprendiz, do orientador e o orientando e que
2112 o orientando não seja apenas uma cópia do seu orientador, o aprendiz ele vai
2113 ser um substituto do orientador, mas que ele tenha uma formação muito mais
2114 ampla, maior e diversificada do que o próprio orientador. Então, tem uma
2115 formação mais interdisciplinar, não que ele vá ser um profissional interdisciplinar,
2116 mas a sua formação tem esse caráter. Alguns programas em vários locais
2117 inclusive hoje recomendam que os alunos tenham mais de um orientador em
2118 áreas distintas do conhecimento justamente para dar essa formação mais ampla
2119 e diversificada para os seus alunos. É fundamental que, exista uma interação
2120 maior com a sociedade, que não é só a tese, o artigo publicado que são fatores
2121 que vão representar a qualidade dessa formação dos alunos e que obviamente
2122 que essa formação vai ter um impacto como modificador da sociedade. Dentro
2123 de todos esses aspectos existem vários pontos da nossa pós-graduação que
2124 precisamos atacar e modificar e não existe obviamente uma solução igual para
2125 todos os programas, isso precisa ser muito bem observado em cada uma das
2126 situações, mas a primeira coisa é tentarmos entender quem é o público alvo ou
2127 como o Prof. Pedro comentou são os próprios nossos alunos da graduação, são
2128 outros alunos das universidades brasileiras e que vamos ter alunos e tentar não
2129 em quantidade, mas em qualidade atrair os melhores alunos do país para virem
2130 fazer pós-graduação na USP e é isso que precisamos ter a clareza de quem são
2131 esses alunos que vamos atrair, quais ferramentas vamos utilizar para atrair
2132 esses alunos ou alunos do exterior, seja como discutimos mais cedo, da América
2133 do Sul ou outros países. O processo seletivo é hoje muito fragmentado e precisa
2134 ser mais dinâmico e mais simplificado para que as pessoas possam adentrar. Já
2135 falei mais cedo hoje, não vou me repetir, mas os processos seletivos muitas
2136 vezes exigem um conteúdo que já faz parte da pós-graduação, existem essas
2137 barreiras não oficiais que impedem uma seleção mais ampla e a implementação
2138 de ações afirmativas. A própria estrutura dos nossos programas precisa ser

2139 modificada, temos um número muito grande de programas que atuam numa
2140 mesma área que são competidores entre si dentro de uma mesma unidade ou
2141 em unidades distintas, em vez de agregarmos esforços, agregarmos forças
2142 acabamos criando uma competição interna pelos docentes, competição interna
2143 pelos alunos e isso não contribui para o processo. É muito mais interessante,
2144 existe um exemplo de sucesso da área de Engenharia de Alimentos em que
2145 tínhamos três programas em cidades distintas que foram unidas em
2146 Pirassununga, Piracicaba e aqui na cidade de São Paulo e hoje é um programa
2147 único e que é a cara de Engenharia de Alimentos da USP. Então, você agrega e
2148 reúne as forças que temos, as potencialidades em cada um desses grupos de
2149 uma forma única e que vai ter um impacto positivo na atração e na formação dos
2150 alunos. Os programas acabam se tornando muito restritos à sua própria área,
2151 então, precisamos oferecer oportunidades de interdisciplinaridade, quebrar os
2152 muros do departamento ou da unidade, ser mais efetivamente uma universidade
2153 no sentido de transitar entre as diversas áreas de conhecimento dentro da pós-
2154 graduação e isso envolve não só a formação disciplinar no sentido do conteúdo
2155 científico, mas a formação do cidadão do ponto de vista humanístico, ético e da
2156 formação mais geral das pessoas. A utilização de ferramentas de ensino tivemos
2157 uma experiência, vou falar mais a respeito disso, de atividades virtuais que
2158 podem ser exploradas de forma adequada. Eu já havia comentado mais cedo,
2159 vamos ter mais de 800 docentes nesse próximo ano ingressando na USP e os
2160 programas de pós-graduação precisam acolher de uma forma muito positiva
2161 esses docentes que vão ingressar nos programas de pós-graduação para que
2162 eles possam desenvolver o seu plano acadêmico docente e que eles possam
2163 orientar, sem obviamente atrapalhar a qualidade do programa, mais a absorção
2164 desses docentes e o seu acolhimento é necessário para que eles, primeiro,
2165 sejam bem sucedidos e que no longo prazo isso vai ter um impacto muito positivo
2166 para os alunos. Por fim, os programas precisam ter uma visão muito clara de
2167 qual é o perfil do seu aluno quando ele conclui, qual a função e como ele vai
2168 ingressar. Há programas que vão continuar e é seu objetivo formar docentes,
2169 pesquisadores acadêmicos e isso é a sua razão de ser, é o objetivo dentro
2170 daquela área, mas ele precisa ter uma grade, uma matriz curricular e a formação
2171 adequada para isso. Há outros programas que talvez estejam mais interessados
2172 em trabalhar com o comércio ou com uma área industrial mais específica ou com

2173 o setor público, mas é preciso ficar claro que as habilidades que ele vai adquirir
2174 durante essa formação e que isso vai ajudá-lo a ingressar no mercado de
2175 trabalho que essas habilidades vão ser importantes nesse sentido. Como eu
2176 havia dito, para quem está de fora para ingressar na pós-graduação pode ser
2177 um labirinto e é muito difícil, você pode desistir até na hora de você procurar no
2178 *site* ou programa para se inscrever. Temos conversado em algumas unidades, e
2179 o Prof. Gustavo que está aqui, tem sido muito solícito nesse sentido de tentarmos
2180 unir dentro de uma mesma unidade, de uma mesma área de conhecimento o
2181 processo seletivo desses vários programas, não só utilizar a ferramenta FUVEST
2182 de processo seletivo, que é extraordinário, temos visto aqui para a graduação, e
2183 que isso pode facilitar primeiro, a nossa divulgação para fora da USP, como é
2184 que a Pró-Reitoria divulga 265 processos seletivos, é muito mais simples a Pró-
2185 Reitoria divulgar processos seletivos em menor quantidade, mas que fica mais
2186 fácil de atrair a atenção das pessoas para virem fazer aqui, isso pode ser numa
2187 mesma unidade ou numa mesma área de conhecimento. Dentro dessa
2188 perspectiva, a reunião, união, fusão, a integração de programas pode ser muito
2189 interessante porque reúne competências distintas, dá uma formação mais ampla
2190 aos discentes e é algo que a CAPES tem fomentado e que para nossa atuação
2191 ela pode ser muito benéfica, porque havíamos discutido mais cedo a respeito de
2192 um docente orientar em 2, 3 programas isso acaba correndo por conta da
2193 característica que temos individualmente, mas isso não deveria ser um
2194 problema, então a integração, não necessariamente a fusão, mas a integração
2195 de ações de programas ela pode ser muito benéfica para sua estruturação e aqui
2196 entra uma das características, reunimos com os programas interunidades, que
2197 uma das queixas principais é que eles acabam não sendo reconhecidos nas suas
2198 unidades sede seja pela diretoria, pela congregação, pela CPG e isso é
2199 praticamente unanime em todos os programas e é uma ação que era para tornar
2200 os programas mais interdisciplinares, transdisciplinares eles acabam sofrendo é
2201 uma segregação ainda maior porque eles ficam numa CPG distinta, eles não
2202 participam das outras atividades da pós-graduação dentro da unidade, os
2203 programas interunidades não têm acento direto na Congregação porque a CPG
2204 estatutária que participa da congregação e eles ficam sem a noção de
2205 pertencimento. Aproveitando a Profa. Ana Lanna que está aqui, eles não
2206 pertencem a uma unidade exatamente e nem a nenhuma dessas outras

2207 interunidades, eles multiplicam a sua burocracia porque eles acabam tendo que
2208 aprovar tudo em todas as congregações das unidades participantes. Uma das
2209 razões para ter essa dificuldade é que no nosso regimento o coordenador e o
2210 suplente da CCP deverão ser docentes vinculados à unidade sede. Se
2211 colocarmos só unidade USP ou que sejam docentes da USP isso permite um
2212 maior trânsito de docentes entre as unidades, nos diversos programas sem
2213 nenhum prejuízo para a administração daquele programa, mas que vai ter um
2214 fator benéfico que os programas efetivamente vão ter uma interdisciplinaridade
2215 maior. Essa é uma das ideias que temos a propor justamente para tentar tornar
2216 os programas mais interdisciplinares, mais interunidades e tentar diminuir as
2217 dificuldades que os interunidades hoje apresentam. Temos também que dar
2218 mais outras habilidades para os discentes, temos como alínea principal o PAE,
2219 desde o Prof. Carlotti e o Prof. Márcio esse PAE foi de certa forma utilizado para
2220 uma ampliação de escopo de outras habilidades, como por exemplo, da parte de
2221 empreendedorismo temos a disciplina de empreendedorismo da Pró-Reitoria
2222 que tem sido muito bem sucedida com alunos de praticamente todos os *campi* e
2223 que tem tido uma procura muito grande, ela é seguida de uma oficina para
2224 desenvolvimento de projetos e que os alunos têm tido um retorno muito positivo
2225 e ela tem, de certa forma, trabalhado junto ao PAE, e uma das propostas é que
2226 possamos levar à Comissão Central do PAE uma diversidade maior de
2227 possibilidades de aperfeiçoamento de ensino e outras habilidades dentro desse
2228 programa para atender as novas demandas que hoje existem. O PAE
2229 especificamente sofre de uma restrição de que os alunos que participam do PAE
2230 não podem dar aula teórica por conta de uma interpretação que ouve à época
2231 da década de 90 de que isso seria exclusivo do docente. Isso faz com essa
2232 atividade que o aluno de pós-graduação que está sendo formado para ser
2233 docente e uma das atividades é ter aula teórica que isso seja atrasado quando
2234 ele já está profissionalmente no mercado sem ter recebido a formação efetiva
2235 naquele momento. Temos hoje o PDPD que tem trabalhado para justamente
2236 acolher e dar capacidade docente para os docentes que estão entrando,
2237 ingressando, mas a atividade de aula teórica faz parte dessa formação, ela
2238 precisaria estar contemplada nesse processo, é mais ou menos como, usando o
2239 exemplo do Prof. Carlotti, o cirurgião que só pudesse operar um paciente de
2240 verdade depois que ele terminasse a residência, não faz sentido você bloquear

2241 esse processo anteriormente. Essa é uma outra vertente que precisamos
2242 melhorar no PAE. Durante a pandemia, tivemos obviamente por razões claras
2243 uma explosão de atividades não presenciais que foram várias delas muito
2244 positivas, mas os nossos programas são efetivamente presenciais e eles são
2245 registrados tanto junto a USP quanto junto a CAPES como presenciais e tivemos
2246 recentemente a Resolução CoPGr exigindo que 60% das disciplinas sejam
2247 presenciais para que o aluno conviva, tenha o convívio Universitário, o convívio
2248 acadêmico dentro do ambiente Universitário, interação entre os discentes, com
2249 os docentes, graduandos e outros. Entretanto, isso levou em algumas áreas
2250 específicas a discussão de que, será que podemos pensar na possibilidade de
2251 formas de pós-graduação utilizando ferramentas não presenciais mais
2252 intensamente, isso é uma possibilidade, para qual a USP esteja interessada o
2253 que possa trabalhar nesse sentido estou trazendo isso a discussão, eu
2254 pessoalmente entendo que a nossa pós-graduação ela é essencialmente
2255 presencial, ela faz parte do convívio acadêmico das pessoas no ambiente
2256 Universitário, mas não podemos nos furtar de pensar em outras possibilidades
2257 de ensino. Finalmente, acho que já falamos isto bastante, mas a nossa formação
2258 é bastante longa, então, em resumo daquilo que o Adenilso havia mostrado, são
2259 quase três anos de mestrado que os nossos alunos têm, titulando com 31 anos,
2260 em média temos um intervalo de um ano e meio entre o fim do mestrado e o
2261 começo do doutorado e quatro anos e meio de doutorado e sem contar a
2262 pandemia eles defendem a tese aos 37 anos de idade, o que não parece ser
2263 muito compatível, muito atraente para quem está aqui na graduação pensar que
2264 só vai terminar esse ciclo todo aos 37 anos. Isso precisa ser repensado e temos
2265 que ter um modelo que vai portanto tentar reunir esses diversos aspectos que
2266 eu comentei com vocês, desde a seleção voltada para os interesses do nosso
2267 estudante, não necessariamente do corpo docente, que tem uma formação
2268 interdisciplinar, e, sobretudo, outros valores humanísticos, éticos que são
2269 fundamentais nessa formação e utilizar a vantagem que temos dentro da
2270 Universidade tão heterogênea com capacidades tão ímpares nas diversas áreas
2271 do conhecimento na formação desses docentes. Existem alguns modelos, na
2272 Universidade de Göttingen junto com o Instituto Max-Planck existe um modelo
2273 em que o aluno tem essa seleção sem necessidade prévia de um orientador e
2274 um projeto, e no primeiro ano de pós-graduação ele vai fazer as disciplinas,

2275 identificar um laboratório, um departamento, identificar um orientador e construir
2276 esse projeto baseado no processo, depois desse um ano ele faz uma
2277 qualificação, uma pré-qualificação para saber como que vai ser dali para frente
2278 se dedicar exclusivamente ao desenvolvimento do projeto. Na Austrália eles
2279 também têm esse primeiro ano que é um estágio probatório, com dedicação às
2280 disciplinas e a construção do projeto e no estágio probatório a banca faz uma
2281 análise da qualidade do aluno, da qualidade do seu formativo durante esse um
2282 ano, isso já com bolsa e ele pode fazer o mestrado ou progredir para o doutorado
2283 ou encerrar o processo. A nossa ideia é de que, junto com a graduação, e como
2284 o Prof. Pedro havia falado, temos a iniciação científica que pode atrair os alunos
2285 da graduação direto para o doutorado, existe o exemplo dentro da Faculdade de
2286 Medicina aqui em São Paulo do MD PhD que é um número seletivo e pequeno de
2287 alunos, mas que pode ser uma alternativa em que os alunos já cursam as
2288 disciplinas como aluno especial ou outra possibilidade é que são as disciplinas
2289 conjuntas entre a graduação e a pós-graduação para que tenhamos uma
2290 comunicação maior entre a graduação e a pós-graduação e facilite esse
2291 andamento para a pós-graduação ao doutorado com processos seletivos mais
2292 unificados, mais amplos e que esse aluno então ele ingressa na pós-graduação,
2293 não necessariamente com orientador, mas ele vai cursar as disciplinas, rodar
2294 pelos laboratórios, conhecer e desenvolver o projeto, escrever o projeto e ao final
2295 desses 12 meses ele vai fazer a qualificação e aqui sim a depender do seu
2296 rendimento de todas as características ele pode transpor para o doutorado e se
2297 dedicar a esse doutorado, encurtando o tempo aqui, ou a depender dos
2298 interesses do próprio aluno, do que ele quer em termos de sua formação e dos
2299 seus anseios profissionais, suas aspirações profissionais ele pode fazer ou o
2300 mestrado acadêmico ou o mestrado profissional a depender do interesse, isso
2301 vai depender de como moldamos o perfil do egresso de cada uma dessas
2302 situações ou ele encerra o processo recebendo o diploma das disciplinas que
2303 foram cursadas, então, é um processo que tenta encurtar aquele período de 9
2304 anos que temos da formação pós-graduada para cerca de 4 a 5 anos se for o
2305 doutorado ou dois anos, dois anos e pouco dentro do mestrado seja acadêmico
2306 ou profissional que não seja uma hierarquia entre o mestrado e o doutorado, mas
2307 são formações que tendem a objetivos distintos no mestrado ou no doutorado,
2308 seja de pensamento inovador, de intensificação do conhecimento em uma área

2309 ou intensificação em uma área de conhecimento durante o mestrado, ter uma
2310 aplicação mais acadêmica ou mais profissional. Essa é uma proposta com a qual
2311 o Prof. Carlotti já havia trabalhado quando era Pró-Reitor e o que tentamos é
2312 olhar essas outras experiências que houve ao redor, no mundo e nesse momento
2313 em que temos uma diminuição da procura da pós-graduação, isso talvez seja
2314 uma possibilidade, obviamente, de novo, não para todos os programas, isso
2315 pode ser testado para algumas situações específicas, para algumas
2316 modalidades onde esse tipo de modelo possa funcionar bem ou outras áreas,
2317 outros modelos podem ter um funcionamento talvez melhores, obviamente não
2318 é algo que seja para todas as áreas, mesmo o programa pode ter portas distintas,
2319 a porta convencional, quem entra por mestrado e doutorado ou uma porta que
2320 entre de uma forma mais fluida na pós-graduação. Com isso, quero deixar essa
2321 proposta e essas ideias com vocês para que possamos discutir agora com o
2322 Conselho Universitário e com o Conselho de Pós-Graduação de uma forma mais
2323 ampla.” Palmas. **Cons. Adenilso da Silva Simão**: “Só quero fazer uma
2324 complementação também, principalmente por ter apresentado muitos dados e a
2325 ferramenta pela manhã, mas, sendo alguém que gosta muito de trabalhar com
2326 indicadores e com dados, às vezes os dados, ou os indicadores, ou os gráficos
2327 são informações possíveis, temos que perceber que às vezes o gráfico possível
2328 não está medindo exatamente o que você quer, então, às vezes os termos de
2329 qualidade não estão capturados pelos dados, é só uma ressalva, usem,
2330 aproveitem os indicadores porque é importante que você tenha essa noção, mas
2331 que tenha muito claro, como o Rodrigo colocou em um dos *slides*, às vezes o
2332 que conta não pode ser medido, não tem como você encaixar algum parâmetro
2333 de qualidade em um indicador qualquer que seja, isso é uma coisa que,
2334 principalmente para a gente da área de Exatas é difícil de aceitar, mas é isso,
2335 algumas coisas são inerentemente qualitativas e por vezes usamos os
2336 indicadores, a metáfora - perdemos a chave em um lugar da casa, mas lá é
2337 escuro, não tem luz e você não procura a chave lá você procura na sala que é
2338 bem iluminada, pelo menos está parecendo que você está fazendo alguma coisa,
2339 mas nunca vai achar a chave ali porque você não perdeu ela ali, mas temos a
2340 tendência de procurar a chave onde tem luz e não aonde ela poderia ser
2341 encontrada. Temos que tomar bastante cuidado com isso também. É só uma
2342 ressalva, não se encantem demais com os dados porque no final muitas coisas

2343 simplesmente não podem ser medidas, não podem ser capturadas por aquelas
2344 métricas todas. Também falando sobre as iniciativas de mudança, de novo
2345 modelo, acho que a sensação pelo menos observando o semblante de muitos
2346 colegas é que isso pode dar errado, como vai funcionar e como isso vai funcionar
2347 na CAPES, realmente são questões válidas e questões que são legítimas,
2348 quando o Prof. Carlotti apresentava isso antes da pandemia vi algumas outras
2349 apresentações, soava como algo talvez interessante, talvez legal, talvez opcional
2350 de se fazer, agora me parece mandatário, algo tem que ser feito, não é substituir
2351 um modelo funcionando, pujante e que tem uma perspectiva de funcionamento
2352 claro por alguma coisa nova, não, temos um modelo, o que nos trouxe até aqui
2353 na pós-graduação não vai ser o que nos levará quando estivermos completando
2354 100 anos, por exemplo, não é o que nos trouxe até os 90 anos na pós-graduação
2355 que vai fazer a USP ser grande com 100 anos. De fato, vai demandar coragem,
2356 vai demandar bastante trabalho e entender também que não é para todo mundo,
2357 algumas áreas estão ok como estão funcionando. Conversando com alguns
2358 colegas eles falaram – não, mas o mestrado está funcionando bem, a nossa
2359 demanda está altíssima, o nosso doutorado está entrando muito bem, nossos
2360 alunos são bem posicionados. Legal tranquilo, você não vai precisar abandonar
2361 isso necessariamente para adotar um modelo que vai funcionar para outras e
2362 outros contextos. Temos que entender também que há uma grande diversidade
2363 e essa diversidade vai ter que ser acolhida, acho que do ponto de vista da PRPG
2364 eu poderia me atrever a dizer que, aos programas que quiserem experimentar
2365 esses formatos novos, experimentar essa forma de ingresso nova, essa forma
2366 diferente de você dar uma certificação de conclusão de etapas intermediárias
2367 terá o nosso apoio no que for possível. Nosso compromisso é nesse sentido.” **M.**
2368 **Reitor:** “Concordo com o Adenilso, a pós-graduação é muito diversa, não dá
2369 para igualar todo mundo e dizer que daqui para frente todo mundo vai fazer esse
2370 modelo aqui, acho que a característica da pós-graduação é isso mesmo, ser
2371 versátil, ser diferente, diferente da graduação que temos todo mundo igual
2372 andando junto, acho que a pós-graduação tem essa função, mas tem algumas
2373 coisas que acho que eventualmente precisamos pensar que talvez a maioria dos
2374 programas possam se beneficiar de alguma consideração. Primeira, aproximar
2375 da graduação ou residência, quer dizer, para as áreas da saúde, odontologia,
2376 médica, fisioterapia, fonoaudiologia acho que estamos deixando o aluno muito

2377 longe, o início da pós-graduação muito longe depois da residência, e isso está
2378 desestimulando a formação, das outras áreas não sei bem, mas da área médica,
2379 dos programas médicos menos de um terço são médicos que estão fazendo
2380 esses programas. Acho que isso é muito grave, daqui há alguns anos não iremos
2381 ter médicos formados na pós-graduação. Isso é muito ruim e para a maioria das
2382 áreas acho que precisa aproximar da graduação, começar a pós graduação com
2383 28 anos como a Adenilso falou na média é muito alto, o aluno se forma com 22,
2384 23, 24 anos vai começar com 28 anos, estamos perdendo muito tempo desse
2385 aluno. Há duas semanas atrás fui na China, acho que já falei isso no Conselho,
2386 e perguntei qual a idade que o aluno se forma doutor, 28 anos, e a idade aqui no
2387 Brasil ele está começando a entrar na pós-graduação para se formar daqui a 10
2388 anos. Aí vocês olham a China como está crescendo, olhem o Brasil, vamos ver
2389 quem está certo e quem está errado. Concordo com o Rodrigo, precisamos
2390 melhorar a comunicação na entrada, é muito diverso, uma pessoa que quer fazer
2391 pós-graduação precisa ser muito insistente em procurar onde ela vai entrar, que
2392 dia que é o processo seletivo, quando ela entra, sei que somos diversos, tem
2393 processo seletivo, tem processo seletivo nacional, tem processo seletivo
2394 internacional, tem fluxo contínuo, tem exame anual, tem exame semestral, mas
2395 deveríamos fazer algum esforço para dar uma unificada, para facilitar a vida do
2396 interessado e não dificultar, o nosso papel é facilitar. Acho que vamos ter que ter
2397 uma busca ativa de alunos, tem um projeto para buscar os melhores alunos onde
2398 quer que ele esteja, seja no Brasil, no exterior, concordo com o Adenilso, acabou
2399 o tempo, que, a pós-graduação eu tinha que ir na USP porque o único lugar que
2400 tinha pós-graduação era na USP, agora não, você tem pós-graduação do lado
2401 da sua casa, será que vou viajar três mil km para fazer a pós-graduação na USP,
2402 então, vamos pensar que temos que ser diferentes e buscar os melhores alunos,
2403 acho que foi o Maurício que comentou de manhã, vamos buscar na América
2404 Latina, na África, temos que ser ativos, fazer propaganda, fazer busca, usar
2405 mídias sociais para trazer esses alunos. **M. Reitor:** “O Rodrigo falou no
2406 comentário dele que os programas de pós têm que oferecer vários perfis de
2407 acordo com a sua área. Eu sempre me lembro que uma vez eu fui na ESALQ e
2408 falei para os alunos da ESALQ - nós vamos aumentar as atividades didáticas,
2409 vocês precisam aprender a dar aula. Um aluno levantou e falou que eu havia ido
2410 ao lugar errado, pois ali todos queriam ser empreendedores, e não queriam dar

2411 aula. Então, cada programa precisa saber o seu perfil, precisa entender o seu
2412 aluno e oferecer um menu variado para o aluno saber o que ele quer, porque
2413 aquela ideia de que todos os nossos alunos vão ser professores universitários,
2414 isso não acontece mais. Se ao final da pós-graduação nós oferecermos um artigo
2415 publicado e um diploma, isso não interessa ao aluno. Para o aluno o que
2416 interessa é o que vai acrescentar na vida profissional. Não estou querendo
2417 transformar a pós-graduação em um curso profissional, mas é isso que o aluno
2418 vai pensar, 'o que vai acontecer comigo daqui a seis anos'. Concordo com o
2419 Rodrigo, precisamos otimizar o tempo, nove anos e meio é muita coisa para fazer
2420 a pós-graduação. Isso, o nacional é a mesma coisa, fui na Comissão Nacional,
2421 no Plano Nacional de Pós-Graduação, os dados do Brasil são muito
2422 semelhantes, eram trinta e oito na USP e trinta e nove no Brasil, então, acredito
2423 que precisamos repensar e fazer outras pequenas modificações no nosso
2424 programa. Podem ser muito interessantes, por exemplo, disciplinas em inglês,
2425 toda viagem internacional que fui e vários de vocês foram comigo, a pergunta é
2426 sempre é 'mas se o meu aluno for aí, ele vai poder fazer o curso em inglês? Ah,
2427 eu tenho algumas disciplinas, no Janus nós temos 130 disciplinas. Não, o senhor
2428 não respondeu, quero saber se meu aluno pode fazer o curso inteiro em inglês'.
2429 Isso é uma barreira enorme, quando a gente pensa em países latinos, em países
2430 africanos e mesmo países da Ásia. Achar que vamos atrair pessoas dos Estados
2431 Unidos, da Europa, num fluxo considerável, não vai ser, vai ser sempre um
2432 pequeno número, mas daí esses outros setores eu acho que precisa. Então, ter
2433 disciplina em inglês seria muito interessante. Outra coisa também que tenho
2434 percebido que existe muito interesse dos outros países fazerem disciplinas em
2435 conjunto com essas universidades, Alemanha nos ofereceu, Rodrigo esteve
2436 comigo lá, agora na China eles também ofereceram essa possibilidade, em uma
2437 universidade que é muito boa, Tunghai University, eles vieram ontem aqui, eles
2438 são muito bons em arquitetura, urbanismo e designer. Por que a nossa FAU e o
2439 nosso IAU não fazem disciplinas juntos com a Tunghai University, já que, pelo
2440 que eu andei no Japão eu não vi, hoje eu demorei pra sair de Pinheiros até aqui,
2441 quarenta minutos, se eu tivesse em Xangai, talvez eu tivesse demorado dez
2442 minutos, então talvez a gente possa aprender algumas coisas com eles. Acredito
2443 que seria muito interessante a gente fazer esse tipo. A Alemanha também
2444 ofereceu, a França ofereceu, creio que seria muito bom. Simplificar o processo,

2445 ainda temos muita dificuldade, é papel pra cá, papel pra lá, e se tem algum lugar
2446 que pode dar o exemplo é a pós-graduação, porque ela tem pouca
2447 regulamentação. Então, isso é regulamentação interna nossa, acho que possa
2448 ajudar bastante. E o Rodrigo falou muita coisa do PAE, como pró-reitor eu já
2449 pensava nisso, mas sempre tive medo de propor, agora como Reitor posso
2450 propor. Não é propor, é discutir a obrigatoriedade do PAE, quer dizer, o PAE dá
2451 uma formação muito boa para o aluno. Será que não é hora de transformarmos
2452 obrigatório o PAE para o aluno ter essa experiência e talvez aumentar aquilo que
2453 o aluno possa fazer? Concordo com o Rodrigo, quer dizer, o aluno de pós-
2454 graduação é formado para dar aula no ensino superior, mas a única coisa que
2455 ele não pode fazer na pós graduação é dar aula no ensino superior. Quer dizer,
2456 você vai ser isso, mas não entra aqui, não! Porque aqui você não é bem visto,
2457 isso se deve porque no passado ocorria abuso dos professores colocarem os
2458 alunos de pós 'Oh, você vai dar meu curso inteiro', o aluno dava o curso inteiro,
2459 os alunos da graduação nem viam o professor oficial mesmo e só conheciam o
2460 aluno de pós. Então, não é isso que eu quero voltar, mas uma presença conjunta
2461 dentro de sala de aula, acho que a gente precisa dar oportunidade para esses
2462 alunos executarem com supervisão, com visão. Hoje eles são proibidos, aluno
2463 de pós entrar na sala, vai lá uma comunicação para o Diretor fazer um PAD, não
2464 sei, contra esse aluno e contra esse professor também. Bom, eram alguns
2465 comentários que eu queria fazer e para finalizar, isso eu ouvi de várias pessoas
2466 fora da universidade, vários presidentes da CAPES, vários reitores de
2467 universidades do Brasil, se alguém vai fazer uma mudança, é a USP que vai
2468 fazer, porque nenhuma outra universidade tem a bagagem, tem a experiência, a
2469 formação, o nome da USP para fazerem mudanças. Então está nas mãos de
2470 vocês fazerem ou não algumas mudanças, se não sair daqui dificilmente vai sair
2471 de alguma outra universidade, não porque somos melhores, mas por todo esse
2472 passado que eu comentei com vocês, por todo esse histórico que nós temos.
2473 Então a responsabilidade nossa é sempre muito grande, tanto de fazer quanto
2474 de não fazer alguma coisa pelo ensino superior. São esses comentários que eu
2475 queria fazer, falei tudo o que você falou, em outras palavras." **Cons.^a Isis Paiva**
2476 **Trajano**: "Acho que eu fui cirúrgica demais na minha primeira intervenção,
2477 esqueci de me apresentar e levei bronca, sou a representante discente da pós
2478 graduação, meu nome é Ísis Trajano, sou aluna da Faculdade de Medicina de

2479 Ribeirão Preto, queria primeiro parabenizar o trabalho da Pro-Reitoria de Pós-
2480 Graduação que trouxe, a organização dos dados contribuiu muito para que nós
2481 conseguíssemos fazer um debate qualificado sobre a pós graduação. Vou trazer
2482 algumas questões e algumas observações que a gente discute muito com o
2483 corpo discente da pós-graduação. Vou tentar ser breve, a primeira é uma
2484 pergunta muito breve em relação ao futuro do PrInt, como está o convênio agora,
2485 se vai acabar, o que vai acontecer com o PrInt, como está sendo visto para os
2486 próximos anos? E, em relação ao PrInt também, a obrigatoriedade da prova de
2487 proficiência de línguas e como isso está andando? A outra questão é sobre as
2488 ações afirmativas, nós temos muitos problemas em relação à transparência nos
2489 critérios da seleção, da escolha de bolsas dos programas e o quanto seria
2490 importante que as ações afirmativas, como já foi comentado aqui, fossem
2491 implementadas também nesses critérios das bolsas pelo programa e como foi,
2492 Professor Rodrigo também trouxe, a questão desses critérios invisíveis da
2493 seleção na pós graduação, uma das coisas que nós temos observado também
2494 são os cursos de especialização, inclusive oferecidos pela USP e que, muitas
2495 vezes são caríssimos, são inacessíveis para a maior parte dos estudantes, tem
2496 uma volta quase que insignificante para a Universidade de São Paulo e são
2497 vistos, muitas vezes, no processo de seleção como um diferencial grande para
2498 que os alunos sejam selecionados, principalmente porque são cursos oferecidos
2499 pela USP e a questão da formação interdisciplinar eu acho que é bom lembrar
2500 que também essa formação exige a oferta de oportunidades para
2501 interdisciplinaridade também, eu queria aproveitar só para, nesse sentido fazer
2502 um, dar um sinal à Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento que junto com a
2503 AUCANI, acho que com a PRPG também lançou um Edital para pós-graduação,
2504 para mulheres na pós-graduação agora esse ano, para projetos relacionados
2505 aos direitos humanos, que não necessariamente tivesse a ver com o projeto de
2506 pesquisa, isso sim, trabalha, dá uma oportunidade de interdisciplinaridade para
2507 as alunas e lembrar que essa questão das ações afirmativas também são feitas
2508 para a diversidade da universidade, acho que é bom lembrar que os doutores
2509 PPIs tem outras oportunidades de qualificação de excelência no Brasil, em
2510 outras universidades de excelência além da USP, acho que nós estamos
2511 precisando muito mais da diversidade do que talvez a diversidade esteja
2512 precisando da gente. O papel da pós-graduação é oferecer formação qualificada

2513 para também contratar pessoas qualificadas nesse sentido.” **Cons. Rodrigo do**
2514 **Tocantins Calado de Saloma Rodrigues**: “Obrigado pelos seus comentários,
2515 para ser rápido eu vou focar nas perguntas que você fez em relação ao PrInt,
2516 nós não sabemos. Aparentemente a CAPES quer continuar um outro programa
2517 de internacionalização, mas nós não sabemos muito bem como ele vai funcionar,
2518 se vai ser o mesmo nome ou não, então, ainda é uma interrogação. Nós temos
2519 o Edital que concluiu recentemente e que são janelas agora para o próximo ano
2520 e que continuam funcionando normalmente. A exigência da língua é uma
2521 exigência da CAPES, se não me engano, então não é algo que nós, uma
2522 imposição da USP, a proficiência na língua estrangeira, não é algo que nós
2523 fazemos a imposição.” **Cons. Adenilso da Silva Simão**: “Mas, só para deixar
2524 esse ponto da proficiência, o que acabou acontecendo é que o último PDSE que
2525 foi lançado agora no final do ano já abriu mão da proficiência e colocou uma auto
2526 declaração do orientador, só que daí aconteceu uma coisa interessante, porque
2527 eles disseram que no PrInt, quem está no PrInt, vai usar o Edital do PrInt e,
2528 quando ele foi lançado exigia a proficiência. Então, só vale para os PDSEs que
2529 não são do PrInt. Nós temos cinco programas na USP que tem doutorado e não
2530 estão no PrInt e puderam participar do PDSE e para esses alunos eles puderam
2531 fazer sem a exigência da proficiência, basta declaração do orientador, dos dois
2532 orientadores e isso é suficiente. Porém, isso já foi sinalizado claramente pela
2533 CAPES que as bolsas remanescentes do PrInt que forem feitas, ainda devem
2534 seguir o Edital anterior, por recomendação jurídica, interna da CAPES, então nós
2535 temos essa situação. Se, eventualmente, houver uma renovação, imaginamos
2536 que nessa renovação a proficiência vai estar valendo o que foi feito do PDSE
2537 agora, que é bem mais razoável.” **Cons. Alúisio Augusto Cotrim Segurado**:
2538 “Estando hoje à frente da Pró-Reitoria de Graduação, ao lado do Professor
2539 Marcos, gostaria de explorar com os colegas oportunidades de maior interação
2540 entre a graduação e a pós-graduação para além do que já foi comentado em
2541 relação ao programa PAE. Entendo que haja outras possibilidades de expansão.
2542 Tenho discutido com o Professor Rodrigo a possibilidade de editarmos uma
2543 normativa conjunta onde os alunos de graduação possam cursar disciplinas da
2544 pós-graduação, como disciplinas eletivas. Essa interação pode ser mutuamente
2545 benéfica, então, coloco-me à disposição para que a gente possa explorar
2546 conjuntamente possibilidades de maior interação.” **Cons. Rodrigo do Tocantins**

2547 **Calado de Saloma Rodrigues**: “Havíamos comentado aqui a respeito
2548 justamente dessa maior interação de cursar como aluno especial as disciplinas
2549 conjuntas da graduação e pós-graduação para que isso facilite essa interação
2550 entre os dois programas e talvez junto com a iniciação científica da PRPI isso
2551 seja uma triangulação que possa ser bastante benéfica, justamente para
2552 identificar e recrutar esses alunos vocacionados para a pós.” **Prof. Dr. Sergio**
2553 **Persival Baroncini Proença (Presidente AUCANI)**: “Gostaria de logo de cara
2554 dizer que eu sou muito simpático com aquela sua última transparência, Rodrigo,
2555 em que você encurta o tempo e traz o mestrado mais para perto da graduação.
2556 Quero fazer um comentário nesse sentido, há dez anos atrás a EESC aprovou
2557 em sua Congregação uma proposta de reforma curricular, da Estrutura
2558 Curricular, em que o mestrado era feito junto da Graduação, em que havia dupla,
2559 isso para engenharia é possível, havia uma dupla, uma formação em Y, por
2560 assim dizer, do meio do curso o aluno optava por uma formação mais técnica de
2561 projeto ou uma formação mais científica, voltada para a pós-graduação, onde a
2562 iniciação científica era justamente explorada, essa proposta foi inclusive
2563 publicada numa trilogia sobre interdisciplinaridade, organizada pelo Professor
2564 Arlindo Felipe, no terceiro volume, mas enfim, por diversas razões isso acabou
2565 não sendo implementado, então fico muito contente de ver que algo
2566 extremamente próximo daquilo e eu acho que é viável. Na época fizemos esse
2567 estudo, pelo menos nas engenharias eu tenho absoluta segurança que é viável.
2568 Gostaria de falar um pouco mais da internacionalização, tentarei ser breve,
2569 aqueles que não me conhecem eu sou presidente da AUCANI e a
2570 internacionalização perpassa todas as nossas atividades, de graduação, pós-
2571 graduação, enfim, todas as pró-reitorias e eu estive conversando com um
2572 correspondente, da Universidade de Drexel, na Philadelphia e ele me disse, me
2573 apresentou uma, ainda não me mandou os dados, eu pedi para ele me mandar,
2574 mas ele me falou de uma pesquisa recente americana, eles são bons em
2575 estatísticas, tendo a acreditar que a internacionalização implica em vinte e cinco
2576 por cento do ganho de qualidade em tudo que se refere a formação de graduação
2577 e pós-graduação, aumento qualidade de produção científica, inovação,
2578 qualidade dos trabalhos publicados e quantidade, empregabilidade,
2579 reconhecimento da reputação acadêmica, enfim, isso é algo que nós não
2580 podemos deixar de obviamente observar e estamos fazendo. Estamos fazendo

2581 em todas as nossas áreas, a AUCANI não que obviamente, ela quer
2582 complementar e ajudar a universidade em todos os seus setores a promover,
2583 na medida do possível, a internacionalização, nós atuamos em três linhas, eu
2584 preciso falar um pouco disso para vocês entenderem depois as minhas
2585 propostas, três linhas de ação, aumento da reputação acadêmica internacional,
2586 nesse sentido aí concorrem as missões do Reitor ao exterior, as organizações
2587 das missões do Reitor ao exterior porque impacta claramente quando o Reitor
2588 é visto lá fora. A perspectiva, acho que Reitor concorda com isso, daqueles que
2589 nos recebem é absolutamente extraordinária, ver que tem, digamos, a gestão da
2590 universidade está lá presente com interesse de estreitar as relações. Outra linha
2591 de ação que nós trabalhamos e é muito importante é atender as demandas dos
2592 nossos parceiros externos, nós recebemos toda semana alguma delegação
2593 externa, de alguma universidade do exterior e promovemos as cooperações
2594 internacionais e eles nos trazem demandas e que tipo de demanda são -
2595 demandas porque eles estão interessados em cooperar mais com a gente, seja
2596 em pesquisa, seja em curso, seja em formação e eles, além dessa demanda,
2597 eles querem mandar seus alunos para cá também, mandar seus pesquisadores.
2598 Então, o que nós estamos fazendo na AUCANI, tentando fazer com a limitação
2599 de recursos que nós temos, promover efetivamente que os acordos de
2600 cooperação aconteçam, em termos de atividades programadas de cooperação,
2601 assim é o Programa USP - COFECUB, USP Humboldt, as cátedras franco-
2602 brasileiras, o programa North Carolina Souri. Em 2024 vamos lançar o Programa
2603 USP - Yale, USP - Birmingham, USP - União de universidade ibero-americanas,
2604 USP - Universidade de Buenos Aires, são programas de cooperação que nós
2605 abrimos possibilidade de que nossos grupos de pesquisa organizem projetos em
2606 conjunto, envolvendo alunos de pós-graduação, por isso que tem uma interface
2607 grande com a pós, mas também organizem cursos, workshops, etc. Então nós
2608 financiamos, digamos, do lado da AUCANI missões dos nossos professores
2609 interessados em programar esse tipo de atividade, vamos ter também USP-
2610 Sorbonne, Paris 1, enfim, isso pega praticamente todas as áreas do
2611 conhecimento que nós temos, são atividades que já vinham sendo feitas e vem
2612 sendo feitas agora mais incrementadas. Outra demanda que vem de externa, é
2613 justamente o que o Professor Carlotti falou - cursos em inglês, disciplinas em
2614 inglês, nós temos sim um número grande de disciplinas oferecidas em inglês, o

2615 problema nosso é que não há um calendário fixo, um portfólio mínimo de
2616 disciplinas, é preciso que alguns programas ou que alguns dos seus programas
2617 tenha um portfólio mínimo, porque qualquer um que se proponha ir ao exterior,
2618 particularmente um aluno de lá que vem para cá, um ano antes ele precisa saber
2619 qual a disciplina que ele vai fazer quando chegar aqui e às vezes ele chega e a
2620 disciplina não é oferecida ou foi cancelada, etc. Nós precisamos nos organizar
2621 um pouco mais nisso daí. Nesse sentido a AUCANI abriu dois editais esse ano,
2622 são projetos piloto ainda, mas que queremos que se perenize e são programas
2623 de incentivo à organização de cursos e disciplinas em língua inglesa em conjunto
2624 com parceiros do exterior, então são cursos de curta duração, quinze ou vinte
2625 dias, porque possibilita que os professores de lá venham, alunos de lá também
2626 se inscrevam e formem grupos de trabalho com os nossos alunos daqui, esses
2627 dois projetos vão atender vinte disciplinas ou vinte grupos de disciplinas em
2628 particular, mas aí a sugestão é que se procure ter um portfólio mínimo de
2629 disciplinas, podem ser básicas, o ideal, inclusive, é que elas sejam
2630 interdisciplinares, o que é mais fácil, eu colaborar com dois, três colegas nossos,
2631 eu vou ter um terço, digamos, de trabalho, não é que todos nós tenhamos que
2632 dar aula em inglês, nós podemos, inclusive, usar os nossos alunos de pós-
2633 doutorado para ajudar nessas disciplinas, na integração com os alunos. Então,
2634 esses são os projetos que nós lançamos. E a terceira linha de atuação da
2635 AUCANI que é mais priorizada internamente é a internacionalização em casa, o
2636 que significa isso, nós não podemos e não temos condições de mandar todos os
2637 nossos alunos de graduação ou pós para o exterior, nós temos que trazer a
2638 internacionalização para dentro. Então, esses cursos, esses programas de
2639 cursos conjuntos, oferecimento de cursos e projetos que tragam pesquisadores
2640 para cá são muito importantes. Nesse sentido, nós temos as políticas de atração
2641 e valorização da pós que é justamente a ideia de que o aluno do exterior ao fazer
2642 esses cursos mais rápidos, digamos assim, ele conheça a USP e tenha a USP
2643 como perspectiva interessante para ele. Outro Programa que é importante é a
2644 atração de pós-doutores para a USP. Fizemos um evento há menos de um mês
2645 atrás com a EURAXESS, que é a agência europeia de financiamento e pesquisa,
2646 só para vocês terem uma ideia, essa agência financia até dois anos de estada
2647 completa, passagens, estada de pós-doutorandos da Europa aqui no Brasil.
2648 Então, esses projetos estão abertos, nós estamos organizando todas essas

2649 informações para colocar em aberto no site da AUCANI, enfim, existem, de um
2650 lado a questão, digamos, da intenção de fazer de outro lado, as possibilidades
2651 de financiamento. Só para concluir, eu poderia ficar muito tempo falando, mas
2652 eu quero ser bem objetivo. A questão realmente de um mestrado para a
2653 graduação, alguma coisa no sentido que se gaste um tempinho, um ano a mais,
2654 mas já saia com o mestrado, é algo muito importante, porque também é uma
2655 demanda dessas universidades de fora, eles querem fazer mestrado em
2656 conjunto com a gente, só que o Mestrado deles, vocês sabem, é o sistema de
2657 Bolonha, mas eles querem o Mestrado Dois. O que acontece na USP hoje é que
2658 nós não reconhecemos o Mestrado Dois deles como equivalente ao Mestrado
2659 nosso. Então, os alunos deles que queiram fazer doutoramento aqui já param
2660 por ali, já tem essa primeira barreira. Então, aquilo que o Professor Carlotti disse
2661 de tentar realmente fazer um 'Bologna' dentro da nossa perspectiva, é algo muito
2662 importante. Finalmente eu queria só sugerir uma maior integração, uma
2663 possibilidade maior de integração entre as Comissões locais de
2664 internacionalização e as Comissões de Pós-Graduação e de Graduação das
2665 Unidades. Como é essa integração? Não sei, poderia ser, eventualmente, nas
2666 reuniões da Comissões de Graduação e Pós das Unidades ter lá o Presidente
2667 da Comissão de Internacionalização como ouvinte, obviamente, simplesmente
2668 para trazer a notícia ou as possibilidades de internacionalização que estão ali e
2669 podem ser colocadas. Enfim, eu queria só comentar esse aspecto por conta da
2670 internacionalização que me parece que é muito importante, mas a última coisa
2671 só que eu lembrei, estou tentando correr, mas me lembrei de uma última coisa.
2672 Lá no exterior, nas Universidades, nem sempre a pós-graduação está ligada, ou
2673 quase nunca está ligada, a algum Departamento ou mesmo a uma Unidade, ela
2674 está ligada a um Centro de Pesquisa, os alunos vão trabalhar num Centro de
2675 Pesquisa. Recentemente, esse ano, a USP fez coisas extraordinárias que são o
2676 lançamento desses Centros de Pesquisa todos que estão aí, eles podem ser
2677 polos de atração de alunos de doutoramento que venham trabalhar sob minha
2678 orientação, mas eles vão estar lotados em um Centro, porque lá, digamos, o
2679 objeto de trabalho e de investigação mais próximos deles. Então, podemos
2680 pensar também nisso daí, só que nesse sentido tem o outro lado da história e
2681 que realmente a estrutura departamental pode ser limitante nestes aspectos.
2682 Enfim, ficam essas ideias, estou sempre à disposição para discutirmos e

2683 conversar a respeito.” **Sra. Júlia Guimarães Sanches (RD de pós-graduação**
2684 **convidada)**: “Quero comentar sobre três pontos, o primeiro deles é sobre os
2685 dados que foram apresentados, é muito importante que a gente tenha dados
2686 sobre a pós-graduação, há dois anos atrás quando eu comecei na representação
2687 discente a gente não tinha nenhum, então, é importante que a gente tenha
2688 conseguido juntar esses dados e trabalhar em cima deles, mas eu queria reforçar
2689 o que o Professor Adenilso falou sobre como trabalhar com esses dados. Dois
2690 gráficos me chamaram muito a atenção. O primeiro é sobre a quantidade de
2691 homens e mulheres na pós-graduação e é importante que a gente olhe sobre a
2692 nossa própria área, então pra gente ver como é que está, se está nesse equilíbrio
2693 na nossa própria área. E o segundo gráfico é sobre a quantidade de PPI que a
2694 escala era vinte e cinco por cento máximo, então, acho que seria importante nós
2695 olharmos esse gráfico com cem por cento, para termos uma noção visual de que
2696 ainda estamos muito baixos com essa quantidade de PPI. O segundo ponto que
2697 eu queria comentar é sobre as ações afirmativas na pós-graduação e, aqui eu
2698 queria muito falar sobre esse assunto, porque eu sou RD no Conselho de
2699 Inclusão e Pertencimento, sou membro do Grupo de Apoio às Ações Afirmativas
2700 e eu sou de uma Unidade que foi a última à implementar as cotas na graduação
2701 na USP, que é a Escola Politécnica, temo que a POLI seja a última na Pós-
2702 Graduação também, porque faz mais de um ano e meio que estou discutindo
2703 isso na CPG, porque sou representante discente lá também, e ainda não temos
2704 nenhum programa. Então, uma discussão que foi aberta aqui e que eu já tive
2705 muitas vezes lá na POLI que é sobre o ‘Porquê colocar ações afirmativas em
2706 programa que sobra vaga, em programa que sobra bolsa?’, eu queria comentar
2707 o porquê que eu acho que é uma coisa simples da gente conseguir enxergar,
2708 que é, precisamos mostrar para essas pessoas que queremos elas aqui. Quando
2709 a gente não faz isso, as pessoas não sabem que elas podem estar aqui e elas
2710 podem, elas devem e nós queremos que elas estejam aqui, é por isso que nós
2711 temos que implementar ações afirmativas também nos programas que sobram
2712 vagas. Por fim, queria comentar também sobre a queda na quantidade de alunos
2713 na pós-graduação e aqui eu vou trazer algumas provocações que foram surgindo
2714 nos dez anos que estou aqui na USP, isso conta a graduação também, não estou
2715 há dez anos na pós, quanto de toda a discussão que nós tivemos aqui hoje.
2716 Então, nós temos duas formas de fazer a nossa pós-graduação, uma é de

2717 dedicação parcial, onde a gente tá na indústria ou, enfim, com algum outro
2718 vínculo empregatício e fazendo a pós e, recentemente, isso foi uma discussão
2719 que abriu muito lá na POLI, a gente reforçou o não oferecimento de disciplinas
2720 condensadas na pós-graduação, isso é um limitante para as pessoas que não
2721 são de dedicação exclusiva, comentando de novo a minha área, eu sou da
2722 engenharia mineral e nós temos os profissionais da nossa área espalhados pelo
2723 Brasil, não tem como eles virem por um ano, por seis meses, largar a empresa
2724 deles e virem fazer as disciplinas. Então, disciplina condensada, não poder ter
2725 disciplina condensada é um limitante para as pessoas que não são dedicação
2726 exclusiva. Para os que são dedicação exclusiva, nós temos, sou dedicação
2727 exclusiva, então, consegui enxergar mais limitações, a primeira delas é o valor
2728 das bolsas, nós estamos falando de pessoas no Doutorado que tem ali uma
2729 média de idade de trinta e cinco anos, com uma bolsa de doutorado de três mil
2730 e cem reais, então, é um fator limitante, mesmo que nós tivemos um reajuste das
2731 bolsas em março, nós ainda temos bolsa de dois e duzentos no mestrado e três
2732 mil e cem no doutorado, pessoas de trinta e cinco anos, ou seja, que
2733 constituíram família, muito provavelmente, considerando que dezessete mil dos
2734 nossos pós-graduandos são da USP-Capital e que precisam viver em São Paulo,
2735 garanto que nenhum de vocês aqui conseguem viver com três mil e cem reais
2736 em São Paulo. O segundo ponto, para os dedicação exclusiva, é o não
2737 reconhecimento da nossa profissão de pesquisador, nós somos alunos, nós
2738 escutamos muito 'ah, você faz alguma coisa, além de estudar?' Não, nós temos
2739 uma característica híbrida de estudante e trabalhador, nós somos
2740 pesquisadores, somos pós-graduandos e aqui, já abro uma provocação, que vai
2741 ser trazida pela Gabriela e que o Professor Calado trouxe que é sobre a
2742 previdência para o pós-graduando, nós vamos sair daqui com trinta e sete anos
2743 e sem nenhuma previdência. Por fim, voltando um pouco nas ações afirmativas,
2744 nós precisamos considerar também que, nós temos hoje, nosso objetivo é que
2745 tenhamos metade dos nossos estudantes da graduação sendo cotistas. Será
2746 que nós estamos incentivando essas pessoas a virem para nossa pós-
2747 graduação, será que nós estamos chamando para vir para a pós-graduação, com
2748 uma bolsa de dois e duzentos, sem ações afirmativas para eles? O que eu ouço
2749 dos graduandos do meu departamento, lá da POLI, que são cotistas, que são
2750 PPI, é 'Júlia, como você aguenta mais anos sendo oprimida aqui dentro?' Então,

2751 é isso que nós estamos mostrando para os nossos graduandos daqui. Eu acho
2752 que essas são provocações que eu precisava trazer, que eu acharia importante.
2753 Um último ponto, mas que é muito pequeno perto de tudo o que eu falei antes
2754 que é sobre as disciplinas em inglês, que é super importante para nossa
2755 internacionalização, mas precisamos pensar em oferecê-las também em
2756 português, pensando em uma inclusão dos pós-graduandos que não tem o
2757 domínio do inglês. Então, professores que implementaram disciplinas em inglês
2758 pensem em oferecê-las em português também.” **Cons.^a Gabriela Beraldo**
2759 **Rodrigues**: “As contribuições que eu quero trazer tem bastante relação com os
2760 debates que a gente realiza sobre a característica da pós-graduação hoje dentro
2761 do movimento da pós-graduação, ou seja, é realizado pelos próprios pós-
2762 graduandos. Acho que uma das maiores preocupações apresentadas aqui hoje
2763 no Conselho são extremamente válidas, nós precisamos entender o que falta
2764 hoje para o estudante de pós-graduação querer estar na pós-graduação, qual é
2765 a questão de atratividade, porque há um número maior de evasão. A Associação
2766 Nacional de Pós-Graduandos (NPG) tem trabalhado nisso pensando na questão
2767 dos direitos dos pós-graduandos, nós temos tentado entender esse problema a
2768 partir dessa ótica, então nós temos traçado um itinerário de conquistas de lutas
2769 que nós achamos que são essenciais para mudar a cara da pós-graduação,
2770 pensando num objetivo final de que nós queremos que a pós-graduação seja
2771 ampliada, que as pessoas entrem na pós-graduação, que seja diversificada, em
2772 especial para que ela tenha um objetivo final de contribuição para a ciência do
2773 Brasil e para o desenvolvimento do nosso país. Então, nós sabemos que no
2774 começo do ano nós tivemos o reajuste das bolsas de estudo, que foi uma grande
2775 conquista muito importante pra gente e, desde então, nós tivemos travado
2776 diversas batalhas muito importantes, algumas vitórias também que aconteceram,
2777 que foi a entrada da pós-graduação na Lei de Cotas, a entrada da pós-graduação
2778 no Plano Nacional de Incentivo Estudantil (PNAES) que eu acho que nós
2779 precisamos considerar como questões muito importantes para nós, enquanto
2780 estudantes. Mas como a Júlia já adiantou aqui para mim, nós na NPG e no
2781 movimento de pós-graduação tem trabalhado e desenvolvido um debate para
2782 entender que o pós-graduando é uma categoria complexa e que precisa de
2783 estruturas especiais e de iniciativas, tais como a USP está tendo, de reflexão, de
2784 muito trabalho, porque nós não somos apenas estudantes, mas também não

2785 somos um trabalhador final, não somos um pesquisador completo, nós
2786 entendemos na NPG, depois dos debates realizados, de muita pesquisa,
2787 inclusive recomendo a todos que entrem no site na NPG e procurem pelo dossiê
2788 Florestan Fernandes, é uma pesquisa que realizamos junto com o CMJ (Centro
2789 de Memória e da Juventude) e esse trabalho que realizamos dá a base nesse
2790 entendimento para essa condição híbrida de estudante e trabalhador do pós-
2791 graduando, entendendo isso, nós sabemos que precisamos dessas condições,
2792 é bolsas de estudos reajustadas, reajustes anuais das bolsas de estudos para
2793 que elas não sejam desvalorizadas, entrada na lei de cotas, entrada no PNAES,
2794 mas também nós precisamos da conquista dos direitos trabalhistas e dos
2795 direitos previdenciários para a pós-graduação, como a Júlia também adiantou,
2796 nós não podemos ficar todos esses anos na pós-graduação nos dedicando e
2797 realmente realizando pesquisa e contribuindo para a ciência, sem ter uma
2798 contrapartida trabalhista para isso. Nós também enxergamos que precisa avanço
2799 nessas questões relacionadas ao trabalho, pensando em questões como nosso
2800 direito às férias, o direito a uma décima terceira bolsa, para que também sob
2801 essa ótica, também por esse viés a pós-graduação possa ser mais atraente,
2802 possa ser uma carreira possível para a própria juventude e que ela possa olhar
2803 para a ciência, para a pesquisa enquanto um futuro. Queria trazer uma proposta
2804 para esse Conselho - para fazermos como outras universidades brasileiras, entre
2805 elas, a Federal do Rio de Janeiro e a Federal Fluminense, de aprovar um apoio
2806 à essas campanhas da NPG, em especial à campanha por previdência, hoje nós
2807 temos um abaixo assinado que está circulando, convido a todos a aderir, já tem
2808 vinte e cinco mil assinaturas. Também quero agradecer aqui aos Pró-Reitores
2809 pelo apoio que eles deram à participação dos estudantes nesse espaço e que
2810 pudemos entregar essas assinaturas ao MEC, ao MCTI e à CAPES e eles
2811 receberam isso com o compromisso de estar junto com a gente nessa luta pela
2812 Previdência e pelos direitos trabalhistas na Pós-Graduação. Então, fico com
2813 essa sugestão que esse Conselho considere de aprovarmos um apoio a essas
2814 pautas, uma moção de apoio aos direitos previdenciários da Pós-Graduação,
2815 entendendo também esse papel que a USP tem, que já foi levantado aqui neste
2816 Conselho, quanto à vanguarda frente às mudanças que precisamos na educação
2817 brasileira. Sabemos que a USP tem quase um terço da produção de pós-
2818 graduação brasileira, tanto em produção quanto em números discentes, e o peso

2819 que nós temos para o queremos para o futuro do Brasil é muito grande. Então,
2820 acho que é um exemplo que nós podemos dar.” **Cons. Rodrigo do Tocantins**
2821 **Calado de Saloma Rodrigues**: “Apenas quero complementar uma coisa - ontem
2822 teve na Câmara dos Deputados aprovada, em uma das Comissões, um Projeto
2823 de Lei a respeito da Previdência ou reconhecimento previdenciário para os pós-
2824 graduandos, mas isso ainda, tem que ir ao Senado, tem um longo caminho
2825 adiante.” **M. Reitor**: “Particularmente, apoio também, já falei para vocês que tem
2826 que ter.” **Cons. Gustavo Ferraz de Campos Monaco**: “Esse Projeto de Lei é do
2827 senador Weverton, do PDT do Maranhão, ele prevê não apenas os aspectos
2828 previdenciários, mas também a inclusão do pós-graduando, do pesquisador pós-
2829 graduando no fundo de garantia por tempo de serviço, então são duas vantagens
2830 acrescidas por esse projeto. Queria me manifestar aqui a respeito de alguns
2831 aspectos da pós-graduação e faço isso na minha dupla condição de
2832 representante da Congregação da Faculdade de Direito e também de Presidente
2833 da CPG e eu ouvi atentamente as falas que me precederam, estava lembrando
2834 quando assumi a Procuradoria Geral da Universidade há muitos anos atrás os
2835 pareceres eram no sentido de que, tirando o curso de Letras, era estritamente
2836 proibido dar aulas em outra língua que não fosse português, foi um parecer meu
2837 que mudou isso e fico feliz em ouvir que isso tem gerado frutos até hoje. De todo
2838 modo, queria apontar aqui, na qualidade de Presidente atual da CPG da
2839 Faculdade de Direito, o excesso de burocracia a que nós somos submetidos.
2840 Fomos usados como exemplo de um único programa que tem mais de 200
2841 orientadores, mais de 1.500 estudantes matriculados nesse momento, então
2842 vocês imaginem, um programa nota sete que recebe verba da CAPES e agora
2843 vem um cartão BB pesquisa, e esse é o único ‘dedinho’ (mostra o dedo indicador)
2844 que consegue movimentar a conta, então eu virei office boy de novo que já fui
2845 no passado e tenho que ir ao Banco do Brasil uma vez por semana para fazer
2846 pagamentos no caixa, quando eu não tenho que ir todos os dias úteis para fazer
2847 transferências de diárias para colegas que vão ao exterior ou para colegas que
2848 vem colaborar com nosso programa. Tanto reclamei, mandei um e-mail inclusive
2849 para a Professora Mercedes, que eu consegui ser incluído em um plano piloto
2850 e ganhei uma chave ‘J’, então agora eu consigo fazer essas coisas a distância
2851 como a FAPESP já tinha, mas a CAPES não, então eu sou o plano piloto da
2852 chave ‘J’ na CAPES. Esse excesso de burocracia nos penaliza, por exemplo a

2853 Resolução 8082 se mantém vigente e isso faz com que todos os estudantes que
2854 ingressaram durante a pandemia continuem podendo pedir prorrogações de
2855 prazos, no nosso programa nós fazemos um processo de seleção que coordeno
2856 há sete anos, porque eu coordenava mesmo antes de ser presidente, da
2857 Comissão em que nós projetamos a quantidade de vagas que cada docente terá
2858 e somos extremamente econômicos na liberação dessas vagas para que não
2859 haja as chamadas orientações acadêmicas. Isso mudou completamente com a
2860 revogação de uma medida anterior do Professor Carlotti como Pró-Reitor,
2861 permitindo que nós tivéssemos um número maior de orientandos, acontece que
2862 nesse momento eu tenho treze alunos pendurados comigo em orientação
2863 acadêmica e daqui nove dias eu serei apenado, sou o único apenado por essa
2864 situação, porque vai se vencer cento e oitenta dias que eles estão comigo, havia
2865 um planejamento de que outros alunos dos docentes, inclusive do meu Diretor
2866 que está ali e da minha Vice-Diretora, defenderiam, mas eles pediram
2867 prorrogação e não saíram. Então, daqui a nove dias eu serei proibido, inclusive
2868 de presidir as bancas dos meus estudantes. Pensei em renunciar à presidência
2869 da CPG nesse momento, passar para a Professora Juliana esse encargo, mas
2870 acontece que o prazo não é reaberto, ela teria só nove dias e ela ficaria travada
2871 e aí não é justo com ela. Então, queria relatar esse caso, porque eu entendo que
2872 tenha sido necessário em algum momento se estabelecer algum limite para
2873 evitar que em programas nos quais os pós-graduandos entram e só depois são
2874 designados os orientadores essa orientação acadêmica se projetasse no tempo
2875 *ad eternum* e que os estudantes concluíssem sob orientação acadêmica seus
2876 cursos, mas é muito desestimulante passarmos por essas coisas. É o segundo
2877 semestre consecutivo que eu tenho essa dificuldade e da outra vez eu consegui
2878 resolver, dessa vez pelo que eu entendi não será possível resolver e eu vou ficar
2879 travado, é o meu presente de natal. Então queria deixar isso consignado, porque
2880 é uma pena, nós trabalhamos arduamente para fazer as coisas pelo melhor
2881 desta universidade e ganha um presente desse.” **M. Reitor:** “Entendi que eu era
2882 bonzinho e agora o pessoal tá malvado, é isso? Por que não pode, Rodrigo,
2883 esses, a pandemia foi 2020 e 2021, quer dizer, tá acabando, esses alunos estão
2884 acabando, nós não poderíamos tolerar até o final de 2025 o aumento do número
2885 de orientadores quando tem prorrogação? Acho razoável, porque a prorrogação,
2886 sei que muitos me culpam disso, mas eu acho que era necessário, acho que

2887 tinha que fazer, os alunos estavam desesperados, nós estávamos
2888 desesperados, se foi erro eu assumo, mas nós precisamos criar mecanismos
2889 para compensar isso, tem que ter um pouquinho de tolerância, daqui a dois anos
2890 acaba, quer dizer, não precisa, assim, aqui na Universidade tem um sequênci
2891 não é o Reitor que determina tudo, mas tem a simpatia do Reitor em relação a
2892 sua causa se isso significar alguma coisa.” **Cons. Rodrigo do Tocantins**
2893 **Calado de Saloma Rodrigues**: “Vou pedir ajuda aos meus advogados, mas é
2894 uma questão que houve a revogação anteriormente dessas prorrogações, se
2895 não me engano foi em março, não é Gustavo? Acho que foi em fevereiro ou
2896 março, já na tentativa de volta, mas existem alguns casos focais, acho que o
2897 mais emblemático foi na Faculdade de Direito, mas o meu entendimento é que
2898 a gente consegue resolver antes dos 180 dias, nessa semana, mesmo que seja
2899 em *ad referendum* para liberar todo o processo. Já que tem o ok da, com a
2900 condição que é você insira todos os outros aqui, inclusive eu que tive, antes de
2901 começar o Co temático, ir ao Banco do Brasil para pagar o almoço, você nos
2902 ensine a como conseguir chave ‘J’ para todos os cartões. Então, é uma troca.”
2903 **M. Reitor**: “Você chora bem, viu, parabéns! Você conseguiu as duas coisas, a
2904 chave ‘J’ e o perdão do Pró-Reitor.” **Cons.ª Kaline Rabelo Coutinho**: “Agradeço
2905 pela apresentação do Prof. Rodrigo essa tarde, dizendo que estou plenamente
2906 de acordo com todas as propostas, eu tinha dois pontos pequenos para fazer,
2907 um é uma reflexão em relação a essa ideia de que aqui na USP nós podemos
2908 ter uma proposta de uma pós-graduação diferente, por outro lado, nós estamos
2909 vinculados às métricas da CAPES, então o meu questionamento é alguma coisa
2910 para a Pró-Reitoria pensar, que a métrica da CAPES nos limita o financiamento,
2911 porque toda nossa pós-graduação está ligada ao financiamento da CAPES que
2912 está vinculada a uma nota, então se nós ousamos sair da métrica, propor alguma
2913 coisa muito nova e ser mal interpretado pelo Comitê de Área e acaba nos
2914 rebaixando de nota, nós vamos pagar um preço muito caro do financiamento ser
2915 rebaixado, a quantidade de bolsas. Então talvez para que essa universidade dê
2916 um passo adiante, viabilizar e pensar uma forma da CAPES não ser a única fonte
2917 financiadora da nossa pós-graduação, porque aí se tiver uma forma de
2918 reconhecermos que nosso programa é de qualidade, independente da nota da
2919 CAPES, e esse programa terá algum tipo de financiamento, que pode ser de
2920 uma fonte externa, não necessariamente do nosso orçamento, nós podemos dar

2921 um salto de qualidade e mostrar para o resto do Brasil novos modelos de pós-
2922 graduação.” **M. Reitor**: “Kaline, de todas as propostas que eu vi hoje nenhuma
2923 vai contra a CAPES, nós vamos formar mais cedo, vamos formar com mais
2924 qualidade, o aluno estará mais integrado, ele vai produzir melhor, uma pós-
2925 graduação mais internacional, o impacto da pós-graduação vai ser maior, no
2926 egresso que é uma coisa que está avaliada. Então, quando olho o sistema de
2927 avaliação da CAPES e tudo que estamos propondo, só vejo coisas boas, o único
2928 problema que vejo naquele sistema de fazer um *qualifying* no final do primeiro
2929 ano é a CAPES interpretar como uma auto evasão do mestrado, isso é o único
2930 ponto, e eu já conversei com o diretor de avaliação, dois diretores, o duro da
2931 CAPES é que, enquanto estou aqui já passaram quatro, cinco presidentes da
2932 CAPES, então eu nunca consigo estar atualizado em relação à CAPES, mas eu
2933 acho que se a gente fizer tudo que estamos propondo nós vamos subir de nota
2934 na CAPES, não tenho dúvida e não vejo nenhum confronto entre o que nós
2935 estamos fazendo e o sistema de avaliação da CAPES, posso estar sendo
2936 ingênuo, mas eu acho que nós estamos indo no caminho do que a avaliação está
2937 pedindo - interdisciplinaridade, impacto do programa, prazos, eles não se
2938 importam muito, mas se nós fizermos tudo que falamos e escrevermos tudo isso
2939 no relatório da CAPES eu acho que todo mundo irá nos copiar, porque iremos
2940 tirar a melhor nota.” **Cons.^a Kaline Rabelo Coutinho**: “Eu concordo que as
2941 métricas, nós queremos melhorar e os nossos indicadores mostraram isso,
2942 existem algumas métricas, como o colega falou, que são percentuais de
2943 discentes, por exemplo, divididos pelo número de docentes, então se você tem
2944 um corpo docente muito grande e por algum motivo o número de discentes
2945 diminui, isso daí causa uma queda do indicador, então o indicador quantitativo
2946 as vezes nos amarra mesmo que a gente faça uma justificativa ampla no texto
2947 mostrando que aquele indicador deve ser relevado por isso e por aquilo, mas
2948 isso fica muito a comitê da comissão que vai avaliar relevar ou não, porque afinal
2949 de contas a nota sete tem que ser muito bom em todos os subitens de todos os
2950 requisitos.” **M. Reitor**: “A própria CAPES já discutiu, eu já tive, estou na CAPES
2951 há uns dez anos, orientador Junior, orientador não sei o que, então a CAPES
2952 também se preocupa com a renovação dentro dos programas. Vou te colocar
2953 minha posição como coordenador de programa há muito tempo, o problema não
2954 eram os jovens o problema era o pessoal mais velho que queria o programa e

2955 não saia do programa e a hora que você divide, a coisa cai. Eu conheço um
2956 exemplo na Faculdade de Medicina de Ribeirão, professor da Neurologia,
2957 Professor Lison, chegou no Departamento, era chefe de Departamento, um
2958 epileptologista super famoso e falou ‘olha, gostaria que vocês seguissem o meu
2959 exemplo, vou sair da pós-graduação e gostaria que vocês fizessem o mesmo.’,
2960 até hoje esse programa é nota sete na CAPES, assim, brincando, porque o mais
2961 velho deu exemplo, três ou quatro saíram, os jovens entraram, é um programa
2962 que bomba até hoje. O problema não é o jovem que entra, o problema é a pessoa
2963 com mais ‘senhoridade’, como eu, que às vezes fica ocupando espaço só para
2964 estar na pós-graduação, quer dizer, não orienta, não dá aula, não publica.
2965 Lembro quando era coordenador de programa, o chefe de departamento falou
2966 que eu ia quebrar a espinha dorsal do departamento, hoje ele pede desculpas.
2967 Mas vamos ter que enfrentar, o problema não é o jovem, o problema acho que é
2968 outro limite.” resposta - **Cons.ª Kaline Rabelo Coutinho**: “Outro aspecto que eu
2969 queria chamar atenção é que quando nós temos o programa PAE, o aluno tem
2970 que ter cursado a disciplina PAE para poder participar da bolsa, então talvez
2971 fosse interessante para esse aluno do primeiro semestre que ainda não fez o
2972 curso de repente ele ser elegível para outras bolsas que envolvem o
2973 aperfeiçoamento pedagógico da universidade, mas que só entrem alunos da
2974 graduação, então acho que nesse aspecto conversar a pós-graduação com a
2975 graduação permitiria ao aluno de primeiro semestre também de participar aos
2976 planos de aperfeiçoamento pedagógico em monitoria da graduação, mesmo sem
2977 ter feito a disciplina PAE, mas ele já iria ingressar, porque eu acho que essas
2978 bolsas auxiliam também a permanência do aluno da pós-graduação, do
2979 estudante de pós-graduação, então essa integração seria bem interessante para
2980 nós. E só mais um último comentário, Professor Rodrigo, quando se faz a
2981 estatística de todos os bolsistas PAE, nas unidades, algumas devem ter, como
2982 a Física, o cadastro de monitores ou programas de aperfeiçoamento da unidade
2983 que são cadastrados no Juno, então seria interessante a pós-graduação saber
2984 quantos alunos cadastrados no Juno, que recebem bolsa das unidades, são da
2985 pós-graduação para que esses alunos entrem nas nossas estatísticas, porque
2986 eles agora não estão entrando.” **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de**
2987 **Saloma Rodrigues**: “Essas sugestões para o PAE, nós estamos encaminhando
2988 uma série de sugestões para o comitê central do PAE para propor essas

2989 modificações e isso eventualmente vai vir para o Conselho Universitário para
2990 acontecerem essas mudanças regimentais. A respeito da CAPES em si eu
2991 concordo, mas a CAPES tem um, na minha opinião, conflito de interesse de
2992 nascimento que ela ranqueia os programas e distribui o dinheiro, então esse é
2993 um conflito de interesse irreparável que pode trazer muito prejuízo e a depender
2994 dos conflitos internos, isso muitas vezes pode derramar em nós; existem
2995 disputas internas que acabam levando esse tipo de incompreensão. Entretanto,
2996 como o Professor Carlotti havia falado, as propostas não estão exatamente em
2997 dissintonia com a CAPES, mas eventuais parâmetros que possam atrapalhar na
2998 avaliação é importante que os programas e unidades tragam isso para a Pró-
2999 Reitoria para que nós possamos trabalhar junto às coordenações de área, acho
3000 que nesse próximo semestre, nos diversos workshops teremos uma noção
3001 melhor disso, para que isso possa ser intermediado junto às coordenações de
3002 área para que fiquem atentos. Para nós, 265 condições é muito difícil de
3003 captarmos o que está acontecendo em cada uma das situações, mas os
3004 programas trazerem essas informações é importante para fazer essa
3005 intermediação.” **Cons. Marcelo Fantinato:** “Sobre a proposta de novo modelo
3006 de pós-graduação, falamos sobre isso já faz um tempo e sempre que aparece
3007 nas reuniões fica como proposta para discussão, mas nós não temos tido
3008 nenhum resultado concreto. Então, minha primeira pergunta é se nós temos uma
3009 meta para trabalhar nisso, em termos de ações, GTs, prazos, alguma coisa
3010 assim, para realmente colocar em andamento isso. Sobre as propostas,
3011 propriamente ditas, porque há uma série de propostas, focando em uma parte
3012 em particular, que são esses prazos enormes de formação, eles são tão grandes,
3013 comparando com outros países, ou mesmo, pensando só dentro do Brasil, que
3014 a impressão que eu tenho é que as propostas, embora elas irão ajudar, elas
3015 precisariam ser mais ousadas, nós não estamos tendo uma quebra de
3016 paradigma no Brasil sendo proposto pela USP, então me parece que vai ser
3017 um “puxadinho”, nós vamos encurtar seis meses, um ano com essas propostas.
3018 Indo na linha do nosso Magnífico Reitor, o Professor Carlotti comentou, que a
3019 USP deveria puxar isso de uma forma mais fácil, a USP tem peso de propor
3020 alguma mudança mais drástica nesse modelo. Enfim, acho que nós poderíamos
3021 tentar pensar, usando uma expressão comum, ‘pensar fora da caixa’ para tentar
3022 chegar em uma coisa mais ousada. De qualquer forma, pensando em questões

3023 mais específicas, dois itens que eu acho que nós poderíamos estar ‘comendo
3024 pelas bordas’ a questão que já foi comentada aqui sobre a integração com a
3025 graduação, vários levantaram e deram exemplos sobre isso de unidades que já
3026 fazem isso e o problema é que cada unidade faz de uma forma diferente, muitas
3027 vezes informal, nós lá na EACH fomos procurar na POLI e em outras unidades
3028 como isso era feito, como tentava acelerar o final da graduação para início da
3029 pós-graduação e me parece que precisa ter uma coisa mais de cima para baixo,
3030 mesmo que não obrigatório, mas que padronize aqueles que queiram fazer isso,
3031 nós não temos hoje muitas regras e outra coisa é que me parece que nós não
3032 estamos querendo ou tentando uma ferramenta que já existe, que é o doutorado
3033 direto, apareceu ali na figura, mas em geral não falamos muito sobre isso, a
3034 ferramenta já está aí, o regimento já permite e falo do doutorado de ingresso
3035 direto, não é nem pelo mestrado para depois mudar, vários programas não
3036 permitem, mas eles podem rever os seus conceitos. Então, nós não temos a
3037 cultura de promover o doutorado direto, mesmo com os alunos que fazem
3038 iniciação científica dentro da EACH, da USP de uma forma geral, claro que
3039 alguns programas tem, mas no geral, não. Então nós poderíamos ir ‘comendo
3040 pelas bordas’, no sentido de incentivar mais o doutorado direto, que já está aí e
3041 é possível e nós mesmos na EACH não temos quase feito isso.” **M. Reitor:**
3042 “Nesse modelo proposto nós diminuiremos o tempo da pós-graduação de nove
3043 anos, nove anos e meio para cinco anos, acho que é razoável, nós ganhamos
3044 um tempo. Acho que se aproximar, ficar mais próximo da graduação, ao invés
3045 de começar com vinte e oito, começar com vinte e quatro, vinte e cinco, aí estaria
3046 terminando o doutorado com trinta anos, trinta e um anos, então acho que é
3047 significativa essa mudança, dezoito por cento do nosso doutorado, são de
3048 doutorado direto, eles estão no nosso regimento há trinta ou quarenta anos e
3049 não consegue decolar, eu acho que é pelo medo das pessoas de colocar no
3050 doutorado, porque sabe que vai ter que ficar até o final, um aluno que ele
3051 eventualmente não conhece muito bem, então aquele *qualifying*, de um ano,
3052 resolve esse problema ‘ou você não tem esse perfil ou fica no mestrado mesmo’,
3053 mas o mestrado na Europa hoje é até mal visto, uma pessoa que fica no
3054 mestrado é porque não conseguiu ir para o doutorado. Então, essas pessoas
3055 sairiam do sistema e ficaria só quem quer fazer.” **Cons. Adenilso da Silva**
3056 **Simão:** “Só um comentário para ver como a coisa é complexa, nós temos um

3057 caso anedótico que está tramitando na PRPG de um aluno que fez o doutorado
3058 direto e agora quer o título de mestre também. Porque quando ele vai prestar
3059 concurso o título de mestre dá ponto adicional e como ele tem só o título de
3060 Doutor, então ele fica em desvantagem com o candidato que fez o mestrado e o
3061 doutorado. Na verdade, é um sistema e ele envolve na outra ponta o edital e os
3062 editais são feitos de tal forma que tem uma pontuação para quem fez o mestrado,
3063 aí o aluno que toma a decisão de fazer o doutorado direto, nesse momento, está
3064 querendo que a gente dê o título de mestre para ele por conta disso. Essa
3065 anedota é só para ilustrar como são complexas essas coisas também e os alunos
3066 vão fazendo essas contas, corretamente ou não, e a sinalização de que fazer o
3067 doutorado direto o aluno não terá o título de mestre.” **Cons. Rodrigo do**
3068 **Tocantins Calado de Saloma Rodrigues**: “O doutorado direto, Marcelo, é uma
3069 ferramenta que acho que tem funcionado adequadamente, o que estamos
3070 propondo é uma outra ferramenta, mas normalmente eles são, pelo menos na
3071 minha percepção dos casos que existem, mesmo na coordenação de Área da
3072 FAPESP anteriormente, são justamente esses alunos que vieram a ser da nossa
3073 graduação e que foram para o doutorado direto, essa é uma porção, mas não é
3074 algo institucionalizado, a proposta junto com o Aluísio é justamente de tentarmos
3075 programar disciplinas conjuntas ou assistir, como ele falou, integrar essas
3076 disciplinas com a graduação e a pós-graduação. Acho que isso possa entrar
3077 algum aspecto da própria IC para facilitar esse processo e a identificarmos esses
3078 alunos e eles progredirem mais rapidamente para o doutorado direto e acho que
3079 eles podem continuar para o doutorado direto, essa proposta talvez entre para
3080 um grupo mais aberto, como o Professor Carlotti falou, de alunos, existe este
3081 receio de ter um aluno não suficientemente maduro para adentrar na pós-
3082 graduação e você ter um primeiro ano que possa conciliar tanto as qualidades
3083 do aluno, os interesses do aluno com a pós-graduação em si e não fecha o pós-
3084 doutorado, ele tem uma mobilidade maior interna sem alteração muito de
3085 regimentos, mas obviamente vai haver algumas modificações de regimento
3086 nesse processo e talvez para algumas áreas e algumas unidades, o doutorado
3087 direto seja mais interessante, para outros manter da forma como está seja
3088 melhor, isso vai variar muito de área para área, mas essa conversa com a
3089 graduação precisa ser intensificada.” **M. Reitor**: “Aquilo que você falou, concordo
3090 - ou esse Co temático faz essa mudança ou eu também desisto - porque fique

3091 anos como Pró-Reitor, como Reitor não consegui, aí vou trabalhar com outra
3092 coisa. “ **Cons.^a Kalinka Regina Lucas Jaquie Castelo Branco**: “Eu queria
3093 juntar as falas do Professor Marcelo e da Professora Kaline e na verdade nós
3094 temos feito discussões no ICMC justamente para integrar e tentar ver como nós
3095 podemos melhorar e fazer esse Bologna acontecer na USP e sabemos que as
3096 mudanças trarão implicações, principalmente jurídicas, e uma das preocupações
3097 que nós temos é ‘se fizermos uma junção entre graduação e pós-graduação na
3098 qual a gente consiga usar essa ligação das disciplinas, o aluno adianta as
3099 disciplinas, ele consegue, por exemplo, em um TCC já fazer uma qualificação de
3100 um mestrado, alguma coisa desse tipo, e aí ele entra para fazer um mestrado e
3101 se ele for muito bom, ele entra para fazer um doutorado. Quais são as
3102 implicações que nós temos em termos de editais de seleção, uma vez que nós
3103 teríamos que dar uma equidade para os candidatos que não estão dentro da
3104 USP. Acho que isso, ao contrário do que a Professora Kaline mencionou, vai ao
3105 encontro do que a CAPES quer, porque nós, quando falar que a USP está
3106 ofertando isso, nós vamos ter muitos alunos melhores na própria graduação,
3107 porque vão saber que vão sair com um diferencial de que aqui com meio ano a
3108 mais eles vão sair com mestrado ou ser for muito bom com um ano e meio a
3109 mais vão sair com o doutorado direto, eles já engatam. A preocupação é essa, a
3110 USP vai apoiar, vamos ter essa proatividade, nós podemos usar isso e vai sair
3111 com isso? Porque nós já temos discutido isso lá, como isso será feito, tanto na
3112 Computação como na Matemática e se nós fazemos editais diferentes alunos
3113 que fazem graduação na USP, para alunos que são externos e se pode fazer
3114 isso, como a nossa PG vai enxergar esse tipo de coisa, como isso será tratado.
3115 Esse é o questionamento que nós fizemos lá, fizemos discussões a respeito de
3116 como implementar isso, quais disciplinas, inclusive disciplinas obrigatórias, que
3117 nós poderíamos colocar no mesmo panorama para alunos de graduação e pós-
3118 graduação. E a segunda coisa que gostaria mencionar é fazendo um link com o
3119 Professor Sérgio Proença, que mencionou a internacionalização de alunos de
3120 pós-graduação, graduação e de pós-doc, tenho uma inquietação maior, porque
3121 acho que a universidade precisa se internacionalizar e nós não vamos nos
3122 internacionalizar apenas com docentes e alunos, porque nós fazemos isso há
3123 séculos, nós precisamos internacionalizar com funcionários, porque não adianta
3124 nada termos bons professores, bons alunos se, ao chegar alunos, pesquisadores

3125 de fora, nós não temos uma receptividade, como nós temos, por exemplo,
3126 quando vamos para Portugal, onde eles falam português, mas na universidade
3127 todos entendem o inglês, então vai bem de encontro com o que o Rodrigo falou
3128 que nós não temos funcionários que estejam aptos a entender o que é esse
3129 processo de internacionalização e muitas vezes o que nós precisamos é mandá-
3130 los para fora, nós temos o edital Print, o CAPES-Print para fazer isso, mas nós
3131 precisamos de mais, porque só isso não é suficiente e nós precisamos ter
3132 profissionais de fora vindo para cá também para vivenciar a nossa realidade,
3133 para podermos fazer essa troca, assim como fazemos entre alunos e docentes,
3134 poder fazer também no âmbito técnico-administrativo, acho que isso é de suma
3135 importância quando pensamos que a nossa universidade tem que se
3136 internacionalizar. Essa é uma inquietação que gostaria de trazer para vocês e
3137 que isso fosse vivido, acho que falta isso para crescermos e darmos esse passo
3138 de dizer que somos internacionais.”

3139 **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues**: “Em relação ao
3140 que vocês estão propondo seria interessante podermos conhecer melhor a
3141 proposta para poder ajudar e fazer implementação e ajustar aquilo que é
3142 necessário. Dos funcionários, como você comentou, já tem o Print, mas podemos
3143 ir junto à AUCANI e outras possibilidades também, acho que é bastante
3144 importante, enfim, de cursos, até de inglês, mas essa experiência internacional,
3145 na visita à Alemanha, comentamos a respeito dessa possibilidade de intercâmbio
3146 de funcionários, de pessoal da internacionalização com ele.” **M. Reitor**: “O aluno,
3147 é o melhor aluno, não vai ter problema para entrar mesmo que você faça só um
3148 exame, ele vai entrar, não tenho dúvida. É o melhor aluno da graduação, já fez
3149 curso da pós-graduação, tem IC. Se fizer um processo de seleção contínuo ou
3150 dia primeiro de janeiro, o menino entra, o menino ou menina, eles vão entrar,
3151 não tem problema. Quando fui no ICMC vocês tinham dois funcionários que já
3152 tinham feito o PRINT, foi super bom, acho que é por isso que vocês querem mais.
3153 A Érica, da Imprensa, ficou dois meses no exterior e voltou agora. Ela voltou
3154 outra, tenho certeza, quando fiz o meu pós-doc voltei outro, todo mundo que vai
3155 para o exterior e tem uma experiência, volta com outra cabeça. Esse Print não
3156 tinha funcionário, se você for olhar a primeira edição, não tinha funcionário, nós
3157 colocamos, porque acho que é fundamental. São cinquenta vagas por ano,
3158 Rodrigo?” **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues**: “Foram

3159 quinze esse ano.” **M. Reitor:** “Tem uma alínea, que pode ser aluno, professor ou
3160 funcionário, nós colocamos os 100% para os funcionários, porque acho que faz
3161 a diferença, concordo com você. O Bissacot falou que precisa falar inglês e que
3162 não tem ninguém para ajudar, isso muda, eu concordo. Não é simples, mas
3163 vamos lá, então, entrada não vejo problema, internacionalização foi uma primeira
3164 experiência que fizemos e que a USP nunca havia feito isso, mas fui muito
3165 criticado na época também, porque privilegiar servidor e não colocar aluno ou
3166 professor, mas é aquele negócio que você faz e banca o que você faz e às vezes
3167 não dá certo, mas às vezes dá.” **Cons.^a Amanda Caroline Harumy Oliveira:**
3168 “As representações gostam de falar, mas é porque nós debatemos isso
3169 constantemente e é importante ter o posicionamento dos discentes. Acho muito
3170 corajoso a USP pensar estruturalmente uma modificação, mas é um pouco difícil
3171 porque os problemas não vêm da USP, o problema dessa crise da Pós-
3172 Graduação vem de uma crise do desenvolvimento, da indústria, do Brasil, então
3173 não tem como nós tirarmos isso do cenário que vivemos no Brasil e, por isso que
3174 acredito que pensar em trajetórias, em diversas opções de trajetórias na
3175 Universidade. Uma das trajetórias pode ser essa que vocês estão apresentando,
3176 ou seja, para algumas áreas pode ser mais interessante. Só que acredito que o
3177 problema essencial do pós-graduando é - Bolsa - é o financiamento, o que vamos
3178 fazer em relação às bolsas. O professor falou em relação ao PAE, acho o PAE
3179 fundamental, todos os professores aqui elogiaram, acho que se deve fortalecer
3180 e institucionalizar mais o PAE. Tenho uma amiga que prestou concurso no
3181 Uruguai e eles pontuaram o PAE, porque falaram que foi essencial a experiência
3182 que ela teve na Universidade de São Paulo, isso é muito atrativo para nós
3183 também e pensar em uma carreira. Hoje a nossa dificuldade é a carreira
3184 científica, porque você se forma doutor e qual é a sua opção? Esse modelo que
3185 foi apresentado, para mim, precisa ser incluído mais duas coisas - Um, uma
3186 política de fortalecimento da iniciação científica, de entendermos que começa na
3187 iniciação científica o pesquisador para que em um ano possa cumprir os
3188 créditos, ter um bom projeto e ser capaz de ir para um doutorado, porque muitos
3189 que vem de outra universidade, mesmo privada, o mestrado é o nivelamento
3190 para o doutorado, então nós precisamos de uma política de incentivo à iniciação
3191 científica e o final que é o pós-doutorado, esse é o problema do pesquisador
3192 hoje, tem muita gente que fala nas representações que quer ser professor, mas

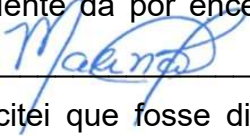
3193 sim pesquisador, só que onde você vai pesquisar no Brasil? Na universidade,
3194 nós não temos uma política de Estado de instituições científicas, então acho que
3195 o pós-doutorado tem que ser algo valorizado, tem que crescer a política de pós-
3196 doutorado na universidade para que possamos absorver todo esse processo que
3197 hoje. Sabe qual é a verdade? É que na verdade nós não queremos sair da
3198 universidade e por quê não queremos sair da universidade? Porque é aqui que
3199 nós temos grupo de pesquisa para publicar, é aqui que nós temos laboratório
3200 para trabalhar, porque quando você for prestar algum concurso na Universidade
3201 de São Paulo, o que vão pedir para você? Um histórico, vão pedir um artigo e se
3202 você fizer essa trajetória toda em cinco anos, onde você vai pesquisar, onde
3203 você estará vinculado? Então, sair rápido também não é a solução, precisamos
3204 pensar de onde está vindo e para onde vai. É claro que não é responsabilidade
3205 da USP resolver isso, mas acredito que tenha que ser uma política mais ampla
3206 e não somente pensando nessa relação do tempo, porque o tempo também não
3207 é só colocar essa implicação de formar mais rápido, porque se você não tiver
3208 perspectiva o estudante não vai ter a intenção de formar mais rápido. A USP está
3209 avançando muito da permanência estudantil para a pós-graduação, na minha
3210 opinião isso também forma um colchão de sustentação para fazer pesquisa. Aqui
3211 é confortável fazer pesquisa, você tem três alimentações diárias, tem um
3212 ambiente para trabalhar, então o pesquisador, na verdade, quer ficar na
3213 universidade, principalmente na Universidade de São Paulo.

3214 Quero dizer também que está tendo algumas modificações importantes na
3215 questão da internacionalização. Nós aqui somos representantes na CAPES e em
3216 órgãos internacionais também e duas coisas que foram importantes, o acúmulo
3217 de bolsa e trabalho, é um pouco polêmico, mas na verdade é o reflexo da crise.
3218 Não se pode punir o pesquisador por pesquisar e trabalhar, porque tem áreas
3219 que é fundamental, ele quer trabalhar e pesquisar, não pode ser uma punição,
3220 mas ao mesmo tempo vai ser muito importante que os Programas coloquem nos
3221 seus editais de seleção de bolsa o critério socioeconômico, porque se for só
3222 meritocrático, vai acabar que quem trabalha vai ter bolsa e os outros, não. Isso
3223 vai ser importante ser debatido nos processos seletivos, o PRINT também será
3224 repensado, eu milito muito pela causa da internacionalização da América do Sul,
3225 da América Latina, acho que isso é um processo importante, não só para a

3226 Universidade, mas para a política da região. A USP retornou ao GM, ao grupo
3227 de Montevideo que tem quarenta universidades públicas, a CAPES e o CNPq
3228 estão apostando muito nesse grupo, porque eles têm capacidade de fazer essa
3229 mobilidade estudantil a partir da autonomia universitária, porque o nosso grande
3230 problema quando se trata de América Latina é fechar acordos políticos com o
3231 Estado, por exemplo agora ganhou o Javier Milei na Argentina, dificilmente ele
3232 vai querer fazer grandes políticas com o Brasil, então as universidades são
3233 fundamentais para construir, a partir da autonomia universitária, projetos de
3234 mobilidade, de internacionalização. Um retorno da USP ao GM é muito
3235 importante, a CAPES já anunciou que irá fazer um Edital para a América do Sul
3236 a partir do UGM, o professor comentou do Peru e Bolívia, Peru e Colômbia
3237 entraram no UGM, terão universidades também. Acredito que nós temos que
3238 diversificar nossa internacionalização, fortalecer e aproveitar essa mirada para a
3239 Ásia, África e América Latina para pensar também qual é o papel da nossa
3240 universidade para a região. Sobre o doutorado direto, essas questões dos
3241 concursos pegam muito também para nós, eu praticamente sobrevivi ao meu
3242 doutorado dando aula, porque eu tinha meu título de mestrado, então para mim
3243 era fundamental ter o título de mestrado, já comecei a dar aula e comecei a
3244 trabalhar, tem muitos concursos também que pontuam o mestrado e tem
3245 concursos só para Mestre. Quem tiver doutorado direto não vai ter um
3246 documento para prestar o concurso, talvez chegue lá e o pós-graduando vai falar
3247 que quer o título de mestrado, que vai para o mestrado e depois para o
3248 doutorado. Entendo a vontade de pensar estruturalmente e apoio, mas acho que
3249 ela precisa ser mais ampla, mais robusta e estar fortemente relacionada com o
3250 projeto de Brasil, que hoje nós temos um ‘suspiro’ e podemos pensar nessa
3251 reconstrução, mas que no passado foi muito difícil. **M. Reitor:** “A última coisa
3252 que eu não queria deixar imagem de que nós queremos diminuir o curso, diminuir
3253 o tempo e ponto, isso é parte da proposta, nós queremos aproximar da pós-
3254 graduação, melhorar a entrada do aluno, selecionar os melhores alunos, diminuir
3255 esse tempo, mas com mais qualidade que nós fazemos hoje, o perfil do egresso,
3256 apresentar várias possibilidades para o aluno durante o curso de pós-graduação,
3257 com várias opções desse menu que ele possa escolher. Queremos qualidade, a
3258 palavra final é qualidade, não queremos diminuir o tempo de nove para seis, para
3259 ganhar três, apresentando um resultado igual, não é isso que queremos. O que

3260 queremos é melhorar a formação do aluno, esse do mestrado eu entendo, agora
3261 se tudo que formos fazer for orientado pelo mercado, aí ficaremos enrolados.
3262 Esse barema das federais que cobra o mestrado dando tantos pontos, eles
3263 precisam rever isso, não nós continuarmos no erro, eles precisam rever
3264 rapidamente, tenho certeza que se a USP fizer essa mudança esses temas vão
3265 mudar, quer dizer, mestrado vai valer ponto três, doutorado seis pontos, mas se
3266 for doutorado direto vale só os seis pontos, você não pode somar seis mais três,
3267 é fácil resolver isso daí. Não é possível que nós continuemos nesse erro só
3268 porque o barema das federais faz isso daí. Vou te falar, o meu mestrado é só um
3269 papel, nunca usei meu mestrado para nada, juro para vocês. Não sei se vocês
3270 aqui já usaram, fiz mestrado no tempo máximo, fiz doutorado no tempo máximo
3271 e me formei com trinta e oito anos na pós-graduação e quando entrei para
3272 professor eu não tinha o doutorado, só tinha o mestrado. Quer dizer, não está
3273 certo isso, eu devia ser doutor já muito mais jovem, ter aproveitado isso daí, mas
3274 por favor, não vamos interpretar que a USP quer diminuir o tempo da pós-
3275 graduação e ponto. Não, a USP quer formar melhor os alunos, formar mais
3276 adequadamente os alunos e para isso um dos pontos é otimizar esse tempo, não
3277 diria nem diminuir, é otimizar. O gap entre o mestrado e o doutorado é de um
3278 ano e meio. O que você faz nesse um ano e meio? Não faz nada, o que acontece,
3279 eu tenho exemplo na família, minha filha disse 'pai, fiz esse mestrado, deu um
3280 trabalho, vou dar um tempo agora, me dá um tempo!' Ela ficou uns dois anos
3281 para entrar no doutorado, é o que acontece, o que é esse um ano e meio? Fui
3282 massacrado lá, vou me recuperar nesse um ano e meio e depois entro no
3283 doutorado, isso acrescenta alguma coisa? Tenho muitas dúvidas se acrescenta,
3284 nós exigimos no mestrado, na prova do mestrado, várias pessoas da banca
3285 dizem 'olha, isso aqui deveria até ser um doutorado, por que você não fez um
3286 doutorado, o trabalho está tão bom que mais um pouquinho virava um
3287 doutorado'. Não, faz o mestrado, faz a defesa, banca, espera o próximo processo
3288 de seleção, depois entra no doutorado, daí começa um novo projeto, que não
3289 pode ser semelhante ao anterior senão vai falar que você está repetindo aquilo
3290 que fez no mestrado, aí você precisa devolver o projeto, às vezes até muda a
3291 linha de pesquisa, quer dizer, aí vai. Europa e China estão aí, vocês precisam
3292 ver quem vocês querem seguir, queremos seguir esses modelos ou nós
3293 queremos ficar aqui achando que estamos fazendo certo. Rodrigo, a chance é

3294 essa. Então reúna os programas, os coordenadores, veja quem quer entrar
3295 nesse projeto, vamos estabelecer regras, como vamos fazer e eu não ficaria
3296 triste se trinta por cento dos programas, por exemplo, resolvessem aderir, não
3297 precisamos ter cem por cento, nem começar com trinta por cento, é até bom um
3298 'navio' gigante como a USP, talvez até bom esse tipo de política, mas eu acho
3299 que quem entrar vai sair melhor e logo, vai internacionalizar disciplina, inglês,
3300 professor inglês vindo aqui, buscando os meninos da graduação, buscando os
3301 melhores que estão aí no país ou no exterior para vir para cá, facilitado, fazendo
3302 anúncio de exame de pós-graduação, porque hoje o aluno ou ele precisa
3303 conhecer alguém daqui de dentro para conhecer quando são os exames do
3304 programa tal, porque é tão difícil que o cara não acha, aí ele vai em outro lugar.
3305 FUVEST, todo mundo sabe, dia tal eu me inscrevo e eu entro na USP. Na pós-
3306 graduação não é, tá diminuindo, fica aí um desabafo do ex Pró-Reitor de Pós-
3307 Graduação e de um Reitor, conto com vocês, eu acho que temos condições de
3308 subir.” **Cons. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues**: “Quero
3309 apenas reafirmar isso que você disse, que o tempo é um dos aspectos de uma
3310 proposta que é muito mais complexa e densa que é tornar muito mais objetivo e
3311 claro o propósito da graduação, torná-la mais eficiente na formação de pessoas
3312 e é um momento que estamos abertos, vamos visitar as diversas unidades, já
3313 estamos visitando algumas delas, eu e o Adenilso já visitamos para poder tentar
3314 entrar nessa proposta e vamos continuar visitando no começo do ano justamente
3315 para tentar ver quais as necessidades de mudança de regimento, que já
3316 identificamos, e outras possivelmente e ver a possibilidade de fazermos um
3317 experimento, um piloto e ver o quanto isso pode ser eficiente. Dentro do que a
3318 Amanda falou também eu acho que dá para concluir que os alunos gostam muito
3319 da pós-graduação e é muito bom ser pós-graduando dentro da USP pelo seu
3320 próprio depoimento, aqui tem toda a infraestrutura, o corpo docente, etc., e que
3321 está tudo funcionando muito bem e que as pessoas não querem ir embora, mas
3322 uma hora o cordão umbilical tem que ser cortado, mas isso me deixa muito mais
3323 feliz e tranquilo, por conta desse retorno positivo. Bom, nosso objetivo agora,
3324 como o Adenilso já havia colocado, vamos combinar tanto o novo modelo quanto
3325 esse processo de auto avaliação nesse próximo semestre e estamos abertos a
3326 qualquer tipo de conversa que os programas ou as CPGs queiram ter conosco.”
3327 **Cons. Adenilso da Silva Simão**: “Foi um dia intenso, como os últimos meses,

3328 mas também muito gratificante. É um desafio enorme estarmos à frente da pós-
3329 graduação da USP nesse momento, mas sabemos que poderemos contar com
3330 o apoio e o feedback de vocês.” Nada mais havendo a tratar, o Senhor
3331 Presidente dá por encerrada a reunião, às 17h20. Do que, para constar, eu,
3332  _____, Prof.^a Dr.^a Marina Gallottini, Secretária Geral, lavrei
3333 e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será examinada pelos Senhores
3334 Conselheiros presentes à sessão em que for discutida e aprovada, e por mim
3335 assinada. São Paulo, 13 de dezembro de 2023.